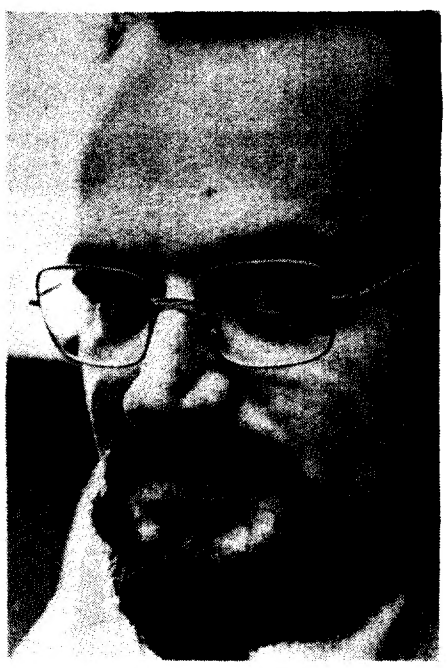
Diário de Lisboa

Janeiro de 1980
Quarta-feira

ANO 59.º
N.º 20 150
10$00

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**



Segunda-feira

no "Diário de Lisboa"

O Gato que Ri

«Um puro gato Cheshire pode ter um nome tipicamente lusitano, tão português como o galo de Barcelos, o ditongo que nos separa da língua castelhana ou a guitarra de Paredes»; assim começam as crónicas em que será personagem dialogante **O Gato que Ri** e que serão assinadas por **João Medina**, um professor universitário que sabe criticar sorrindo e que além de historiador que investiga é um cronista brilhante que critica ideias, homens, situações, costumes.

Governo recebe oposição

Poderosas tentativas de persuasão por parte de Balsemão, muito cepticismo por parte de Veiga de Oliveira, que, com Carlos Carvalhas, representou o PCP no encontro desta manhã

Pág. 24

Sob o olhar irónico de socialistas e comunistas

Lucas Pires não consegue ser porta-voz da Aliança

● Não faltou sequer na Assembleia a tentativa de fraude eleitoral

«Isto foi porventura decisivo» – disse Lucas Pires ao «DL» já depois da meia-noite de ontem nos corredores de S. Bento. O deputado centrista, visivelmente agastado, referia-se à decisão que se comprometeu a tomar no prazo de oito dias sobre o lugar de «coordenador» da Aliança para o qual foi eleito anteontem. O contraste era, entretanto, oferecido pelos deputados da oposição que à mesma hora saíam do edifício, após uma sessão de nove horas férteis em incidentes – não faltou sequer uma «mini-fraude» na primeira votação para a eleição do novo presidente da AR.

Tudo começou quando, concluída a eleição, à segunda volta, de Leonardo Ribeiro de Almeida, o deputado do CDS, Lucas Pires, pediu a a palavra para, em nome da AD, saudar o Parlamento e o seu novo líder. Mas a mensagem unitária não foi como tal recebida pelas restantes formações «aliancistas».

«Os reformadores foi o menos» – dizia-nos Lucas Pires aludindo à primeira «fuga» à unidade da direita perpetrada numa breve intervenção laudatória de Medeiros Ferreira – ela própria à revelia de Sousa Tavares recém-nomeado porta-voz do seu grupo. E os reformadores foram efectivamente apenas o primeiro sinal de que ninguém se entende no seio da AD.

Logo em seguida, Ferreira do Amaral, ignorando a condição em que Lucas Pires se dirigira à Assembleia, resolveu saudar, ele também, o novo presidente em nome do PPM. Nesta altura, já Pedro Roseta, fracassadas tentativas para fazer intervir Ângelo Correia ou Carlos Macedo, decidira falar em nome do PSD, depois de um outro deputado social-democrata ter entendido por bem dirigir-se a Leonardo Ribeiro de Almeida...na sua qualidade de açoreano.

Era a confusão nas bancadas da direita. E para o CDS foi demais: a irritação transparecia nos gestos de Rui Pena, presidente do grupo parlamentar centrista, quando abandonou a sala logo no início da intervenção de Roseta, por entre os olhares divertidos de comunistas e socialistas.

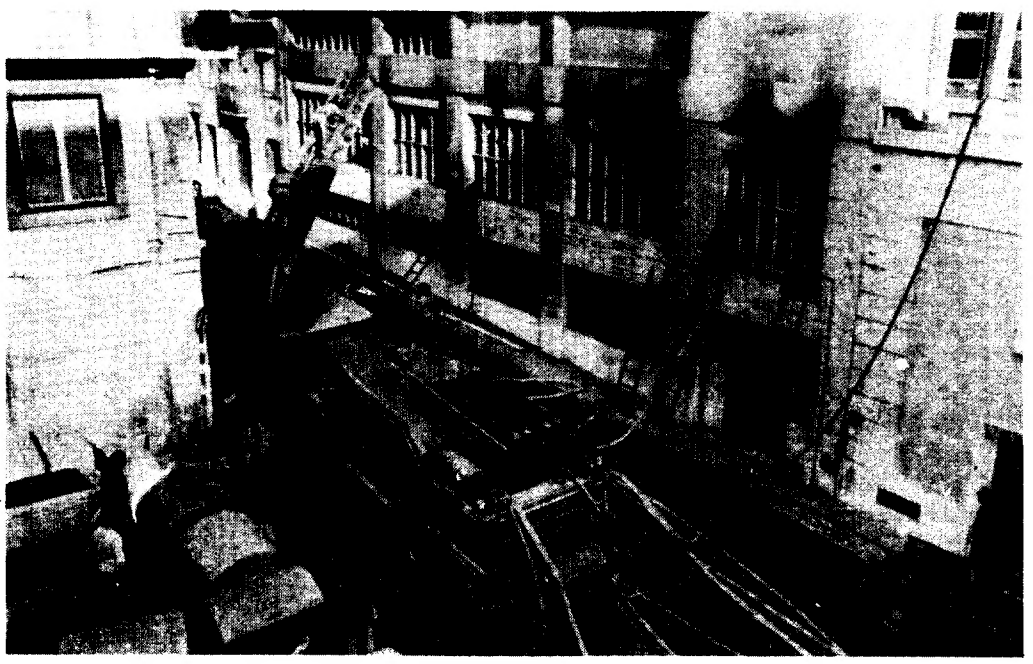
«Foi uma tremenda «gaffe» – dir-nos-ia ainda Lucas Pires que ontem sumou mais alguns argumentos de peso à «reflexão» que prometera para os próximos dias.

Pág. 13

"Assassino de Lisboa" atacou outra vez

Um morto, seis feridos. Dizem que é um esplêndido carro, que não estão em causa nem as suas qualidades nem a sua segurança. Quando ele mata, fazem-se inquéritos. Está a granjear uma péssima reputação

Pág. 8



"Stand" arde em S. Sebastião da Pedreira

Populares salvaram muitos dos carros

Pág. 24

Uma década por começar

JOSÉ MANUEL NUNES

Os anos de 1500 já iam adiantados. 1500 AD, bem entendido. A idade Média corria devagar.

Os sábios do burgo estavam reunidos. Velhos respeitáveis, de barbas. Com o ar solene dos grandes dias. Ali estavam sob a abóboda românica em volta da pesada mesa para debater um problema candente: o começo da década. Era o ano 1540. **AD** de Domini, claro.

Na Europa, Copérnico era o centro das atenções. «De revoltionibus orbium coelistium», a obra compilada por Rhetius saíra da prensa de Dantzig, em tudo semelhante à de mestre Gutenberg de Mogucio. Os planetas moviam-se em órbitas circulares. A Terra tinha movimento de rotação cónica. A Igreja também não. Mas, apesar de tudo, Lutero exclamara, mesmo antes de ler o livrinho: «Esse imbecil vai pôr do avesso toda a ciência astronómica.»

Numa das salas do palácio do rei (seria do vizir?) os sábios estavam reunidos. O dia amanhecera sob uma pesada báega de água. O problema era grave.

Não se discutia Copérnico. A Baviera ainda não dera à luz Herr Kepler. Praga ainda não recebera em Benatek o autor de «Harmonices mundi libri». A Inquisição ainda não tivera o gosto de cortar um dedo a Galileu. Devagar, a Terra, apesar de tudo movia-se.

Os sábios estavam reunidos naquele dia de chuva para debater uma heresia. Um dos sábios menos velhos publicara em curto documento, que a década ainda não começara. 1540 AD era ainda e durante 366 dias a década de 30. Um problema não só de números. Aquele sábio era notado pelas suas posições de duvidosa ciência. E desde que a prensa permitia a difusão das ideias que começara a gerar-se um mal-estar evidente na classe dos sábios.

Um problema não só de números ou de cronologia. Números que desde o século XIII mergulharam a Europa na confusão. Na guerra de palavras enre os fanáticos do ábaco e os algoristas. Fora a introdução do sistema hindo-árabe em substituição dos números-símbolo romanos, gregos e hebraicos que lançara a confusão. O Zero do sistema décimal do persa Al-Kharesmi era o principal responsável.

– **Bom**, disse o sábio mais velho e respeitável, a **década de 40 já começou.**

Lá fora a chuva caía com mais força.

– **Desculpe a Eminência o arrojo**, disse o menos velho dos sábios. **mas a era cristã começou no ano I que começa no momento em que Cristo nasceu.**

Implacável, a chuva redobrou de força.

Passaram-se horas. Os ânimos e os humores perturbavam-se.

– **É pura heresia dizer que a década não começou.**

E chovia.

– **Insisto**, disse o menos velho com um olhar convicto, **o século I vai ao ano 100, inclusive.**

As ruas já eram rios. Os populares desatentos à decada, gritavam e lançavam ao Céu apelos arrepiantes. O Céu mandava a chuva.

– **Mas, não vê** (o outro não via) **que o zero não existia. Os sábios não contaram com o zero. Começaram logo no ano** 1, repetia o menos velho dos sábios.

– **Já lhe disse. Você perdeu a Fe.**

– **Mas o zero, senhoria. O intervalo vazio não existia. É como a questão de Copérnico que também está errada. Os planetas movem-se em elipses com velocidades angulares, raios vectoriais proporcionais...**

Era o dilúvio.

– **O caso é mais sério, sumidades. Ele está perturbado. É, mais ainda, herético.**

Lá fora viam-se passar vacas e cavalos mortos, inchados e de patas para o ar no turbilhão das águas revoltadas. Na sala começava a entrar água junto às lajes.

– **Até 1540, até 31 de Dezembro de 1540 vive-se a década de 30. Os planetas movem-se em elipses em volta do Sol. A Terra não é excepção na harmonia universal. O segundo, é igual à divisão das vibrações do cristal de quartzo quando atravessado por fluxo de electrões...**

– **Este homem é subversivo**, finalizou o sábio-mor. **Entreguem-no à Inquisição. O Santo Ofício resolverá. Chamem os guardas.**

Um dos sábios levantou-se penosamente, chapinhando na água. Abriu a porta. A água, violentamente, num remoínho demoniaco, invadiu aquele espaço vazio. Os sábios morreram afogados.

Estávamos em 1540. No último ano da década de 30. 1540 AD.

Moral: O importante não é só o tempo como também o tempo (que faz e está de chuva)

COMUNICAÇÃO SOCIAL

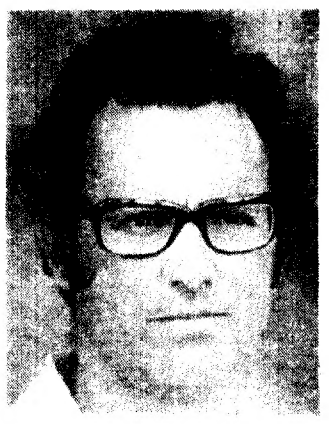
Zeca Afonso, Godinho, Fanhais exigem integração dos amnistiados da RTP e RDP

A «Era Nova», cooperativa de animação cultural, da qual fazem parte, entre outros, José Afonso, Sérgio Godinho, Francisco Fanhais, Fausto, Afonso Dias e Vitorino, em comunicado endereçado aos órgãos de informação protestam «contra a flagrante arbitrariedade da situação a que estão sujeitos os trabalhadores da RTP e RDP, saneados após o 25 de Novembro e aos quais foi recusada a aplicação da Lei da Amnistia que permitiria a reintegração por eles solicitada nos seus locais de trabalho.»

Como ontem noticiámos, João Soares Louro, presidente da CA da RTP, protelou mais uma vez uma decisão alegando estar-se a espera do que for determinado pelas instâncias judiciais relativamente a um processo que, em 77, os trabalhadores despedidos moveram à Radiotelevisão Portuguesa. Por sua vez, e no respeitante aos trabalhadores na mesma situação da RDP, o Provedor de Justiça, dr José Magalhães Godinho, prometeu diligências junto da Procuradoria-Geral da República, uma vez que a CA da Radiotelevisão Portuguesa se mostra também relutante na integração facultada pela Lei da Amnistia.

Esta tarde, os delegados sindicais da RTP reúnem-se com os consultores jurídicos dos sindicatos de que são sócios os trabalhadores afectados para análise da situação e, provavelmente, para estudo de formas de luta a encetar caso o impasse se mantenha.

Francisco Fanhais



José Afonso

Sérgio Godinho

POSIÇÃO DO CI

Entretanto, o Conselho de Informação para a RTP, ontem reunido, deliberou, com votos favoráveis dos representantes do PS, PCP e UDP, e com as abstenções dos representantes do PSD e do CDS, solicitar à Comissão Administrativa da Radiodifusão Portuguesa a posição desta sobre a aplicabilidade, por sua iniciativa (da Comissão Administrativa da RTP), da Lei da Amnistia aos trabalhadores a quem foram levantados processos disciplinares na sequência dos acontecimentos do 25 de Novembro, tendo em conta o texto da referida lei.

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos.
agencia abreu
LISBOA Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

Soares Louro

João Soares Louro – presidência da RTP "à disposição do Governo"

João Soares Louro, presidente da Comissão Administrativa da RTP, deve abandonar, muito em breve, o desempenho daquelas funções.

Na sequência de uma notícia publicada no último «Expresso», em que se aventava já essa hipótese, um contacto esta manhã estabelecido com a secretária de Soaree Louro proporcionou-nos a informação de que aquele quadro do PS «pôs o lugar à disposição do Governo»

«Trata-se, aliás, de uma prática habitual quando um novo Governo é empossado» – acentuou a secretária.

Na empresa corre já que João Soares Louro se demitiu, como, por sua vez, embora não confirmando a demissão, nos disse o Gabinete de Relações Públicas da RTP.

Sindicato dos Jornalistas vai começar a emitir Carteira Profissional

O Sindicato dos Jornalistas vai começar a emitir a Carteira Profissional aos jornalistas, sócios ou não socios, na sequência da publicação, no «Diário da República», com a data de 24 de Dezembro de 79, do Decreto-Lei 513/79, da responsabilidade do Governo Pintasilgo, que regulamenta aquele instrumento de identificação.

A Carteira Profissional, documento pelo qual os jornalistas lutavam há cerca de quinze anos, passa a ser «indispensável ao exercício da profissão».

De acordo com o decreto, «os jornalistas em exercício de funções passam a poder identificar-se apenas com o referido documento, não podendo qualquer identidade pública ou privada exigir-lhes qualquer outro documento identificativo».

Aos correspondentes locais e colaboradores especializados será passado pela empresa titular do órgão de informação para que trabalham um documento de identificação para efeito de acesso às fontes. Das decisões em matéria de aquisição, revalidação, suspensão, apreensão e perda dos títulos profissionais, cabe recurso para o Conselho de Imprensa, sem prejuízo da interposição de acção judicial para o tribunal competente.

A partir da aplicação da lei, as empresas jornalísticas passam a não poder admitir ao serviço indivíduos que não se encontrem devidamente habilitados com o respectivo título profissional, ressalvando-se o caso dos candidatos à profissão em período de experiência. O decreto-lei estabelece também que os jornalistas que já exerçam a profissão devem entregar ao sindicato os elementos necessários à obtenção da Carteira Profissional no prazo de trinta dias, a contar da entrada em vigor do regulamento respectivo (25 de Dezembro).

De acordo com um dirigente sindical, o SJ vai divulgar muito em breve entre os jornalistas as condições necessárias ao pedido de Carteira Profissional.

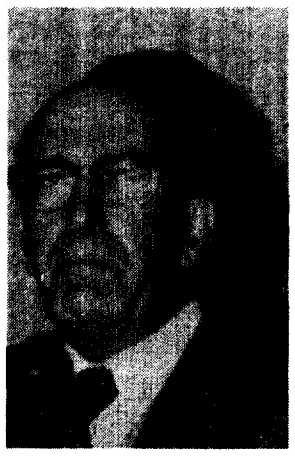
Fernando Madureira foi a sepultar

Fernando Madureira, foi ontem a sepultar no cemitério de Milhudos (Penafiel), sua terra natal. O autor de «Acidente Ocidental» (jornalista desempregado de «O Século» há ano e meio sem ordenados), que conforme noticiámos, se suicidou na passada quinta-feira no Porto depois de ter afogado o filho de seis meses, deixou uma carta, dirigida aos familiares, afirmando: «Este País não merece escritores.» E mais adiante: «As crianças de Portugal não merecem esta sociedade.»

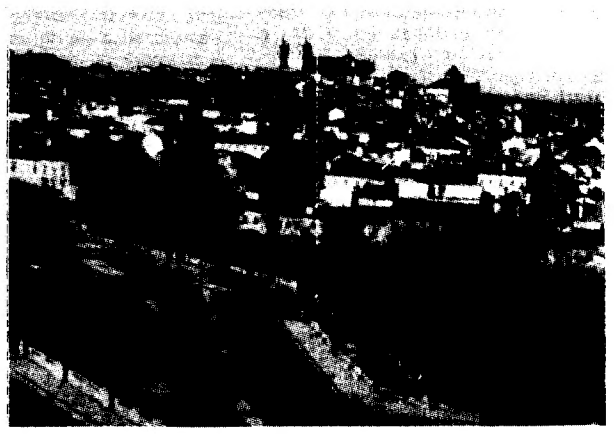
«Estou plenamente lúcido quanto àquilo que faço», escreveu Fernando Madureira noutro texto. Para acrescentar: «Por muito amor que tenha ao meu filhinho, vou matá-lo para que ele não seja vítima da sociedade. Desejo também» – diz ainda – «que todos os meus papéis sejam imediatamente queimados nem que sejam lidos. E que não volte a ser reeditado nem parcialmente publicado qualquer texto meu.»

Um dos irmãos de Fernando Madureira afirmaria, porém: «Se houver nos manuscritos algo de útil não os destruiremos.»

A Associação de Amizade Portugal-Cuba promove na próxima sexta-feira uma sessão pública na Sociedade Portuguesa de Autores, para comemorar o 21.° aniversário da revolução cubana. Uma mesa-redonda, leituras de poesia e manifestações musiciamusicais preenchem o programa.



Raúl Rego, presidente cessante da Assembleia Municipal lembrou ontem, durante a posse da nova vereação, a «simplicidade democrática» num discurso simples no qual não deixou de se referir ao escândalo lisboeta e nacional: o abandono da Casa de António Sérgio.



A incentivação do trabalho partidário no sector agrícola e a constituição de um grupo de trabalho de especialistas na matéria foram decisões adopatadas pelo secretariado da federação PS de Portalegre, em reunião realizada recentemente para fazer o balanço da actividade dos socialistas no período eleitoral.

O centrista Azedo Coutinho, que está indigitado para assessorar Freitas do Amaral nos Negócios Estrangeiros, participou em Bruxelas na reunião de dirigentes da democracia-cristã europeia e do Partido Popular Europeu. Na reunião que terminou ontem, a DC europeia manifestou o seu agrado pela vitória vitória da AD em Portugal e pelo papel desempenhado pelo CDS «o único partido democrata-cristão português» – salientando também que neste momento está muito facilitado o processo português de adesão de adesão à CEE.

O embaixador da Noruega em Lisboa, Reeif Edwardsen, esteve em Faro, onde acompanhou as obras de construção de um estaleiro para barcos de pesca . O estaleiro, situado na zona portuária da capital do Algarve é construído é regime de «joint venture», nos termos do Acordo de Cooperação subscrito por Portugal e pela Noruega.

SE AS SEREIAS TOCASSEM...

Maurice Druon
serviço exclusivo Le Monde/"DL"

Na primeira quinta-feira de todos os meses, ao meio dia, as nossas velhas sereias de alerta desenferrujam a voz. Elas datam da última guerra mundial e continuam a funcionar. Muito bem. Aproveitamos para acertar os nossos relógios.

Mas o que aconteceria se elas um dia tivessem de tocar por necessidade? O que causaria o seu longo grito? Decerto um pânico terrível, uma terrível desordem.

A população ignora totalmente como deveria comportar-se no caso de um ataque ou de um risco imediato de ataque por armas nucleares ou mesmo convencionais, e isto pela boa razão de que não existe nada para prever esse ataque ou esse risco. Ela só podia refluir desordenadamente para as caves atafulhadas dos edifícios ou para as galerias do metro. O terror paralisaria a nação.

Chegou a altura de perguntarmos: que defesa civil temos nós? Possuimos mesmo uma defesa civil?

A maneira como os Estados concebem a protecção das populações em caso de guerra, está estreitamente ligada à concepção global da sua estratégia.

Durante longos anos a estratégia do Ocidente baseou-se no equilíbrio do terror. Como os adversários eventuais também se acham providos de meios de destruição instantâneos e gigantescos, cada um deles sabe que o seu emprego por um desencadearia imediatamente a inelutavelmente a resposta equivalente do outro. Era a estratégia da guerra atómica total, a estratégia anticidades, a estratégia da total destruição mútua. Devido a isto a França fez o esforço, considerável e necessário, de arranjar uma panóplia nuclear dissuasiva cujo emprego não depende só dela e que é e deve continuar a ser a principal garantia da sua segurança.

Mas os tempos mudam e as coisas tornaram-se menos simples do que o eram há quinze anos ou mesmo há dez.

Antes de mais o equilíbrio Leste-Oeste não parece tão certo como dantes. A União Soviética parece fazer pender a balança em seu favor, devido a um imenso gasto de dinheiro e de labor consagrado às suas forças armadas, à presença em todos os oceanos da sua formidável frota de superfície e submarina, ao número das suas divisões permanentemente operacionais, e também à preparação moral da nação.

Em segundo lugar, a estratégia da destruição mútua não é a única que tem de ser encarada. Os engenhos nucleares ditos «miniaturizados», de médio alcance e com lançadores móveis, permitem, embora sem arrasar as cidades do adversário ou vitrificar o seu território, destruir com uma precisão da ordem de algumas dezenas de metros, os seus centros vitais civis e militares. Este aperfeiçoamento da guerra nuclear muda parcialmente os dados; a multiplicação pelos soviéticos dos mísseis SS-20 que podem atingir a Europa Ocidental, assim como a intenção americana de instalar, nessa mesma Europa Ocidental, foguetões Pershing de efeitos equivalentes, deveriam incitar-nos a uma reflexão nova e rápida.

As advertências não nos faltam. No passado mês de Agosto, o órgão do Comité Central do PC da URSS escrevia que, em caso de um «conflito global» que podia provir da estragégia americana no Próximo-Oriente, «a Europa Ocidental teria o papel de alvo nuclear» aos foguetões soviéticos. No entanto, em Outubro passado, o general Rodgers, comandante supremo da NATO, declarava que o «Oeste já não podia repousar na superioridade da estratégia nuclear americana, como árbitro definitivo em toda a crise em que a União Soviética estivesse directa ou potencialmente implicada.»

Por outras palavras, a Europa do Oeste – o que já sabíamos muito antes de Kissinger no-lo ter dito – já não deve ou não pode contar com o famoso guarda chuva nuclear.

Em contrapartida ela pode oferecer um excelente campo de batalha nuclear aos dois gigantes, permitindo-lhes eventualmente respeitar os seus santuários nacionais.

Era o perigo ao qual De Gaulle queria poupar a França, quando a fez sair da NATO, para que ela pudesse, possuindo a sua força dissuasiva, ser a única senhora da garantia do seu próprio santuário.

Mas nem por isso a França deixou de ter de se adaptar, como todas as outras potências nucleares, a uma situação nova.

Enquanto a estratégia da mútua destruição era a única a ser encarada, a defesa civil, isto é, a protecção das populações, podia ser considerada inútil, ou até passar por prejudicial à cre-

Continua na pág. 4

MUDANÇA DE PRESIDÊNCIAS

Com a **mudança** por lema, vamos percorrer estes nove meses que nos separam de um novo acto eleitoral e do parto de uma nova maioria. Ou – acaso – da confirmação desta. Se ela sobreviver, pela fria razão das conveniências pessoais e de classe, aos atritos que anunciam divisões, às competições de prestígio e de posição, de que nos está oferecendo um espectáculo divertido.

Ontem, na Assembleia da República, o «erro técnico» lamentabilíssimo e inédito em tal tipo de votação, cheirou a fraude. E teve um ar de número de revista a sucessão dos discursos que deram da «coligação» uma imagem bastante desligada.

Mas, mancando, a «coligação» lá vai andando a caminho do Outono e das urnas, não deixando, entretanto, de dar da **mudança**, que foi seu lema e é o seu objectivo, amostras propiciatórias.

Para já, mudaram as presidências da Assembleia da República e da Câmara Municipal de Lisboa. Um presidente CDS dirigirá a edilidade de Lisbca republicana nos tempos da Monarquia. Um presidente PSD na Assembleia da República credita-se, para corresponder à exigência dos «reformadores», que na função queriam ver alguém que tivesse resistido e dissentido do fascismo, com um apoio circunstancial à candidatura à Presidência da República do general Humberto Delgado.

Louve-se o dr. Leonardo Ribeiro de Almeida do facto de ter sido um opositor à candidatura de Américo de Deus Rodrigues Tomaz, marinheiro de águas mansas e orador muito bravo na agressão ao português falado. Por ter sido opositor contrai uma obrigação: não lhe limitar os discursos. Esperemos isso:

E esperemos que Deus ajude, como para tal foi ontem notificado nos Paços do Concelho pelo engenheiro Nuno Kruz Abecassis, esta cidade, esta nossa Lisboa de muitas e desvairadas gentes, cidade experimentada pelas catástrofes naturais e pelos desastres eleitorais.

E não ficarão por aqui as mudanças que a **mudança** promete. Mudanças de estilo e de protocolo, de gabinetes e de pessoal, de maneira de fazer e de maneiras de dizer. Fala-se já de afastamentos, de substituições e de promoções. Fala-se, também, de regressos. Fala-se, também, de partilha.

A Rádio para os gregos. A Televisão para os troianos. Para estes a presidência da Radiodifusão. Para aqueles a presidência da Radiotelevisão. Distribuir-se-ão os vogais. Partilhar-se-ão posições na pobre Imprensa estatizada.

Tudo isto visa mais do que criar **uma situação.** Visa criar a base de partida e o apoio logístico de um movimento. Movimento para a disputa das eleições legislativas e das eleições presidenciais. A **mudança** é o lema do movimento; o horizonte é 1980.

Quando se muda João Soares Louro da presidência da Administração na RTP não é só um socialista que se substitui, é um «homem do Presidente» que se afasta.

O que se compreende claramente no Lumiar (e na Rua da Emenda) não será obscuro para Belém.

MUDANÇA E HOMOGENEIDADE

Um «idependente», o sr. José Manuel Casqueiro, deputado da AD pelo círculo de Portalegre, um mês após a vitória eleitoral que deu origem a uma «nova maioria», exprimiu a opinião, num jornal da tarde, de que: «Portugal vai finalmente ter um Governo homogéneo, estável e com apoio parlamentar maioritário...»

Ele é o dr. Medeiros Ferreira. Ele é o dr. Lucas Pires. E o mais que por aí vai, que consta, que transpira, que se adivinha. Não pense o leitor que a ruptura é iminente. Ao contrário, pensamos que há razões de convergência que poderão servir de cimento para fechar as fendas abertas e que se vão abrir. Mas o que é já evidente é que o bloco não ganhou homogeneidade pelo caminho feito em comum até às urnas. O que é já evidente é que uma parte do CDS e uma parte do PSD se não entendem. O que é já evidente é que se exerce uma pressão de «direita» sobre a AD .

José Manuel Casqueiro fala de «evolução do regime, sem tibiezas nem complexos de ter ganho democraticamente as eleições.»

Agradeçamos a franqueza. Tudo seria mais fácil sem os embaraços que a **democracia** cria aos que pretendem o «poder político». A **mudança política,** através da **evolução do regime,** é um objectivo claro. Para tal, oiçamos o «independente» Casqueiro: «É fundamental alargar e reforçar a Aliança Democrática, prestigiando e fortalecendo os partidos que a integram, aproximando outros sectores sociais e políticos, compatibilizando centristas e sociais-democratas, monárquicos e reformadores, conservadores e liberais, **duros** e **moderadamente moderados**». É de José Manuel Casqueiro o destaque dado aos **duros** e aos **moderadamente moderados.** Entre uns e outros se disputa a direcção da «Aliança Democrática». Dessa disputa a homogeneidade depende. Por quantos dias? Por quantas semanas? Por quantos anos?

Essa é a resposta que cabe à «esquerda» dar ao País.

MUDANÇAS NO PARTIDO SOCIALISTA

De pessoas? Isso é o que esperam e farejam os amadores dos pequenos escândalos. A benção de Mário Soares é larga, generosa, protectora, paternal. Aos irmãos divididos (e rivais, nem sempre por razões mesquinhas), o secretário-geral prega a unidade e dá o exemplo da contemporização. Almeida Santos retira-se das responsabilidades eleitorais técnicas: equipa derrotada, treinador substituído. Eleições são jogo. Outra voz, a do lúcido Jorge Sampaio, coloca a questão em parâmetros políticos: «O Partido Socialista está numa encruzilhada, não é uma encruzilhada dramática, mas a evolução das reacções do eleitorado que se podem registar desde 1976 são de molde a criar uma grande frieza e seriedade no exame das suas causas. E isso tem a ver com a forma de relacionamento do partido com a sociedade portuguesa e com a capacidade de prosseguir o projecto autónomo que tem sido o projecto do PS.»

Partindo do princípio de que uma alternativa democrática para o nosso país é «uma alternativa de esquerda», Jorge Sampaio defende que essa alternativa «passa por um Partido Socialista forte, forte pela sua capacidade de veicular no terreno concreto das lutas uma alternativa global para a sociedade portuguesa».

E, para Jorge Sampaio, o objectivo táctico que se põe ao Partido Socialista é o de «liderar o bloco da esquerda».

O que Jorge Sampaio entende por «bloco da esquerda» não ficou perfeitamente esclarecido nas suas declarações ao semanário «A Voz do Povo».

PODER LOCAL

FRANCISCO LOBO, PRESIDENTE DA CAMARA DE SETUBAL:

"O GOVERNO DEVE PLANIFICAR. AS CAMARAS EXECUTARÃO..."

• AD e PS quiseram boicotar tomada de posse do novo Executivo?

A população setubalense está «menos organizada a nível de bairros: da quase meia centena de comissões de moradores que existiram no tempo da Comissão Administrativa (1975), apenas restam uma escassa dezena, cuja actividade é mais reivindicativa do que participativa» – afirmou ao «DL» o novo presidente da Câmara Municipal de Setubal, Francisco Leonel Rodrigues Lobo, em entrevista que serviu para, no rescaldo de uma série de trabalhos sobre a situação concelhia setubalense, passar em revista o passado, o presente e as perspectivas de futuro nesta populosa zona do País.

O nosso entrevistado é operário metalúrgico de profissão, membro do Comité Central do PCP. Cabeça de lista da APU nas eleições locais (presidira com sucesso à Comissão Administrativa pós 25 de Abril), é considerado um «precioso trunfo» pelo assinalável prestigio de que goza em diversificados sectores. Foi o próprio Francisco Lobo que, no entanto, num jeito que lhe é característico, começou por pôr as coisas de forma diferente:

P. S. DESILUDIU

«Voltar à presidência da Câmara deve-se ao facto de ser o primeiro da lista da APU». A vitória desta atribuiu-a **«a uma consequência lógica do processo histórico, numa zona onde a influência da vontade dos trabalhadores já era muito grande».** E afirmou ainda que **«mais significativo foi a evolução verificada em regiões do País fortemente dominadas pelo caciquismo, caracterizadas pelo obscurantismo e pela lei do terror físico e espiritual».**

Profundo conhecedor dos problemas locais, o nosso interlocutor tem ideias muito claras acerca das oscilações políticas do eleitorado que, no distrito de Setúbal, no próprio concelho, se caracterizou por uma espectacular descida do PS em favor da AD. Disse:

«Com o 25 de Abril operou-se uma autêntica revolução que modificou grandemente o sentir e querer dos portugueses. Por toda a parte, mesmo nos sítios mais recônditos de Portugal, onde nem sequer a televisão chega, fez-se ouvir, quer através dos partidos políticos, muito particularmente o PCP e o PS, quer através dos militares, quer através dos vários órgãos de informação, o conhecimento da possibilidade de se conquistar uma sociedade mais justa, mais igualitária, mais humana, mais fraterna, uma sociedade socialista.

Socialismo era uma palavra que andava na boca dos portugueses, mesmo aqueles que, vivendo entre montes e vales, nem sequer se tinham apercebido da mudança do regime, quando lhe falaram da injustiça das suas vidas e da possibilidade de se tornarem iguais aos outros homens, eles acreditaram nisso, e entregaram-se a quem lhes parecia que melhor poderia concretizar essa aspiração: o PS». – explica Francisco Lobo examinando o sucesso dos socialistas nos actos eleitorais verificados após o 25 de Abril. Depois, adianta:

«Porque as suas linhas programáticas de então apontavam ao socialismo, pela sua designação de Partido Socialista, porque o anticomunismo nunca deixou de se fazer (atingindo mais recentemente formas de um primarismo que nada fica a dever ao dos piores tempos do salazarismo), foi no PS que a grande maioria dos portugueses votou, julgando ser a via correcta para o socialismo. A verdade é que o PS não correspondeu às promessas feitas». E concluiu:

«Se por um lado é fácil dar uma imagem de uma sociedade mais justa, muito difícil é assimilar como é possível conquistá-la, compreender as resistências capitalistas aos movimentos de massas, e as formas utilizadas desde a sabotagem económica mais descarada à manipulação de consciências, ao gangsterismo puro, à subtileza da desinformação. Para a maioria das pessoas o que conta são os preços dos produtos que sobem, é o emprego que falta, são as dificuldades que aumentam. E isso foi o que os portugueses sentiram depois de 1975. Ora aquela miragem de uma nova sociedade depressa se dissipou, assim como a confiança depositada no PS, tornando-se o grande responsável por essa frustração...»

«É A HISTÓRIA!»

Em todo o distrito de Setúbal, das 54 freguesias que o integram a AD teve o primeiro lugar em quatro, contra cinquenta vitórias da APU. Das quatro «ganhas» pela AD duas situam-se precisamente na cidade de Setúbal, cujo município será dirigido por Francisco Lobo (os outros dois casos de «sucesso» da direita são no Montijo e Costa da Caparica, uma freguesia em cada). Não há, porém, motivo para alarme ou surpresa:

«Não entendo como fortes as votações da direita nas freguesias de St.ª Maria e S. Julião e é preciso que não percamos o sentido das realidades. Setúbal é uma cidade com um grande sector de serviços públicos, comerciantes, empregados bancários, de seguros, de escritórios, serviços médico-sociais, técnicos, grande número de famílias com situações economicamente bastante diferidas, e portanto com maiores dificuldades na sensibilização dos problemas sociais e sua forma de solução. Estes sectores vivem na sua grande maioria nessas freguesias. Contudo, repare-se que, mesmo aí, a APU já tem uma forte implantação, registando-se até em St.ª Maria uma diferença mínima favorável à AD – o raciocínio que se deverá fazer é que já mesmo nesses centros o PCP, o MDP e as forças que constituem a APU se impõem duma forma determinante e com grande peso».

Francisco Lobo não considera estas freguesias «feudo» irrecuperável, antes pelo contrário. Curiosamente, quem vai dar uma ajuda é a direita:

«Ganhar grande parte dessas populações para posições mais correctas verificar-se-á em prazos relativamente curtos, porquanto não há nenhum governo de direita que possa dar satisfação às necessidades e aspirações dessa camada considerada economicamente média, e os seus ramos de influência. Quando elas se aperceberem que as dificuldades que se fazem sentir são consequência da política das forças reaccionárias, e que a partir de agora não poderão imputar às forças de esquerda, então compreenderão que não têm outra alternativa senão abraçar os partidos que na verdade estão em condições de conduzir o País ao socialismo, única via de felicidade para as pessoas. Só o PCP e os seus aliados terão possibilidades de o fazer. Os restantes, que se cifrarão depois por pequenas minorias, serão sempre cada vez menores».

Categórico:

«É a História!»

É pois, ao nível da resolução dos problemas que a direita se revelará aos olhos das populações. Os problemas, porém, existem, e em Setúbal o seu «dossier» vai longo e difícil. Que problemas e que formas de acção? – quisemos saber de Francisco Lobo, cidadão agora investido em graves responsabilidades. Perguntámos, designadamente, acerca das áreas da habitação e da saúde.

«Considero de maior importância definir muito concretamente o que diz respeito aos municípios e o que sai fora do seu âmbito de acção. Põe-me agora duas questões que não são da responsabilidade das autarquias, salvo nalgumas particularidades. Nestes últimos tempos, sobretudo durante a campanha eleitoral, por ignorância, por maldade, por inconsciência, por eleitoralismo, ou por outras razões quaisquer, ouviram-se e leram-se os maiores disparates, muito particularmente por parte da AD quanto ao problema da habitação. Para esta força política, para além de o terem incluído em alguns dos seus programas camarários, ele deve passar pelo apoio à iniciativa privada. Nunca, contudo, ouvi alguma clarificação quanto ao tipo de apoio e em que moldes. Numa recente mesa-redonda televisiva, o representante da AD resumiu apenas para a participação oficial a construção de alguns fogos. Tendo em contra outras declarações e a prática, que se verifica a nível de governos na recessão de programas já aprovados como o caso do Plano Integrado de Setúbal, cooperativas, etc., concluiremos que estamos perante uma estratégia generalizada que afasta cada vez mais a solução do problema. Eu pergunto: como se arranjarão um milhão de casas que faltam no País, o que quer dizer que 30% dos portugueses não têm casa? Por outro lado, como pode a iniciativa privada dar contributo sensível à solução desta carência, se quatro assoalhadas custam pelo menos 1200 contos o que equivale a um encargo mensal, quer em arrendamento ou compra, entre 15 a 20 contos? Quantas famílias estão em condições de suportar este encargo?»

PROBLEMA SOCIAL

«O problema da habitação é um problema social, assim como o da saúde, transportes, educação, etc., e cabe portanto ao Governo definir linhas de orientação, arranjar meios para a solução e entregar às Câmaras a sua execução. Não é com pouco mais de 100 000 contos anuais que a Câmara de Setúbal vai dispor para investimentos, que se pode meter a fazer casas, nem será através de Fundações, como se ouve falar, que o problema se resolverá. Isso são formas para criar mais uns tantos negociadores. Por outro lado, há que dizer que em nenhum país capitalista o problema habitacional está resolvido ou em vias de tal. Todos temos conhecimento da forma como se abrigam milhões de indivíduos nos EUA, França, Itália, Inglaterra, nos bairros de barracas, a coabitação, a degradação imobiliária. Em Portugal, pelo nosso lado, as necessidades vão aumentando assustadoramente, pelo que não devem admirar os actos desesperados daí decorrentes. E resumindo: a Câmara Municipal de Setúbal deverá insistir junto do Governo para que se concluam os planos já estabelecidos e apoiar todas as iniciativas colectivas em curso, ou que venham a ter lugar, e defender as linhas que acabo de explicitar. No sector da saúde, a questão põe-se nos mesmos termos».

Metalúrgico, comunista

TRANQUILIDADE

É claro que a execução destes projectos depende de factores os mais diversos. Por exemplo: da acção das populações. Ou ainda: da capacidade do Executivo, enquanto colectivo, para as conquistar e mobilizar. Um Executivo em que existem 4 vereadores da APU, 3 da AD e dois do PS. Uma configuração que merece a Francisco Lobo um comentário de optimismo:

A experiência adquirida pelo grupo APU vai facilitar as relações futuras. Claro que os aspectos politicopartidários neste momento assumem grande efervescência. Estudam-se estratégias; cada partido faz os seus estudos para a sua implantação; analisam-se alguns casos pontuais; enfim, é a luta. Até já me constou que teria havido uma proposta da AD ao PS que não tomassem posse e provocassem novas eleições! Claro que isto se dilui com o tempo, face aos problemas e ao seu enquadramento social. Repare-se: em Ourique o PPD mantém a presidência da câmara. Pergunto se a política de acção do PPD aí é a mesma que no Norte. Naturalmente que não.

Remata, confiante:

«E Setúbal é Setúbal!»

Entrevistar um homem como este operário metalúrgico que reassumiu funções à frente de uma das mais importantes Câmaras do País é, antes da opinião serena do autarca competente, a viagem ao concreto de quem vive e sobrevive em Setúbal, a palavra do português que não abdica do Portugal de Abril. Palavra que é, afinal, dos que, embora na gestão limitada de um qualquer município, não tiram os olhos e a esperança do futuro:

O 25 de Abril trouxe à maioria dos portugueses a possibilidade de sentirem o direito de serem livres, e criou plataformas indispensáveis à construção da democracia, que será conseguida à custa de muito trabalho, abnegação, sacrifício. São estes atributos que exorto aos portugueses para que se redobrem, a fim de que mais rapidamente consigamos a tranquilidade necessária quanto ao futuro próximo.»

CM da Guarda: tiro de partida

A Câmara Municipal da Guarda, presidida pelo socialista Abílio Curto, realizou ontem a sua primeira sessão ordinária após as eleições autárquicas de 16 de Dezembro. Na sessão procedeu-se à distribuição dos pelouros pelos sete vereadores e à perspectiva de actividades para a próxima gestão municipal. Secretaria e serviços, melhoramentos rurais, fomento industrial, cultura e desporto, comércio e turismo, propaganda e Imprensa, águas e saneamento, são alguns dos pelouros criados na actual gestão municipal. Foi também criado o lugar de vereador a tempo inteiro, que se destina a auxiliar a presidência dos serviços de secretaria, administrativos e de tesouraria. A câmara deliberou ainda proceder aos estudos necessários para a instalação da Câmara Municipal em outro edifício e recuperar um solar anexo à antiga alcáçova medieval do castelo da Guarda, a fim de ali instalar salões para actividades culturais.

A Assembleia Municipal, por seu turno, vai reunir no sábado pela primeira vez, após a sua instalação, no último fim-de-semana. A reunião destina-se a eleger os membros da mesa e proceder a alterações do regimento, de acordo com a Lei das Finanças Locais. A Assembleia constituída por 109 elementos, na maioria eleitos pelo Partido Socialista, será liderada por Almeida Santos, presidente da assembleia cessante, na qualidade de candidato número um da lista do PS.

Há casas na Vitória sem água nem electricidade

PORTO, 9 – Cerca de 140 casas da freguesia de Vitória, situada na chamada zona histórica desta cidade, ainda não têm água canalizada, e 26 não dispõem de energia eléctrica, segundo relatório elaborado por um gabinete técnico a pedido da JF respectiva, gabinete técnico esse constituído por um arquitecto, quatro estudantes de arquitectura e um economista.

As conclusões do relatório são diversas e não se circunscrevem à constatação da inexistência de luz e água. Com efeito, segundo o documento, 27 por cento dos habitantes (total de 1012 pessoas) sofre de males cardíacos, há 120 reumáticos, 35 diabéticos, 61 são deficientes psicomentais e 67 têm complicações respiratórias.

Na zona histórica habitam 3719 pessoas (esta, outra das amostragens do relatório), 735 das quais com idades superiores a 60 anos. No conjunto há 2005 mulheres contra 1714 homens. A maioria da população tem apenas a instrução primária

Conferência no Instituto Italiano

Integrada no ciclo dedicado às comemorações do IV Centenário de Luís de Camões, o director do Instituto Italiano de Cultura, Prof. Ricardo Averini, profere hoje às 18.30, na sede do Instituto, à Rua do Salitre, 146, em Lisboa, uma conferência sobre o tema «A aproximação portuguesa à cultura italiana nos reinados de D. João II, D. Manuel I e D. João III».

AÇORES

Vaga de solidariedade levanta ânimo da população

Brigadas técnicas continuaram hoje a demolir na cidade de Angra do Heroísmo e em outras zonas do arquipélago dos Açores atingidas pelo sismo os prédios que ameaçam ruir.

Por seu turno, brigadas de socorros compostas por militares portugueses e do destacamento norte-americano das Lajes, da Cruz Vermelha, PSP e Bombeiros prosseguem a sua incessante tarefa de apoio às populações sinistradas.

Nas ilhas Terceira e S. Jorge, as populações recomeçaram na sua grande maioria o trabalho demonstrando, segundo opinião de Correia da Cunha, secretário regional adjunto do executivo açoriano «uma capacidade de organização contagiante».

Correia da Cunha que também é responsável pelo Gabinete de Apoio e Reconstrução (organismo recentemente criado pelo Governo Regional dos Açores e que tem por objectivos, entre outros, coordenar a actuação dos diversos departamentos, serviços e entidades, nos primeiros auxílios), revelou, ainda, que o abastecimento das zonas afectadas pelo sismo está a decorrer «com regularidade não se podendo apontar quaisquer carências de bens de primeira necessidade».

Depois de se ter mostrado satisfeito com o evoluir da situação para a normalidade, Correia da Cunha voltando a referir-se à população dos Açores atingida pelo sismo, disse: «considero que o bom estado de espírito em que se encontram as populações é fruto dos apoios e solidariedade que os sinistrados têm vindo a receber quer do estrangeiro quer das ilhas que não foram afectadas pelo sismo».

Correia da Cunha afirmou, por último, que tendo em conta a maneira como a população reagiu à tragédia «os Açores têm realmente um futuro à sua frente, futuro que pode não ser simples de se definir mas que tem com certeza à partida os parâmetros humanos necessários para dinamizar a sua existência e promover aquilo que nós pretendemos, sem destruições, conseguir através dos planos de desenvolvimento».

Ainda a propósito da conduta e do ânimo reinante nas populações açorianas: o elevado grau de civismo das populações de Angra do Heroísmo foi enaltecido esta madrugada pela PSP local, ao anunciar não ter feito nenhuma detenção desde o dia 1 deste mês. Um facto digno de registo.

Entretanto, com vista a intensificar a resolução dos problemas inerentes ao sismo do passado dia 1, Mota Amaral convocou, para Angra do Heroísmo, o plenário do Governo Regional dos Açores para os próximos dias 10, 18 e 25.

MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS NOS AÇORES

Chegou ontem à noite a Ponta Delgada o ministro da Habitação e Obras Públicas do VI Governo Constitucional, João Porto.

Ainda ontem, em S. Miguel, João Porto, que regressa esta noite a Lisboa, teve uma reunião de trabalho com o secretário regional do Equipamento Social, Bernardo Rodrigues, durante a qual foi feito o primeiro inventário das necessidades do executivo local no campo da recontrução.

Hoje,durante a manhã e a tarde, o ministro visitará, na ilha Terceira, as zonas devastadas pelo sismo, e presidirá a uma reunião de trabalho, em Angra do Heroísmo, com vista a estudar as formas de apoio que o Governo da República poderá prestar aos Açores.

AUXÍLIOS E SOLIDARIEDADE

Segundo anunciou o Gabinete de Imprensa do Governo Regional, deverá chegar na próxima semana à ilha Terceira uma missão da Unesco.

Esta missão da Unesco vem colaborar com as autoridades locais na restauração dos edifícios históricos de Angra do Heroísmo, danificados pelo sismo.

Por seu turno, o Governo Regional cativou uma verba de sete milhões e quinhentos mil escudos destinada à inventariação dos estragos havidos no património cultural e a tomar medidas tendentes à sua recuperação.

Nesse trabalho, a cargo da Secretaria Regional da Educação e Cultura, colaborará também uma missão da Secretaria de Estado da Cultura, já nomeada pelo executivo liderado por S Carneiro.

Depois da Unesco, um outro organismo internacional, a CEE, prepara-se para conceder uma importante ajuda às vítimas do sismo dos Açores.

Com efeito, a Comunidade Económica Europeia decidiu conceder uma ajuda num montante de sete mil contos, ajuda que consiste em seiscentas tendas que serão enviadas através da Undro, o organismo da ONU que coordena o auxílio às vítimas de catástrofes.

SIDERURGIA

A Siderurgia Portuguesa pôs ao dispor do Governo Regional dos Açores cem toneladas de varão de aço para a construção da cidade de Angra do Heroísmo.

De acordo com uma informação divulgada pelo Conselho de Gerência da empresa, aquele material encontra-se à disposição do Governo de Mota Amaral durante os próximos seis meses, na Fábrica do Seixal da Siderurgia Nacional.

RECEITA DE BAILE

A receita do baile que vai realizar-se para comemorar o sexto aniversário da Universidade de Évora será inteiramente dedicada às vítimas do sismo nos Açores.

A Comissão de Estudantes da Universidade promove o baile para o dia 18 de Janeiro.

Simultaneamente, o reitor daquele estabelecimento, Ario de Azevedo, enviou um telegrama ao seu homólogo do Instituto Universitário dos Açores, manifestando «consternação e solidariedade».

AJUDA INTERNACIONAL

A Mobil e a «Readers Digest», tal como a Unesco, também se ofereceram para acorrer à salvação dos monumentos da capital da ilha Terceira.

A Mobil prontificou-se a restaurar um monumento e a «Readers Digest» ofertou para o mesmo feito uma importância de 50.000 dólares (cerca de 2.500 contos).

CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

As associações do sector da construção civil e obras públicas, a par das iniciativas já em curso, vão promover uma campanha de solidariedade para com as vítimas do sismo dos Açores extensiva aos seus associados e respectivos trabalhadores.

Com efeito, aquelas associações «particularmente sensibilizadas para o problema, deliberaram contribuir na medida das suas possibilidades, para os trabalhos de reconstrução e recuperação das consequências da catástrofe que assolou os Açores».

Independentemente disso, entendem ser de solicitar a todos os associados que, dentro do mesmo espírito, colaborem individualmente em tal campanha, através de uma contribuição remetida por cheque passado à ordem do Governo Regional dos Açores e dirigido às respectivas associações, as quais, passando o correspondente recibo, se encarregarão de o encaminhar para aquele governo regional.

Por outro lado, sugerem que no próximo dia 19 de Janeiro corrente as empresas, colocando as suas instalações à disposição, convidem os seus trabalhadores a contribuirem com um dia de salário para os mesmos fins, devendo, nesse caso, as importâncias das correspondentes retribuições ser remetidas àquelas Associações em termos idênticos aos acima referidos.

A laboração das empresas naquele dia não deverá ser considerada como trabalho prestado em dia de descanso complementar, para o que foi solicitada a competente autorização ao Ministro do Trabalho.

AJUDAS VÁRIAS

Em Ponta Delgada, a Secretaria regional das Finanças recebeu já donativos no montante e cerca de um milhão e 154 mil escudos, ao mesmo tempo que os bombeiros locais enviaram para as populações sinistradas das ilhas Terceira, S. Jorge e Graciosa, quarenta e cinco toneladas de roupa e sete de géneros alimentícios.

A Secretaria regional do Comércio e Indústria, por último, enviou para a ilha Terceira cerca de 2500 toneladas de cimento e outros matriais de construção.

GABINETE DE APOIO À RECONSTRUÇÃO AGRADECE AOS RÁDIOAMADORES

O G. A. R., Gabinete de Apoio à Reconstrução tem plena avaliação do apoio dado pelos amadores de rádio «citizen-band», ambulantes agradece a acção desenvolvida de total utilidade durante a emergência.

Presentemente, as comunicações-rádio estão sob controlo e torna-se desnecessário o louvável apoio suplementar daqueles «amadores».

Entretanto, e igualmente com o melhor agradecimento, pede-se que continue o valiosíssimo trabalho das estações fixas de rádioamadores.

MONJARDINO NOS ESTADOS UNIDOS

O presidente da Assembleia Regional dos Açores, Álvaro Monjardino, visita os Estados Unidos e o Canadá de 11 a 19 deste mês – foi hoje anunciado na Terceira.

Álvaro Monjardino explicará às comunidades açorianas daqueles países a situação existente nas ilhas Terceira, S. Jorge, e Graciosa, provocada pelo sismo do primeiro de Janeiro.

No seu regresso a Angra do Heroísmo, o presidente do parlamento local terá, no dia 20, idêntico encontro com a comunidade açoriana de Lisboa.

RELAÇÕES LUSO-ESPANHOLAS

A PROPÓSITO DA VINDA A LISBOA DE BLAS PINAR

Quem é quem na extrema-direita espanhola

MADRID (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – A visita de Blas Pinar, presidente de «Fuerza Nueva», a Lisboa, ocorre num momento em que a ultradireita espanhola parece estar em decadência, apesar do crescente conservadorismo que caracteriza a política espanhola.

«Fuerza Nueva» saltou para as primeiras páginas da imprensa espanhola por ter anteontem denunciado a revista «Interviu», que acusa de publicar nomes de homens da ultradireita para facilitar acções contra eles. Esta denúncia foi feita logo após a morte em Baracaldo, na Biscaia, de um suposto terrorista de ultra-direita, antigo militante da «Fuerza Nueva», cujo nome fora tornado público pela «Interviu» como tratando-se de um possível organizador de comandos «ultras» no País Basco. O ultradireitista em questão foi morto pela ETA no passado fim-de-semana.

À margem deste incidente, são cada vez mais raras as ocasiões em que a ultradireita espanhola é assunto na Imprensa – é-o, apenas, quando é autora de acções violentas. Há cerca de um mês, por exemplo, um casal de idade avançada morreu em consequência de um fogo posto por «ultras» num local do «Movimento Comunista» em Valladolid. Já quase ninguém se lembra de como, dois meses antes, vários «guerrilheiros» de ultradireita assassinaram um jovem no parque madrileno de «El Retiro»...

Blas Pinar fazendo a saudação fascista

A última presença pública de «Fuerza Nueva» registou-se no passado mês de Novembro, no quarto aniversário da morte de Franco, quando alguns milhares de nostálgicos se reuniram na Praça de Oriente para recordarem a figura do desaparecido ditador.

A Espanha conta, com várias organizações de extrema-direita, que aparecem e desaparecem intermitentemente. Algumas delas, como a ATE (Organização Anti-ETA), o «Batalhão Franco-Espanhol», etc., são, diz-se sem grande margem para dúvidas, compostas por elementos parapoliciais, encarregados de «castigar» membros da ETA refugiados no Sul da França. Em Madrid são especialmente conhecidos os «Guerrilheiros do Cristo-Rei», que actuam como bandos organizados nos bairros aristocráticos, onde residem as suas famílias. Estes bairros são hoje conhecidos em Madrid sob o nome de «Zona Nacional». Também adquiriram alguma notoriedade os elementos da «Triple A» (Aliança Apostólica Anticomunista), o «Partido de Acção Nacional» e os tradicionalistas capitaneados por Sixto de Bourbon Parma, primo do rei Juan Carlos (embora não mantenha relações com ele).

Todos estes grupúsculos têm uma escassíssima implantação, como vêm demonstrando todas as eleições gerais ou municipais que se têm celebrado, por mais que membros da «Fuerza Nueva», sem dúvida a organização ultradireitista mais forte, afirmam contar com cerca de quarenta mil militantes. Sabe-se que algumas altas patentes das Forças Armadas militam, ou militaram, nesta organização, bem como alguns familiares de Franco.

Comprometida a Conferência de Madrid sobre Segurança Europeia?

— Atitude de Portugal e Espanha discutida em Lisboa

A Conferência Europeia sobre Segurança e Cooperação (CSCE), que inicialmente estava prevista para ter lugar em Madrid em Novembro deste ano, pode vir a ficar suspensa, adiada a sua realização «para melhores tempos» ou, na pior das hipóteses, desvirtuada nos seus objectivos, em consequência da tensão internacional provocada pelas crises iraniana e afegã. Este, pelo menos, o rumor que ontem começava a circular em círculos diplomáticos da capital espanhola, contactados pelo «DL».

O chanceler austríaco, Bruno Kreisky (socialista), sugeriu na passada segunda-feira a possibilidade de que a realização da Conferência fique suspensa. Oficialmente, o Ministério espanhol dos Negócios Estrangeiros assumiu a posição de dizer que «é prematuro» falar do futuro da CSCE, dado estarmos ainda tão longe da data marcada para a sua concretização. Porém, altos funcionários do Palácio de Santa Cruz, sede do Ministério, admitem em privado estarem «seriamente preocupados» com a situação internacional, que classificam de «extraordinariamente delicada», sobretudo quando analisada à luz da conferência de Helsínquia, pouco frutuosamente continuada em Belgrado e que, no fim do ano, devia prosseguir em Madrid.

A Espanha começou, desde há mais de dois meses, uma cuidadosa preparação da Conferência, que em princípio reunirá em torno da mesma mesa de negociação um total de 35 países. Neste momento, o «staff» que prepara esse encontro considera «impensável» que a iniciativa venha a alcançar o êxito previsto, dado que as duas principais potências relançam o que poderia considerar-se um vasto período de «guerra fria».

Amaral e Oreja: muitos interesses comuns

Segundo as mesmas fontes do Ministério dos Negócios Estrangeiros espanhol contactadas pelo «DL», a Conferência, e a eventual adopção, face a ela, de uma política ibérica comum, é um dos grandes temas, para além dos encontros bilaterias que se imaginam, que irão estar em causa já no próximo mês de Janeiro, na «cimeira» que vai juntar em Lisboa os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países ibéricos. Marcelino Oreja tem, aliás, pressa de tomar contacto com o novo Governo português surgido das eleições de 2 de Dezembro: tanto ele como Freitas do Amaral, como se sabe, são «cristãos-democratas», pelo que é previsível um bom «entendimento mútuo».

A notícia do eventual «travão» posto à Conferência de Novembro coincide exactamente, diga-se para mais completo esclarecimento da situação, com a estadia em Madrid, em visita oficial, do chanceler alemão Helmut Schmidt.

DE ONTEM PARA HOJE

"Passeios de Domingo": descentralização à vista

Os «Passeios de Domingo» estão agradecidos (perdão: é o Centro Nacional de Cultura, seu promotor, quem está agradecido) aos órgãos da Comunicação Social, reconhecendo que ultrapassaram em muito o número dos seus participantes e contribuiram para o despertar, a nível nacional, de uma consciência acentuada no tocante à importância do património nacional com o apoio da imprensa falada e escrita. São importantes, os «Passeios de Domingo», porque chama a atenção para aspectos da vida da cidade que passariam desapercebidos se eles, passeios dominicais, não existissem.

Um dos guias do primeiro «Passeio» (pela baixa pombalina), Nuno Portas, sublinhou na sessão mais evocativa que comemorativa, digamos assim, dos «Passeios de Domingo», em jeito de balanço final da primeira ronda, no CNC, que os «Passeios» deveriam ser, cada vez mais, ponto de partida para uma acção, para uma campanha concreta, que force as autoridades, ou uma autarquia, ou uma colectividade, a assumir as suas responsabilidades. Sugeriu ainda que os «Passeios» procurassem sair da área urbana para contactar actividades e realidades diversas. Afirmou, finalmente, que os «Passeios» deveriam ser filmados a fim de poderem ser utilizados por outros grupos, escolas ou a própria televisão.

Aí, a direcção CNC informou que está em contacto com o prof. Lindley Cintra para organizar excursões a zonas do interior do país e que prepara para o próximo trimestre passeios com o objectivo de contactar actividades desconhecidas, como é o caso da recolha de ervas medicinais no campo.

O registo em vídeo de todos os passeios foi já iniciado, a título experimental, com a colaboração do Instituto de Tecnologia Educativa (ITE), e apenas se aguarda «luz verde» das autoridades competentes para poder fazer-se com regularidade.

Durante a «festa» na sede do CNC foram mostradas reportagens filmadas de alguns passeios, feitas por sócios, que recordaram as diversas direcções em que se desdobrou a actividade do Centro. Evocou-se o passeio de bicicleta à beira-Tejo, com paragem nas estações fluviais para admirar os frescos de Almada Negreiros, tendo Lagoa Henriques, como guia. Lembrou-se a travessia, a pé, do Aqueduto das Águas Livres, encabeçada por Gonçalo Ribeiro Telles e viu-se o registo da visita ao «atlier» do cartonista Sam.

ENERGIA: QUEM A TEM CHAMA-LHE SUA

A produção de energia em Portugal deve fazer-se à escala regional, para que seja possível a introdução de sistemas alternativos foi ontem revelado em Lisboa, tratando-se de uma das conclusões do Seminário sobre Energias Alternativas, que decorreu durante três dias no Laboratório Nacional de Engenharia Civil. O seminário considerou ainda urgente que as entidades oficiais financiem a investigação e aplicação de trabalhos que se considerem viáveis, tanto económica como ecologicamente. Os participantes pensam também que devem ser apoiadas as organizações não governamentais que estudam os modos de «promover social e economicamente todos os projectos relacionados com energias suaves». Durante o seminário foram revelados dados estatísticos como o de que Portugal poderia já estar a poupar, 15 milhões de contos por ano se em, determinadas indústrias, como a alimentar e a têxtil, estivesse a ser utilizada a energia solar.

NUTRIÇÃO ANIMAL AQUI NA PENÍNSULA

Com um programa que se estende até amanhã iniciaram-se ontem as XVII Jornadas Científicas da Sociedade Ibérica de Nutricion Animal, tendo presidido à abertura o embaixador de Espanha em Lisboa, Rodriguez Porrero. Na sessão da manhã foram apresentadas duas comunicações: a primeira (por Pereira Coutinho) sobre «Vantagens mútuas da utilização de portos portugueses para o abastecimento de matérias-primas à Península Ibérica», e a segunda (por Rafael Alba Gonzalo) abordando o «Estudio actual de los minerales en la alimentacion animal». Na sessão da tarde, a «hierarquização dos preços a montante e a jusante da pecuária – instrumento fundamental de uma política de consumos de bens de origem animal», foi o tema da comunicação apresentada por Hermínio Ferreira.

Um grupo composto por Armanda Severo, Pires Marques e Rebelo Abranches apresentou, por sua vez, uma comunicação sobre «Legislação portuguesa sobre alimentos compostos para animais.

CARTÃO DO AGRICULTOR:

O **Cartão do Agricultor** vai ser passado este ano, pela primeira vez, pela Confederação Nacional de Agricultura (CNA), a todos os trabalhadores agrícolas foi ontem tornado público. O documento, é o «primeiro cartão profissional do sector na história do País» – segundo um comunicado da CNA. Com esta medida, a CNA pretende facilitar a identificação profissional dos agricultores «junto aos bancos ou qualquer sítio, onde seja exigida a comprovação da actividade pessoal». Durante 1979 (segundo o comunicado) a CNA «protestou e apresentou soluções construtivas e realistas junto do governo e de outros órgãos do Estado», também nos jornais, no sentido de fazer valer os direitos e traçar o caminho das lutas dos agricultores». O comunicado acrescenta que, no ano que agora se iniciou, em que há «leite a pagar, vinho a escoar, e batata para fornecer», a CNA pretende realizar uma assembleia geral «na esperança de que em união e cooperação se consigam novos êxitos e novas vitórias».

ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES

Secretário da nova Direcção é uma Comissão de Moradores

A Associação dos Inquilinos Lisbonenses, após eleições recentemente efectuadas, surge com novos corpos gerentes, encontrando-se já marcada para depois de amanhã, dia 11, às 20 e 30, uma sessão extraordinária da Assembleia Geral para apreciação, discussão e votação do projecto de orçamento para o ano corrente.

São os seguintes os novos corpos gerentes, ontem empossados:

Assembleia Geral – Mário Rodrigues Cravo Branco, Pedro Monteiro Sérgio Teixeira e António Gonçalves, respectivamente vice-presidente, 2.° secretário e 1.° vice-secretário; **Direcção** – Armando Barcelos da Silva Barbosa, presidente; Comissão de Moradores de Santo Condestável (Zona 3), secretário-geral; Carlos Silvestre Bica dos Santos, secretário da Habitação; América Balau Esteves, secretária da Informação e Expansão; e Carolino Armando Cardeira Vieira da Silva e José Alemão de Mendonça Cisneiros de Faria, suplentes; e **Conselho Fiscal** – Fernando Guilherme Resende da Rocha, relator; e Emílio da Piedade Simplício e Cassiano Barata Garcia, suplentes.

Um momento da tomada de posse

A lista que proporcionou os corpos gerentes acima mencionados alcançou 110 votos, contra uma outra, que se lhe opunha, da Direcção anterior, que se ficou pelos 40 votos.

Criança de 6 anos há 11 dias sem aparecer

Um menor de seis anos de idade desapareceu de casa de seus pais há precisamente onze dias, sem que até agora tenham qualquer notícia do mesmo, razão porque a Polícia Judiciária na impossibilidade de fazer avançar as investigações por falta de elementos, solicita a colaboração do público.

Trata-se de Paulo Jorge Agasalho Carrazedo, tem cabelo louro, olhos castanhos e vestia na altura, camisola de lã encarnada, calças azuis e botas de borracha encarnada. Residia na Quinta das Fonsec as número três, e foi visto pela última vez no dia 29 de Dezembro último pelas 16 horas perto de casa.

MDM promove seminário sobre a realidade da criança em Portugal

O Movimento Democrático de Mulheres promove no próximo sábado no Instituto de Higiene e Medicina Tropical um seminário sobre «Estudo e Debate da Realidade da Criança em Portugal, Paz e Solidariedade Internacional».

Com esta iniciativa pretende o MDM culminar o seu programa de actividades para o Ano Internacional da Criança, que se comemorou em 79.

Os objectivos do seminário, tal como foram divulgados ontem em conferência de Imprensa, são: fortalecer o movimento de opinião em torno da criança; mobilizar a população para a luta da defesa dos direitos da criança consignados na Constituição; e pressionar os órgãos do Poder na promulgação e aplicação prática da legislação aprovada na Assembleia da República.

Três grupos de trabalho abordarão os seguintes temas: a criança e a educação; a criança e a saúde; a criança, a sociedade, a família e a lei.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Nova da Barquinha em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo a que se refere o Processo 8/57 022 Arquivo 9101 para o estabelecimento na freguesia de Praia do Ribatejo, concelho de Vila Nova da Barquinha, da linha aérea a 30 kV, com cerca de 1955 metros, entre o apoio n.° 4 da linha para o Posto de Transformação n.° 6 (Limeiras) e o Posto de Transformação n.° 11, em Cafuz, concelho de Vila Nova da Barquinha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Dezembro de 1979.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS

José Flores

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Santarém, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo 8/66 016, arquivo 9101, para o estabelecimento na freguesia de Alcanhões, concelho de Santarém, da linha aérea a 15kV, com cerca de 1233 metros, entre o apoio n.° 11 da linha para o Posto de Transformação n.° 24 (Verdelho) e o Posto de Transformação n.° 243, em Alcanhões.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Dezembro de 1979.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS

José Flores

NOVIPELES

FABRICANTE
VENDA AO PÚBLICO
PREÇOS DE FÁBRICA

Tudo em Antílope e Cabedais — Pintura, Arranjos e Limpezas
Rua José Falcão, 5, 1.° (ao Chile) Lisboa 1 — Tel. 823015.
Brevemente: Centro Comercial Bloco 10
Rua Pinheiro Chagas 10 (ao Saldanha)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Coruche em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo 8/66 056, arquivo 9101, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Coruche, da linha aérea a 30kV, com cerca de 6218 metros, entre o Posto de Transformação Seccionamento n.°46 (Fazendas das Figueiras) e o Posto de Transformação n.° 78, em Fazendas de Arriça; Linha aérea a 30 kV, com cerca de 895 metros, entre o apoio n.° 41 da linha anterior e o Posto de Transformação n.° 79, em Fazendas de Arriça; Linha aérea a 30kv, com cerca de 92 metros, entre o apoio n.° 20 da linha Fazendas das Figueiras-Fazendas de Arriaça (Posto de Transformação n.° 78) e o Posto de Transformação n.° 80, em Monte das Figueiras; Linha aérea a 30 kV, com cerca de 1698 metros, entre o apoio n.° 20 da linha Fazendas das Figueiras-Fazendas de Arriça (Posto de Transformação n.° 78) e o Posto de Transformação n.° 81, em Monte dos Pelados.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Dezembro de 1979.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS

José Flores

POR NÃO TER CASA NEM SUBSÍDIO

Centro Popular do Porto impossibilitado de trabalhar

PORTO, 9 – Em conferência de Imprensa efectuada ontem pelos responsáveis do Centro de Cultura Popular do Porto (CCPP) foi tornada pública a situação actual daquele organismo que corre o risco de ter de suspender as actividades por falta de instalações e de subsídios.

Com efeito, a casa que ocupava foi vendida há pouco e o novo proprietário pretende a sua devolução, enquanto, por outro lado, o CCPP não recebeu sequer o subsídio de 1979 da SEC. Um problema urgente é, antes de mais, a guarda de todo o importante material de apoio às iniciativas culturais do CCPP, que inclui máquinas de projecção de filmes de vários formatos, mobiliário, biblioteca, filmes, policopiadoras, material didactico diverso, incluindo o que serve para teatro infantil e de fantoches, etc, que cinha sendo utilizado pelas suas secções.

Esta situação, já de si reveladora do cuidado com que as entidades oficiais encaram e defendem o esforço cultural destes organismos, é tanto mais grave quanto é verdade que o CCPP vem desenvolvendo, desde há quatro ou cinco anos, sem alardes, um notável apoio a dezenas e dezenas de colectividades, comissão de moradores, escolas e sindicaros. Tal apoio traduziu-se em centenas de sessões de cinema, anualmente, em distritos nortenhos a média de 77 foi de duas sessões por dia), a maior parte delas dedicadas às crianças, um número importante de sessões de teatro infantil e de fantoches, cinco cursos de formação de animadores culturais e de monitores de alfabetização, cursos de cinema de animação, organização do festival nacional de Cinema Amador em 1978, em colaboração com a FPCA dois cursos de preparação de fantoches para espectáculos infantis, etc.

Por outro lado, o CCPP deu colaboração técnica (com é luz) a um sem número de colectividades populares, pondo também à sua disposição pessoas, máquinas e estruturas indispensáveis, sem o quje tais colectividades teriam ficado impedidas de projectar e concretizar diversas iniciativas, com destaque para as crianças. O CCPP funcionou, deste modo, como um organismo que supriu deficiências e carências que as entidades oficiais não suprem pela lentidão e burocracia com que respondem ao entusiasmo e às necessidades do associativismo cultural das populações.

Todavia, embora o CCPP tivesse tido apenas auxílios pontuais de organismos oficiais, como o FAOJ e o Governo Civil do Porto, a verdade é que prestou igualmente colaboração a iniciativas culturais das autarquias locais. Os subsídios da SEC cessaram ainda em 79 e nem por isso o CCPP deixou de responder às muitas solicitações que lhe eram feitas, mas tal situação acabou por se tornar difícil, e agravada neste momento com a falta de instalações.

Segundo um responsável, «não há possibilidade, neste momento, de substituir o CCPP no apoio dado às colectividades e organismos com quem tem vindo a trabalhar», dado que só a estrutura, a disponibilidade pessoal, o entusiasmo e as capacidades do CCPP o têm conseguido fazer quando e onde ele é solicitado – dentro das suas já razoáveis capacidades.

Contra os paraísos artificiais

Dois cidadãos de Ermesinde resolveram transformar a sua folga semanal em dia de campanha antidroga, percorrendo a região muma camioneta adaptada para o efeito. Independentemente da boa vontade de particulares como estes, nunca é demais salientar que é às autoridade oficiais que deve pertencer este tipo de iniciativa, devidamente enquadrada no âmbito da política de recuperação e de reintegração social de consumidores de droga

ALEMÃO E INGLÊS

CURSOS INTENSIVOS DIURNOS E NOCTURNOS
PROFESSORES DE ORIGEM
ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÕES
de 2.ª a 6.ª FEIRA DAS 10 às 20 HORAS
CETI, S.C.A.R.L.
AV. ELIAS GARCIA, 20 --2.º Esq. — LISBOA
TEL. 734234

PUB.

Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias

Rua da Rosa, 138-3.º Dt.º – tel. 370693 – LISBOA-2

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 48.º dos Estatutos do Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias, e a pedido da Direcção, convoco as seguintes Assembleias Gerais para os dias, horas e locais adiante mencionados:

Dia 16/1/80 — JAPN — VIANA DO CASTELO — Sede da Junta, pelas 18h.
Dia 16/1/80 — APDL — PORTO — Cantina, pelas 18h.
Dia 16/1/80 — JAPA — AVEIRO — Em local e hora a determinar oportunamente.
Dia 16/1/80 — JAPFF — FIGUEIRA DA FOZ — Refeitório do Cais Comercial, pelas 17.30h.
Dia 16/1/80 — AGPL — LISBOA — Cantina de Santos, pelas 18h.
Dia 16/1/80 — JAPS — SETÚBAL — Sala das Sessões da Junta, pelas 18h.
Dia 16/1/80 — JAPBA — PORTIMÃO — Em local e hora a determinar oportunamente.
Dia 16/1/80 — JAPSA — FARO — Em local e hora a determinar oportunamente.
Dia 16/1/80 — JAPAM — FUNCHAL — Em local e hora a determinar oportunamente.
Dia 16/1/80 — JAPDPD — PONTA DELGADA — Em local e hora a determinar oportunamente.
Dia 16/1/80 — JAPDAH — ANGRA DO HEROISMO — Em local e hora a determinar oportunamente.

Da Ordem de Trabalhos constarão os seguintes pontos:

1. Informações
2. PROPOSTA REIVINDICATIVA COMUM dos trabalhadores da Função Pública para 1980.
   Discussão e aprovação.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Laurentina da Graça

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 199/79

OBRAS PRECONIZADAS NOS TERMOS DO AUTO DE VISTORIA E DE BENEFICIAÇÃO GERAL

Faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital intimando nos termos dos artigos 9.º e 10.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, JOSÉ CABRAL LEITÃO, com residência na Rua de S. João de Brito, n.º 103, rés-do-chão, no Porto, mas presentemente ausente em parte incerta, na qualidade de proprietário do prédio situado na Rua Francisco Tomás da Costa, n.º 43/43-B, Lisboa, a executar obras de reparação e beneficiação geral no referido imóvel e a cumprir com as conclusões do Auto da Comissão Permanente de Vistorias de 25 de Maio de 1979, que se transcreve na parte interessada:

«**Auto de Vistoria de 25 de Maio de 1979:** — O imóvel vistoriado, de dois inquilinos por andar, é de rés-do-chão e dois andares e encontra-se em mau estado de conservação. — Vistoriados os andares verificou a Comissão as seguintes anomalias: — **Rés-do-chão direito** — O tecto da despensa está com boa quantidade de rebocos caídos. Deste fogo do saguão observou-se que a parede de empena deste prédio que confina com a do 45 está muito fendida e a esboroar-se e que as marquises do rés-do-chão e dos dois andares de ambos os lados se encontram com a caixilharia em ferro avariada, ferrugenta e com seio. Aquela caixilharia não funciona nas devidas condições. — **Primeiro andar direito** — Tectos dos compartimentos com fendas e sujidade. A marquise deste fogo tem muitos vidros partidos. Os tectos das salas da frente e as paredes encontram-se sujas e fendidas. — **Primeiro esquerdo** — Neste fogo, na marquise, há parcelas de tecto derruídas e paredes fendidas. Na casa de banho as janelas estão podres. — **Segundo andar direito** — Tecto da marquise enegrecido e com escorrências e fendas nas paredes. — Aquelas escorrências acentuadas, são originadas por infiltrações das águas das chuvas que atravessam o telhado dado o seu mau estado de conservação. Um quarto à frente tem as paredes e o tecto muito manchado de humidade e sujo. — Num anexo contíguo ruíu grande parte do revestimento do tecto e as janelas estão avariadas e em risco de caírem. — **Segundo andar esquerdo** — Fendas em tectos e rebocos caídos dos tectos de alguns compartimentos. — Há fendas acentuadas nas paredes e no tecto da marquise. — Na caixa da escada as paredes estão esburacadas e fendidas e os tectos dos lanços com rebocos caídos em várias zonas pondo a descoberto o apodrecido fasquiado.

Em face do exposto emitiu a Comissão o parecer de que deverá ser levada a efeito a execução dos trabalhos necessários de reparação e de solidez nos fogos em causa e nas partes do prédio onde há anomalias que acima se indicam, a fim de serem eliminadas as más condições de segurança e de salubridade observadas e originadas por aquelas anomalias».

As obras deverão ser iniciadas no prazo de 8 dias findo o dos éditos e concluídas nos 30 dias seguintes.

NOTA: — Obras isentas de licença nos termos da alínea a) do n.º 2 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 166/70.

Paços do Concelho de Lisboa, em 31 de Dezembro de 1979

Por delegação do Presidente da Câmara Municipal
O Vereador
António Silva Graça

Combine connosco a sua publicidade pelo telefone 36 87 40

PUB.

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

Praça Marquês de Pombal, 6-3.º – Lisboa – Tel: 4 17 51

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 39.º – alínea *a*) dos Estatutos do Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul, convoco todos os sócios para uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no dia 16 de Janeiro de 1980, às 20.30 horas, (em 1.ª Convocatória), ou às 21.30 horas, (em 2.ª Convocatória) na Sala de Conferências do Hospital de D. Estefânia, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 – **Informações;**
   a) **Carreiras;**
   b) **Estatutos do Sindicato;**
   c) **III Congresso da CGTP-IN.**
2 – **P.R.C. (proposta Reivindicativa Comum dos Trabalhadores da Função Pública).**

Com a mesma Ordem de Trabalhos, realizar-se-ão as seguintes reuniões:

DIAS	HORAS	CIDADE	LOCAL
10/1	16 h	Setúbal	Hospital
11/1	16 h	Portalegre	Hospital
11/1	16 h	Faro	Del. Corticeiros
11/1	15 h	Portimão	
14/1	10 h	Beja	Hospital
14/1	16 h	Évora	Hospital
15/1	16 h	Santarém	INATEL
16/1	21 h	Lisboa	Hosp. Estefânia

Lisboa, 4/1/80

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Vitorino Batista de Carvalho

ENSINO

"Reajustamento de letra" dos professores vigora desde o dia 1

Foi finalmente publicado sob a forma de Decreto-Lei 513-M 1/79 (no quarto suplemento à 1.ª série de 27 de Dezembro) o «reajustamento de letra» dos professores.

O conteúdo do diploma corresponde às informações do Ministério da Educação em 13 de Novembro, mas estabelece um prazo de 180 dias para publicação de um decreto regulamentar das condições de ingresso e acesso às diversas fases das carreiras docentes. Estas condições dependerão fundamentalmente da valorização profissional e do tempo de serviço.

De acordo com o diploma, que entrou em vigor no passado dia 1, passa a haver quatro fases, cujo ingresso se fará pelo processo seguinte:

–Para a segunda fase, «após cinco anos de bom e efectivo serviço no ensino oficial»; para a terceira fase, após onze anos e para a quarta fase após 18 anos de serviço.

As habilitações literárias dos professores determinarão a sua distribuição por escalões. Só terão acesso à quarta fase do 1.º escalaõ (topo da carreira) os professores dos ensinos preparatório e secundário que possuam o diploma de licenciatura (da letra G à letra C). Os professores não licenciados ficam no segundo escalão, o que implica o abaixamento de uma letra (da letra G à letra D).

Os professores primários e educadores de infância situam-se no 5.º escalão, começando a carreira na letra J e terminando na letra F, que corresponde à 4.ª fase. O diploma que estabelece o novo regime de contratação e profisssionalização e o que determinava o alargamento do quadro de professores efectivos do ensino preparatório e secundário foram publicados num suplemento ao «Diário da República» de 4 de Janeiro, que em breve será distribuido à Imprensa Nacional, de acordo com o ME.

Arnaldo Sampaio representa Portugal na sessão da OMS

Portugal estará representado na 65.ª sessão da Organização Mundial de Saúde, que hoje se inicia em Genebra e durará cerca de uma semana.

Dois outros países de língua portuguesa estarão presentes: Angola e Cabo Verde.

Os trabalhos desta sessão decorrerão sob a presidência do líbio Abdul-Majid Abdulhadi e nela participarão cerca de trinta personalidades reconhecidas internacionalmente pelo seu valor no sector da saúde.

O caminho percorrido, pela OMS e pelos Estados membros na formulação das estratégias com vista a atingir um nível aceitável de saúde no ano 2000 serão examinados durante a reunião.

Definida a rede do Ensino Superior Curto

A rede do Ensino Superior Curto/Politécnico é constituída por 10 Institutos Politécnicos e por 34 escolas superiores distribuídas em todo o País.

a rede é definida no Decreto-Lei 513-T/79 da responsabilidade do Ministério da Educação do V Governo, publicado recentemente no suplemento n.º 3 do Diário da República. (1.ª série) de 26 de Dezembro.

O ensino politécnico terá a duração de dois a três anos. Serão formados por este ensino os educadores de infância, professores dos ensinos primário e preparatório e técnicos dos sectores da produção agrícola, pecuária e florestal, da tecnologia dos produtos alimentares e industriais, da gestão e contabilidade, da saúde e jornalismo.

Determina também este decreto-lei a criação dos Institutos Politécnicos de Beja, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Faro, Lisboa, Porto, Santarém, Setúbal e Viseu.

A rede do ensino politécnico será extensível às Regiões Autónomas.

Os novos estabelecimentos ficarão sujeitos a um regime de instalação de três anos, como determina o Decreto-Lei 513 LI/79, de 27 de Dezembro.

Comissões instaladoras e conselhos consultivos serão dirigidos pelo Conselho Coordenador da Instalação dos Estabelecimentos de Ensino Superior Politécnico.

A criação deste ensino implica a reconversão de alguns estabelecimentos já existentes como é o caso do Instituto Superior de Engenharia, que passará a Escola Superior de Tecnologia e Instituto Superior de Contabilidade e Administração que passa a Escola Superior de Contabilidade e Administração.

As escolas do Magistério Primário e de educadores de infância serão reconvertidas em Escolas Superiores de Educação.

Liceu da Guarda comemora 125 anos

A «História do Liceu da Guarda e a sua irradiação cultural» é o tema de uma conferência a proferir no dia 25 pelo professor Abílio Alves Bonito Perfeito, no âmbito das comemorações do 125/«O aniversário deste estabelecimento de ensino.

Uma outra conferência está programada para Março proximo subordinada ao tema «satélites artificiais da terra e sua aplicação à ciência», sendo conferente Cândido Passos Manuel, antigo aluno do liceu.

Esta conferência, que recentemente foi apresentada, na Sociedade de Geografia de Lisboa, vai ser proferida em Abril próximo num centro de estudos científicos dos Estados Unidos.

Professores de Coimbra ameaçam com greve

Os docentes da Faculdade de Letras de Coimbra decidiram, em reunião efectuada na segunda-feira, entrar em greve a partir do dia 15, se entretanto, não forem pagas as regências relativas ao ano lectivo de 1978/79.

A medida deve-se ao «risco de não se realizar o pagamento, se este não for efectuado até 31 de Janeiro, uma vez que terminou o ano de actividade».

ÀS CINCO DA TARDE, NO ROSSIO

Autocarro "laranja" mata mais um

Foi identificado como Manuel Catarino Duarte, de 73 anos, natural de Alpiarça, a vítima do acidente registado ao fim da tarde de ontem, no Rossio, com um autocarro «laranja».

Pela segunda vez no curto espaço de dois meses, um autocarro «laranja» da Carris mata mais uma pessoa no Rossio. Na anterior ocasião, como então o «DL» referiu, um funcionário bancário foi parar à morgue, e se as lágrimas vertidas não foram mais tal se ficou a dever ao facto de não ter herdeiros directos. Ontem, ainda no Rossio (mas do lado oposto), ao que parece por falta de travões (em linguagem rebuscada: por deficiência técnica), o autocarro «laranja» n.º 1386, com a matrícula FR-63-00 e conduzido por Jacinto Simões Henriques, de 38 anos (um dos seis feritos tratados no Hospital de S. José), da carreira 46-E, vindo de Santa Apolónia na direcção da Damaia, foi, subitamente, em «desgoverno», embater num posto de iluminação e, na sua marcha de morte, depois de galgar o passeio, imobilizar-se perto de uma esquina do Teatro Nacional D. Maria II.

Não é a primeira vez que um autocarro «laranja», apontado mecanicamente como «em ordem» pelos interessados,l leva a morte à casa das mais inocentes das pessoas. Seria ocioso enumerar o rol de acidentes provocados por tal veículo, e nos casos mortais lembrar o desastre da Avenida do Brasil de há três anos, no qual perderam a vida duas pessoas. Mas há casos que se devem lembrar, chamando desde já a atenção para a hipótese de um inquérito a promover pela Carris sobre este acidente e cujos resultados poderão ser vagos como as conclusões de outros mais.

Ontem, eram pouco mais de cinco da tarde, não foram mais os mortos por milagre (para quem neles acredita). Não foram mais porque pessoas houve que escaparam «in-extremis» da rota de morte do FR-63-00, caso de uma senhora com uma criança ao colo e outros transeuntes não menos lestos e acidentalmente atentos. A Divisão de Trânsito da PSP tomou conta da ocorrência e informou esta manhã ter iniciado o inquérito oficial com vista ao apuramento de responsabilidades, processo que passa nuclearmente pelo exame técnico ao veículo causador do sinistro.

Entretanto, e enquanto continua por identificar o indivíduo morto, aparentando ter cerca de 60 anos, os seis feridos são: Amândio Luís de Freitas, de 58 anos, José da Silva Brito, de 59, Maria Evangelina de Jesus, de 53, Paulo Alexandre Caetano, de 18, João de Almeida Matos, de 66, e o condutor, Simões Henriques.

SAÚDE

COM UM NOVO PRODUTO

A bebedeira passa mas ficam os efeitos

O sonho do bebedor – poder beber sem se preocupar com as consequências – poderá estar em breve ao alcance de todos os investigadores do hospital britânico de Nottingham descobriram que uma droga utilizada para tratar os recém-nascidos com problemas respiratórios também elimina os efeitos do alcól ao nível do cérebro. Para essa descoberta contribuiu o conhecimento de que a embriaguez não é causada directamente pelo alcool mas sim por uma substância química segregada pelo organismo humano sob o estímulo do álcool.

Durante as experiências realizadas pela equipa do doutor William Jeffcoate, em que médicos serviram de cobaias, verificou-se que um produto chamado Naloxone fazia passar instântaneamente os efeitos de um copo cheio de «gin tonic».

As experiências prosseguem agora com doses cada vez mais fortes para se determinar o grau de eficácia do produto.

Os médicos sublinham que o Naloxone apenas faz desaparecer a sensação de embriaguez mas não elimina o álcool do sangue nem impede os seus efeitos nocivos, nomeadamente sobre o fígado.

A grande vantagem desta «cura» instantânea da embriaguez é a de permitir que pessoas acidentadas sob os efeitos do álcool possam recuperar a lucidez para dizerem aos médicos o que se passou e que ferimentos sentem, o que tornará mais rápidos e eficientes os primeiros socorros.

Resta saber se os automobilistas que bebem poderão escapar às malhas da lei tomando o Naloxone pois, para a Polícia, o que conta não é o teor de álcool no sangue, mas a lucidez do condutor.

Também é duvidoso que aqueles que bebem para esquecer se venham a mostrar interessados numa droga que dissipa os fumos do álcool e os traz de novo à dura realidade.

SENSACIONAIS DESCONTOS
NA CAMPANHA
da MARTINGOLA

Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas,
Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele
Papel de parede. Alcatifas

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

SEDE: Praca Paiva Couceiro,1 Lisboa1 Telefone 846839
SALAO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira,4-A Telefone 824840

PUB.

CARRIS

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

COMUNICADO

Face ao grave acidente ontem verificado com um autocarro da Carris, no Rossio, cerca das 17.30 horas, a Comissão Administrativa da empresa manifesta o seu profundo pesar pelas vítimas que dele resultaram.

Tendo sido, prontamente, determinado um rigoroso inquérito à ocorrência, os resultados do mesmo serão tornados públicos logo que apurados.

A Comissão Administrativa

Enfermeiros debatem horário

No salão nobre do Hospital da Universidade de Coimbra realiza-se amanhã à tarde uma assembleia geral do sector de enfermagem, na qual será discutida a resolução do problema das 36 horas semanais de trabalho.

No dia seguinte, realizar-se-á uma assembleia geral da Casa do Pessoal dos Hospitais da Universidade (HUC), para efectuar eleições e, ainda, para tratar de problemas referentes aos estatutos.

Os enfermeiros-chefes e sub-chefes dos HUC reunirão na tarde do dia 17, na «sala do esqueleto», para eleger um grupo de trabalho para a resolução do problema da actual regulamentação da actividade do sector.

EUA preparam regresso à OIT

Os Estados Unidos tomarão, dentro de alguns meses, uma decisão sobre o seu possível regresso à Organização Internacional do Trabalho (OIT) – anunciou ontem o novo embaixador norte-americano junto da ONU, em Genebra.

Gerald Helman disse aos jornalistas que a OIT desenvolveu um «esforço genuíno» para corrigir algumas das questões que conduziram à retirada dos EUA da organização, em 1977.

Ao afastarem-se da OIT, os Estados Unidos acusaram a organização de «politização» e da prática de atitudes duplas no domínio dos «direitos humanos».

Considerando que a saída dos EUA havia tido «um efeito de choque benéfico» para a agência, Helman frisou esperar que a decisão a tomar pelas autoridades nos próximos meses seja favorável à reintegração.

Referiu ainda esperar que a administração Carter tome a decisão antes da conferência anual da OIT, cujo início está marcado para 4 de Junho.

Bombas "secam" na 6.ª-feira e TAP "aterra" no dia 15

A «recusa obstinada da associação patronal em negociar novas tabelas salariais» está na base da greve de 24 horas que os trabalhadores das garagnes, estações de serviço, postos de abastecimento de combustíveis, postos de assistência a pneumáticos, parques de estacionamento e revenda e distribuição de gás, levarão a efeito depois de amanhã, sexta-feira.

Segundo informam os sindicatos envolvidos no processo, esta greve não implica a paralisação total dos postos de abastecimento de combustíveis, pois muitos deles estão abrangidos por outro contrato colectivo, que neste momento não está em causa. Assim, algumas empresas do sector vão manter-se em funcionamento normal. As restantes serão afectadas pela suspensão do trabalho entre as zero e as 24 horas do dia 11, com ressalva do abastecimento a serviços de urgência.

O conflito deve-se ao facto de a associação patronal do sector (a ANAREC) não querer negociar novos salários enquanto se mantiverem as actuais margens de lucro na venda de combustíveis, que as empresas consideram baixas. A ANAREC reconhece, no entanto, a justeza da pretensão dos trabalhadores.

No entender dos sindicatos, o que se passa é que o patronato pretende utilizar as necessidades dos trabalhadores «como forma de chantagem sobre o Governo, no sentido de aumentar os seus lucros». Tal objectivo – realçam os sindicatos – é inteiramente estranho aos trabalhadores, e à forma de luta por estes escolhida.

De resto, as organizações de classe do sector consideram que a argumentação patronal carece de fundamento. De facto, apenas 30 por cento dos trabalhadores estão empregados nas firmas que vivem do abastecimento de combustíveis, enquanto os restantes «desempenham actividades cujas margens de lucro são suficientemente confortáveis».

Por outro lado – dizem ainda os sindicatos –, entre 1974 e 1979, a margem de lucro na venda da gasolina «super» aumentou 3,85 vezes, ao passo que os salários dos abastecimentos só aumentaram 2,14 vezes. Por outro lado, e apesar das sucessivas subidas de preço, as vendas de combustível têm aumentado sensivelmente, tendência que, segundo se prevê, irá manter-se. O mesmo se passa com a revenda de gás butano e propano.

TAP: 36 HORAS

Subsiste na TAP o conflito que opõe o pessoal de terra ao conselho de gerência daquela empresa pública, motivado pela suspensão dos reenquadramentos profissionais anteriormente acordados e pela falta de publicação do clausulado subscrito em meados do ano passado.

Em plenário de trabalhadores ontem realizado em Lisboa, decidiu-se efectuar uma greve de 36 horas, com início às zero horas do próximo dia 15, caso o conselho de gerência não apresente uma resposta favorável até às 18 horas da próxima sexta-feira.

A concretizar-se, seria esta a terceira paralisação do pessoal de terra da empresa, motivada por este conflito. Tal como das outras vezes, a empresa ficará inteiramente paralisada. Os trabalhadores salvaguardam no entanto, os voos (mesmo extraordinários) de e para os Açores.

Material eléctrico: 20% não chega

A comissão negociadora sindical do Contrato Colectivo para o sector do Material Eléctrico e Electrónico rejeita os aumentos de vinte por cento propostos pelas associações patronais.

Em comunicado ontem tornado público, a comissão sindical critica a União Geral de Trabalhadores (UGT) por «confidencialmente», ter negociado com as entidades patronais, «aumentos de 25 por cento para os trabalhadores que representa».

A comissão sindical, que afirma não ter chegado a qualquer acordo «sobre aumentos salariais de vinte por cento, diz que «será da total responsabilidade patronal» o processamento desses aumentos.

No comunicado, a CNS promete realizar plenários de trabalhadores a fim de os auscultar «sobre medidas a tomar face ao grave comportamento da associação patronal».

Em documento também tornado público, as associações patronais acusam os sindicatos «filiados na Inter de se recusarem pura e simplesmente a negociar» com base numa proposta de aumentos de 20 por cento.

Este comunicado diz ainda que foi «possível concluir com êxito as negociações com os sindicatos filiados na UGT».

União sindical da Madeira atenta à situação da mulher

A União dos Sindicatos da Madeira (USAM) solicitou ontem ao Governo da Madeira uma reunião para debater o caderno reivindicativo da mulher trabalhadora na região autónoma.

O documento aprovado no passado mês de Outubro no decorrer de um encontro no qual estiveram representados quinze sectores socioprofissionais, exige a regulamentação do trabalho feminino nos sectores dos vimes e bordadeiras de casa, entre outros.

Reivindica também a garantia de trabalho à mulher conserveira, contra a discriminação existente, a concessão da reforma voluntária para as mulheres aos 55 anos e o pagamento da pensão de reforma no mínimo equivalente ao salário mínimo nacional.

O documento pede a criação de um organismo regional, no qual participem os sindicatos, que tenham como função o estudo dos problemas das mulheres, bem como a criação de cantinas, creches e jardins de infância.

Patrões da Facar evitam reunião de negociações

Os representantes patronais da Facar (comendadores Carvalho) faltaram à reunião convocada para ontem pela delegação no Porto do Ministério do Trabalho.

A reunião, convocada para negociar a situação de impasse que se estabeleceu na empresa quanto à aprovação dos estatutos da comissão de trabalhadores, foi adiada «sine die».

O Sindicato dos Metalúrgicos e os delegados sindicais da Facar acusam a administração de impedir a votação dos estatutos da CT, através do boicote violento, com agressões a trabalhadores e destruição das urnas.

Melhore o seu nível social exercendo uma boa profissão.

E isso está agora perfeitamente ao seu alcance se optar por **um curso do Centro de Instrução Técnica**, uma entidade especializada no ensino à distância.

Informe-se. Preencha, destaque e envie-nos o cupão por carta ou colado num simples postal. Mas faça-o ainda hoje!

Estes são os cursos que o CIT tem ao seu dispor: **Electrónica, Rádio e TV • Transístores • Desenho de Máquinas • Desenho de Construção • Contabilidade • Organização Administrativa de Empresas • Programação Cobol • Inglês • Francês • Cultura Geral • Corte e Confecção.**

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA

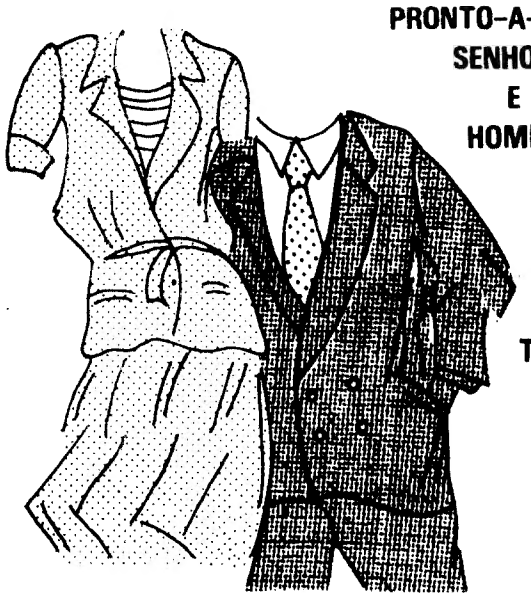
R. D. ESTEFÂNIA, 32
1066 LISBOA CODEX

Grátis e sem compromisso enviem-me informação completa sobre o curso que indico

CURSO _____
NOME _____
END. EMPREGO _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____
A preencher pelos nossos serviços. 1 1 1 4 0

Diário de Lisboa
NA VANGUARDA DA INFORMAÇÃO

SALDOS
EM
CASCAIS
Campo de Ourique
Av. de Roma
R. Augusta
PINHEIROS



PRONTO-A-VESTIR
SENHORA
E
HOMEM

TECIDOS
A
METRO

A PARTIR DE 10 DE JANEIRO

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA ALIMENTAR

Rua Alexandre Herculano n.º 23-2.º Santarém

CONVOCATÓRIA
ASSEMBLEIA ELEITORAL

De harmonia com os Estatutos deste Sindicato, artigos 75.º, alíneas a) e b) 76.º e 77.º, convoca-se a Assembleia Eleitoral para o dia 24 de Fevereiro de 1980.

Haverá Mesas de Voto na Sede do Sindicato e em outros locais a indicar oportunamente.

A Assembleia Eelitoral funcionará ininterruptamente das 08 horas às 17 horas.

Santarém, 5 DE Janeiro de 1980
A Mesa da Assembleia Geral

José Alberto Barbosa Cunha e Costa
João Iino Marques Saramago
Manuel Vieira Tobias
João Miguel Pinto

Você quer saber quanto lhe custaria este espaço no «Diário de Lisboa»

●

Faça-nos a pergunta pelo telefone n.º 36 87 40

Alimentos bebidas e tabacos no "top" das exportações

— O maior défice é com os EUA

As principais exportações da economia portuguesa aumentaram *sem excepção* no primeiro semestre de 1979, revela o Fundo de Fomento de Exportação (FFE).

Entre os aumentos mais significativos pelo peso no volume total das exportações portuguesas, podem referir-se que os produtos das inústrias alimentares, bebidas e tabacos, que aumentaram 69,3 por cento em volume e atingiram 8700 milhões de escudos.

Em sectores de tecnologia mais avançada como os produtos das indústrias químicas e conexas, o crescimento foi de 29,0 por cento, atingindo 4211 milhões de contos e das máquinas eléctricas e material de transporte que, com um aumento de 20,6 por cento em volume, exportaram no primeiro trimestre do ano transacto 6881 milhões de escudos.

Nos têxteis, vestuário e confecções – que representam perto de 30 por cento das exportações portuguesas –, o aumento no volume exportado foi de 25,4 por cento e em escudos mais 71,6 por cento, o que perfez um total de 23 859 milhões de escudos.

Os preços das importações e das exportações durante este período, segundo o referido estudo do FFE, evoluíram de forma paralela, o que significa que não se alteraram as razões de troca.

No primeiro semestre de 1979, numa análise por países, o Mercado Comum (CEE) conta por cerca de 14,3 por cento do total do défice da Balança Comercial portuguesa e os Estados Unidos, com 12 800 milhões de escudos, são o país com quem Portugal tem um défice de maior dimensão.

As exportações para os principais clientes de Portugal aumentaram num ritmo sensivelmente igual mas para o Reino Unido – o principal cliente das exportações portuguesas – aumentaram 66 por cento em valor, num ritmo um pouco mais elevado do que para a República Federal Alemã, (52,6 por cento).

Em relação à França, que é terceio mais importante cliente das exportações portuguesas, o aumento foi mais elevado: 85,3 por cento.

Mas previsões do Fundo de Fomento de Exportação para 1979 no seu conjunto são de ritmo um pouco menor de crescimento das exportações e um maior aumento das importações.

"Know how" português do frio moderniza empresa em Bissau

A empresa portuguesa «Isomecânica», de Lisboa, vai fornecer e instalar todo o equipamento destinado a um projecto de remodelação da principal unidade industrial de frio de Bissau.

O contrato, no valor de 23 milhões de escudos, foi já assinado e os trabalhos, que serão orientados por cinco técnicos da empresa, terão início em Fevereiro.

Grande parte do equipamento, que se encontra já em Bissau, é de origem portuguesa, nomeadamente os motores e os materiais eléctricos respectivos.

Os novos equipamentos destinam-se a substituir outros, cuja instalação remonta à data da inauguração da unidade, em 1966, e que já tinham atingido um estado de saturação.

No seu conjunto, a unidade é constituída por onze câmaras frigoríficas e um túnel de alta congelação, e é normalmente utilizada por empresas mistas de pesca.

Exportamos mais pasta celulósica mas importamos muito mais papel

Portugal exportou em 297 mil toneladas de pasta celulósica e outras matérias-primnas para o fabrico de papel nos primeiros nove meses de 1979 – mais 3,2 por cento que em igual período do ano anterior.

Segundo o Instituto dos Produtos Florestais, essa quantidade gerou em divisas o equivalente a 4,9 mil milhões de escudos, valor superior em 58 por cento ao correspondente de 1978.

A importação deste tipo de produtos situou-se, no mesmo período em 32 407 toneladas (contra 26 168), o que implicou um dispêndio de 724 milhões de escudos – mais 102 por cento.

Quanto ao comércio externo de madeiras, Portugal exportou no referido espaço de tempo 1,56 milhões de toneladas no valor de 6,8 mil milhões de escudos, quantia que superou o valor comparativo do ano anterior em 106 por cento.

Em contrapartida, o país importou 265 mil toneladas de madeirad por 2,3 mil milhões de escudos nesse mesmo período, o dobro do valor registado no período Janeiro-Setembro de 1978.

Tende para o envelhecimento o parque automóvel nacional

A venda de automóveis ligeiros de passageiros atingiu em Portugal 30.990 unidades de Janeiro a Agosto de 1979 – informou o boletim das Associações do Comércio e dos Industriais de Montagem de Automóveis.

Este número representa um acréscimo de oito unidades relativamente a igual período de 1978, decrescendo 20.664 quando comparado com os veículos vendidos em período homólogo de 1977.

Os registos na Direcção de Viação atingiram 35.080 no período em análise, contra 38.784 no mesmo período de 1978 e 55.370 no de 1977, verificando-se assim uma tendência para o envelhecimento da frota automóvel portuguesa.

Os veículos comerciais pesados apresentaram uma evolução diferente: de Janeiro a Agosto de 1979 foram vendidos 4.841, contra 5.229 no mesmo período de 1978 e 3.454 de 1977.

Os registos na Direcção de Viação apresentaram a seguinte evolução para os períodos em análise: 5.139 em 1979, 5.708 em 1978 e 3.382 em 1977.

Os veículos comerciais ligeiros registaram um aumento de vendas de Janeiro a Agosto dos três anos em análise, atingindo 14.186 em 1979, 13.022 em 1978 e 12.617 em 1977.

Verificou-se o inverso nos registos na Direcção de Viação, ao atingir 14.847 em 1979, 15.250 em 1978 e 16.602 em 1977.

Móveis portugueses na Feira de Colónia

Portugal estará presente, através de cinco expositores, na décima sétima Feira Internacional do Móvel de Colónia, de 15 a 20 do corrente, anunciaram hoje em Lisboa os representantes da Feira.

No dia 14, o ministro das Finanças da República Federal da Alemanha, Hans Matthoefer, inaugurará o certame que conta com a participação de 1500 representantes de 37 países.

Metade dos expositores são estrangeiros.

Os organizadores consideram este salão internacional do móvel o mais importante do mundo neste sector da indústria.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SANTARÉM

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE SANTARÉM

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS

Aos trabalhadores filiados dos Sindicatos METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SANTARÉM, DA INDÚSTRIA METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA, DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE SANTARÉM E LISBOA e das INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL e ILHAS, que trabalham nas empresas do Sector de Curtumes e abrangidas pelo Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Curtumes Ofícios Correlativos do Distrito de Santarém.

CAMARADAS:

No seguimento da REUNIÃO GERAL havida no dia 19 de Dezembro de 1979, no Sindicato dos CURTUMES para todos os trabalhadores que trabalham no sector de CURTUMES, convocam-se todos os filiados nos Sindicatos acima mencionados para as ASSEMBLEIAS DE VOTO, a realizar no dia 15/1/80, com a seguinte,

ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO ÚNICO: — DELIBERAÇÃO POR VOTO DIRECTO E SECRETO DA INTEGRAÇÃO DOS FILIADOS ACIMA MENCIONADOS NO SINDICATO NACIONAL DOS OPERÁRIOS DA INDÚSTRIA DE CURTUMES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE SANTARÉM.

Para o efeito funcionam mesas de VOTO nas seguintes localidades do Distrito de Santarém:

LOCALIDADE	SECÇÃO DE VOTO	HORÁRIO DA VOTAÇÃO
Monsanto	CASA DO POVO	DAS 12 ÀS 13 e das 18 ÀS 20
Alcanena	SINDICATO	DAS 12 ÀS 13 e das 18 ÀS 20
Vila Moreira	CLUBE	DAS 12 ÀS 13 e das 18 ÀS 20
Minde	TÊXTEIS	DAS 12 ÀS 13 e das 18 ÀS 20

NOTA: Os trabalhadores dos restantes [illegible]itos votarão por correspondência

NO PRÓXIMO DIA 15 DO CORRENTE (dia da Votaçã[illegible]ÃO ESQUEÇAS DE TRAZER O CARTÃO DE FILIADO, PARA FACILITAR A VOTAÇÃO.

— PELO REFORÇO DA UNIDADE E ORGANIZAÇÃO
— NUMA EMPRESA. UM SÓ SINDICATO

AS DIRECÇÕES

NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.
Rua Bento de Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada

ATENÇÃO

INFORMAMOS OS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES QUE, POR MOTIVO DE INVENTÁRIO, A SECÇÃO DE ACESSÓRIOS, SE ENCONTRA ENCERRADA DE 7 à 11 DE JANEIRO, REABRINDO NO DIA 14 DE JANEIRO de 1980.

Brzezinski explica na Televisão consequências da utilização da "arma dos cereais" contra a URSS

O conselheiro norte-americano para a Segurança, Zbigniew Brzezinski, calculou hoje em Washington que os consumidores soviéticos terão de suportar uma redução de 20% no consumo de carne. Esta redução, segundo Brzezinski, resultará do anunciado corte de 17 milhões de toneladas nas exportações de cereais para a União Soviética, por parte dos Estados Unidos.

«É um golpe muito grave para o planeamento agrícola soviético», afirmou, numa entrevista à «CBS», fazendo a propaganda das medidas.

Referiu em seguida que a URSS «está altamente dependente» da importação de cereais do Ocidente, «em particular dos Estados Unidos».

A redução no consumo de carne por parte dos soviéticos terá na sua origem o facto de «a maior parte do cereal ser utilizado na alimentação do gado e não directamente na da população», adiantou Brzezinski.

A suspensão da venda de 17 milhões de toneladas de milho, trigo, soja e óleo de soja à URSS constituiu uma das medidas de retaliação tomadas pelo presidente Carter em resposta à intervenção soviética no Afeganistão.

O conselheiro da Casa Branca admitiu, noutro passo da entrevista, que o embargo no fornecimento de cereais e na exportação de tecnologia acarretaria «sacrifícios para os norte-americanos», mas que estes os enfrentariam de «boa vontade».

Por outro lado, reconheceu ser possível que a União Soviética possa obter tecnologia de outros países.

«Eles podem conseguí-la em parte noutros lugares, mas isso acarreta demoras consideráveis e os planos e datas ficam comprometidos», frisou Brzezinski.

Entretanto, soube-se ontem em Otava que o Canadá não fornecerá cereais adicionais à União Soviética para compensar a falta de fornecimentos norte-americanos – declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Flora McDonald.

O Canadá, que se comprometeu a fornecer à URSS, até 31 de Julho, 1400 mil toneladas de tais produtos, das quais 1100 mil foram já embarcadas, participará na Conferência dos Grandes Produtores de Cereais convocada pelo presidente norte-americano, Jimmy Carter, para se estabelecer uma política de exportações comum relativamente a Moscovo.

Ainda segundo o ministro dos Negócios Estrangeiros, o Governo canadiano anunciará na próxima sexta-feira medidas relacionadas com a intervenção soviética no Afeganistão.

Especialista da nova «guerra fria»

O "Boomerang" da arma verde

Como todas as sanções económicas, o embargo decretado por Washington quanto ao fornecimento de 17 milhões de toneladas à URSS é uma arma difícil de manejar e cuja eficácia pode vir a ser relativa, consideram os observadores.

Foi, aliás, para «estudar os meios a aplicar de maneira a que a redução das exportações americanas para a URSS se revele plenamente eficaz» que o secretário da Agricultura americano convidou para uma reunião na próxima sexta-feira em Washington os representantes dos principais países exportadores de cereais. Estes são, além dos Estados Unidos, a Argentina, a Austrália, o Canadá e a Comunidade Europeia.

É evidente que a supressão efectiva de 17 milhões de toneladas de cereais representa um golpe sensível para a URSS, que tinha programado para a actual campanha a aquisição de um total de 33,5 milhões de toneladas. Trata-se para Moscovo de cobrir o défice da última colheita, o qual só foi excepcional pela sua amplitude, já que se repete praticamente em cada ano. Como quer que seja, os soviéticos vêem-se assim obrigados a importar de 10 a 17 milhões de toneladas de cereais, bem como importantes quantidades de soja.

Na medida em que representa um aumento potencial da oferta no mercado cerealífero mundial, o embargo americano está já a influenciar os preços. Registou-se com efeito uma baixa nas cotações dos mercados de Londres e de Tóquio e em menor escala nos da CEE, enquanto os mercados americanos estiveram fechados por 48 horas.

Explica-se assim que o Governo americano tivesse decidido cobrir à sua conta os contratos de fornecimento em curso, os quais totalizam 14 milhões de toneladas no valor de 2250 milhões de dólares, verba a suportar pelos contribuintes.

Uma parte destes cereais vai ser armazenado, outra parte transformada em álcool utilizado como aditivo da gasolina, enquanto uma terceira parte reforçará o «auxílio» alimentar distribuído aos países do Terceiro Mundo.

Até agora os restantes países exportadores de cereais – com excepção da Argentina, cujas relações comerciais com a URSS são privilegiadas e que não comunicou ainda a sua posição – fizeram saber que não tencionam alterar a sua política comercial em relação à URSS, ocupando designadamente o lugar deixado vago pelos Estados Unidos. É em particular o caso da Comunidade Europeia, que só exporta, aliás, para a URSS uma diminuta quantidade de cereais: 500 000 toneladas de cevada o ano passado.

Entretanto o problema complica-se com o facto de a URSS reexportar uma parte das suas importações para os seus parceiros do Comecon, os quais também importam directamente cereais.

A Polónia e a RDA, por exemplo, compraram o ano passado à Comunidade Europeia cerca de 2 milhões de toneladas de cevada. Não se vê como se poderá impedir a transferência, para a URSS, de uma parte dos fornecimentos aos países do Comecon, tanto mais que nenhum país ocidental dispõe de meios para controlar o destino das mercadorias que exporta.

Um outro problema se põe, o da carne. Alguns peritos fazem notar que o embargo cerealífero vai fazer baixar a produção de carne (já insuficiente) na URSS, pois os cereais que este país importa são sobretudo destinados à alimentação do gado.

Entretanto, em Washington, a Comissão Federal Americana dos Mercados a Prazo confirmou, após exame da situação, a decisão de autorizar os mercados a prazo dos cereais a retomarem na quarta-feira as suas actividades.

A comissão decidira no domingo encerrar por dois dias os mercados na expectativa das medidas destinadas a limitar o impacto do embargo parcial às vendas de cereais à URSS.

A principal dessas medidas – o resgate, pelo Estado, dos cereais já adquiridos pela URSS, mas ainda não exportados – fora ontem anunciada.

Clément de Braise, AFP

PREÇOS DOS CEREAIS DESCEM EM TÓQUIO

Os preços dos cereais desceram ontem, em Tóquio, pelo segundo dia consecutivo, no seguimento da decisão do presidente Carter de suspender as vendas destes produtos à União Soviética.

A soja desceu 150 ienes (cerca de três escudos) – o máximo permitido em cada sessão, na segunda-feira e hoje – acompanhando o declínio dos preços das restantes espécies cerealíferas.

Um negociante sugeriu que a máxima descida de preço permitida fosse aumentada para duzentos ienes (cerca de quatro escudos). Na abertura do mercado, na segunda-feira, cada saco de sessenta quilogramas de soja custava cinco mil ienes (1025 escudos).

Entretanto, a Administração norte-americana está a ultimar planos para converter em combustível para automóveis os cereais não vendidos à URSS – revelou segunda-feira um porta-voz da Secretaria da Energia.

Les Daly disse que a Administração pretende converter grandes quantidades de cereais em álcool e misturá-lo com gasolina, na proporção de uma para nove, obtendo assim o «gasohol».

Todavia, acrescentou que a capacidade de destilação do país é insuficiente para este projecto.

"Portaro" no salão automóvel de Genebra

O salão automóvel de Genebra, que tem este ano a sua quinquagésima edição, decorrerá de 6 a 16 de Março no Palácio das Exposições deste cidade.

Para além da habitual exposição em que é costume participarem praticamente quase todos os fabricantes mundiais, realizar-se-á uma série de manifestações, incluindo uma exposição retrospectiva de automóveis e a edição de um livro com todos os cartazes do salão desde a sua fundação. Terão ainda lugar uma exposição filatélica temática, a «Motorphilex 1980», e diversas competições desportivas.

Portugal deverá estar representado, como desde 1978, pela firma «Portaro», fabricante de viaturas para todo o terreno, que no ano passado constituíram uma das atracções do certame.

O cartaz do salão de 1980 é da autoria do pintor suíço, Hans Erni.

Improvisada uma zona económica do "ouro dentário"

As espectaculares subidas do valor do ouro nos últimos tempos têm provocado mudanças de comportamento invulgares em muitas pessoas.

Notícias provenientes de Boise, no Idaho, EUA, por exemplo, dão conta de que possuidores de dente ouro, ou de coroas auríferas em parte da dentadura, estão desesperamente a querer trocá-las por dinheiro. «Tivémos 25 a 30 pessoas a quererem vender o seu ouro dentário, numa semana», afirmou um informador local, Zarbinsky.

Quando as pessoas aparecem com as suas coroas dentárias (uma cobertura da maior parte do dente em ouro), pontes (usadas na falta de dentes) e outras peças dentárias, ainda levam por cima os dentes colados – disse Zarbinsky. Têm de se retirar os dentes, após o que é pesado o ouro e comprado pelo seu valor em «pennyweight», uma medida equivalente a um vigésimo da onça.

A percentagem de ouro puro nos trabalhos odontológicos depende do tipo de operação feita – disse o dentista de Boise, F. Brion Lowry. Peças ligeiras, como as coroas, podem ter até noventa por cento de ouro, ao passo que as pontes e outras têm setenta por cento.

Cada «pennyweight» vale de 5, 15 a 9,76 dólares (de 257,5 a 488 escudos) e uma coroa tem um peso que perfaz de 12,88 a 24,5 dólares (644 a 120 escudos).

Contudo, substituir uma coroa ou ponte é mais caro do que o que se recebe pela venda do ouro. Uma coroa custa ao paciente 230 dólares (11500) escudos) no consultório de Lowry. É usado ouro no valor de cinquenta a setenta dólares (2500 a 3500 escudos) em cada coroa média e, na venda, o detentor da peça só obtém uma fracção do custo original.

Os negociantes da «zona do ouro dentário» comentam entretanto que as pessoas que aparecem para vendê-lo já não têm as coroas ou pontes no sítio, considerando improvável que tenham submetido a uma extracção só para o venderem.

Outro sintoma algo alarmante de proliferação de comportamentos pertubados por esta «febre» vêm de Francoforte, na RFA: muitas pessoas têm-se dirigido ultimamente à agência Central de Turismo Australiano local, e manifestando interesse em passar férias como pesquisadores de ouro.

Segundo a Agência Federal Alemã DPA, os australianos têm um serviço turístico desde Melburne até aos jazigos de Sovereign Hill, onde os amadores podem escavar por sua conta em minas velhas e abandonadas.

Este movimento levou já alguns observadores a prever que a actual «febre» do ouro pode dar origem a nova corrente migratória para os países com jazigos.

Entre nós, a «corrida» aos objectos de ouro «preço antigo» verifica-se em certas ourivesarias e penhoristas, mas não consta que os portugueses tenham sido, até ao momento, tentados a trocarem por moedas a sua dentição muito raramente aurífera. É que o ouro vale, mas a moeda...

EPAL

Empresa Pública das Águas de Lisboa

NOVOS NÚMEROS DE TELEFONES

Informam-se todos os Consumidores e Público em geral de que foram introduzidas alterações ao nosso sistema telefónico.

ANTES DE LIGAR TENHA EM ATENÇÃO O SEGUINTE:

– Geral (das 9 às 19 horas) 36 13 53

INFORMAÇÕES
- Contratos
- Consumos
- Alterações ao sistema de pagamento

LEITURAS
- Pedidos
- Comunicação

AVARIAS OU ROTURAS DOMICILIÁRIAS
- Pedidos de reparação

ROTURAS NA RUA
- Comunicação

DAS 8 ÀS 24 HORAS INCLUINDO SÁBADOS E DOMINGOS — **36 13 61**

AVARIAS E ROTURAS DOMICILIÁRIAS – DAS 0 ÀS 8 HORAS
- Pedidos de reparação (atendimento por gravador) — **36 13 61**

ROTURAS NA RUA
- Comunicação – Das 0 às 8 horas — **31 89 59**

ATENÇÃO ▷ Informação útil – recorte e conserve

NO FIM DO MÊS

Eanes vai visitar Universidade de Évora

O Presidente da República vai visitar a Universidade de Évora, nos próximos dias 31 de Janeiro e 1 de Fevereiro, por ocasião da passagem do 6.º aniversário da posse da comissão instaladora daquele estabelecimento de ensino superior.

O prof. Lobo Azevedo, reitor da Universidade e presidente da comissão formulou o convite nesse sentido a Eanes, o qual foi aceite e permitirá ainda ao Pesidente assistir à primeira atribuição de um grau de doutor «honoris causa» por aquele estabelecimento. O prof. Henrique de Barros será a primeira personalidade a receber a distinção.

As comemorações abrangerão também a recente promoção da escola de Évora de Instituto Universitário a Universidade, decidida no passado mês de Dezembro pelo Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo

Entretanto admite-se que o presidente do Senegal, Leopold Senghor, venha a ser a segunda pessoa a receber o grau de doutor «honoris causa» em Évora, o que acontecerá quando aquele estadista participar, em Março deste ano, num Congresso Internacional sobre Mestiçagem.

A Universidade de Evora, instalada em edifício mandado construir por D. João III, em 1547, começou a funcionar no ano de 1559 dirigida pelos jesuítas.

Apesar de forte oposição por parte de Coimbra, a Universidade de Évora funcionou durante cerca de 200 anos até que, em 1759, o marquês de Pombal encerrou aquele estabelecimento universitário ao mesmo tempo que confiscava os bens à Companhia de Jesus.

Volvidos novos dois séculos, mais precisamente no dia 4 de Janeiro de 1975, a Universidade de Évora reabriu as suas portas, realizando-se as suas primeiras aulas no dia 10 de Novembro daquele ano, e funcionando desde então sob a designação de Instituto Universitário de Évora.

Entretanto, por decisão do Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo, tomada em Dezembro último, o Instituto Universitário Eborense retomou a designação de Universidade de Évora.

Eanes-Sá Carneiro: primeira reunião

O PrimeiroMinistro Sá Carneiro esteve ontem em Belém, onde teve uma reunião com o Presidente da República.

A Presidência emitiu um comunicado sem pormenores respeitantes aos assuntos que terão sido tratados. Todavia, pode dizer-se que foi uma reunião de trabalho, com a particularidade de ter sido a primeira depois que o VI Governo foi empossado.

Todas as semanas, lembra-se, Eanes tem uma reunião com o Primeiro-Ministro, que lhe vai fazer o ponto de situação quanto a problemas correntes da Administração Pública.

AD EM S. BENTO

Uma mais "eficaz articulação" entre o Executivo e seus apoios

Uma delegação da Aliança Democrática estev ontem em S Bento em reunião com o ministro adjunto do Primeiro-Ministro, Francisco Pinto Balsemão.

Integravam a delegação da AD Carlos Macedo e Angelo Correia, do PSD, Luís Barbosa, do CDS, Ribeiro Teles, do PPM, e três reformadores: Medeiros Ferreira, Sousa Tavares e Pelágio Madureira.

O objectivo da reunião era tratar de problemas respeitantes às relações entre o Executivo e as forças partidárias com assento na Assembleia. Tendo o actual Executivo formado a partir da coligação vencedora das eleições de 2 de Dezembro, poderá pensar-se em termos de estranheza a reunião de ontem. Todavia, não se tratou de mera formalidade, pelo menos a avaliar por declarações feitas pelo social-democrata Ângelo Correia.

Disse ângelo Correia aos jornalistas que o sentido da reunião era aumentar a eficácia da articulação entre o Governo e as forças que o apoiam no Parlamento, tornando mais fluente o intercâmbio de informações entre os dois órgãos de soberania.

Estes encontros realizar-se-ão semanalmente, e e os os mais importantes serão certamente os que envolvam os partidos de oposição. A este respeito, assinale-se as reuniões que Pinto Balsemão teve esta manhã com representações da UDP, do MDP e do PCP, e, de tarde, com o PS, de que damos conta também nesta edição.

OPOSIÇÃO E ESTATUTO

Estas reuniões revestem-se de especial significado, porque inauguram um processo de relacionamento entre o Governo e a oposição preconizado pelo Estatuto da Oposição desde há cerca de dois anos e meio.

Este estatuto foi aprovado por unanimidade em 27 de Junho de 1977, depois de apresentado em proposta pelo CDS. O estatuto foi promulgado pelo PR em 22 de Julho e saiu na folha oficial a 5 de Agosto.

A lei compõe-se de dez artigos. No preâmbulo considera-se a «utilidade em consignar em forma legal um conjunto de direitos políticos capazes de reforçar a eficácia prática do direito constitucional de oposição democrática, de modo a obter uma visão, uma disciplina e um funcionamento unitário do conjunto de actividades que o direito de oposição compreende, sem prejuízo de outros direitos previstos na Constituição ou noutras leis».

Considera-se ainda que os direitos políticos específicos da oposição devem ser reservados aos partidos políticos com expressão parlamentar, sem prejuízo do direito geral de oposição reconhecida aos partidos sem representação da assembleia.

Nos termos da lei, entende-se por oposição «toda a actividade democrática de crítica e fiscalização da acção do Governo e a formação de alternativas constitucionalmente legítimas ao Governo».

A oposição tem o direito de ser informada regular e directamente pelo Governo sobre o andamento dos principais assuntos de interesse público e de informar o Presidente da República e o Governo dos seus pontos de vista acerca de tais assuntos.

Tem igualmente o direito de ser «previamente consultada» pelo Governo em relação à marcação das datas das eleições para as autarquias locais, orientação geral da política externa e da política de defesa nacional e opções fundamentais do Plano e Orçamento Geral do Estado.

Em relação aos órgãos de Comunicação Social, a oposição tem o direito de resposta e o direito de antena na Rádio e na Televisão, bem como o direito de espaço na Imprensa pertencente directa ou indirectamente ao Estado, em igualdade de circunstâncias com o Governo, nos termos do Estatuto da Informação.

É igualmente reconhecido à oposição o direito de participar na superintendência e controlo dos órgãos de Informação pertencentes directa ou indirectamente ao Estado.

EM REUNIÃO REALIZADA HOJE

Governo ultima programa para envio à Assembleia

O programa do Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral foi esta manhã ultimado numa reunião do Primeiro-Ministro com o seu gabinete ministerial. Ausentes apenas Pinto Balsemão – que à mesma hora recebia os partidos da Oposição – e João Porto (MHOP) – actualmente em visita aos Açores.

Segundo informação fornecida pelo gabinete de Sá Carneiro não se tratou de um Conselho de Ministros, mas de uma reunião informal que antecedeu a entrega do Programa do Governo à Assembleia da República, prevista para depois de amanhã. Por isso mesmo, não haverá qualquer comunicado no final.

CM PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS

Aspectos gerais e pontuais relacionados com o programa de Governo e sua futura aplicação ocuparam ontem o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos.

À reunião, presidida pelo primeiro-ministro Sá Carneiro, foram também o vice-primeiro-ministro Diogo Freitas do Amaral e os ministros Cavaco e Silva (Finanças), Cardoso e Cunha (Agricultura e Pescas), Álvaro Barreto (Indústria e Energia), Basílio Horta (Comércio e Turismo), Morais Leitão (Assuntos Sociais), João Porto (Obras Públicas) e Viana Baptista (Transportes Comunicações).

À entrada para a reunião, não houve declarações. E depois da reunião não foi emitido qualquer comunicado.

Lei da Nacionalidade vai ser revista

A Lei da Nacionalidade vai ser revista, de acordo com uma informação proveniente do gabinete do primeiro-ministro.

A revogação daquele diploma foi pedida pela Comunidade Islâmica e pela Comissão dos Interesses dos Desalojados, com base em que aquele diploma, que nunca foi alterado depois do 25 de Abril, priva da nacionalidade portuguesa cerca de vinte mil pessoas, na sua esmagadora maioria retornados das ex-colónias. Estes não podem aquirir a nacionalidade atribuída agora aos naturais das terras onde nasceram, nem conservar a nacionalidade portuguesa.

SCS em aberto

Augusto Serra Lopes não aceitou o convite para secretário de Estado da Comunicação Social, soube hoje a ANOP de fonte fidedigna.

A mesma fonte confirmou que Sá Carneiro havia de facto convidado Serra Lopes para o lugar, mas que este advogado, invocando razões particulares e profissionais, não aceitara.

Serra Lopes não está filiado em nenhum partido político.

Reaberto o processo do assalto à sede do MDP da Avenida da Boavista

Por decisão do procurador da República junto da Relação do Porto, o processo referente ao assalto à sede do MDP da Avenida da Boavista vai ser reaberto.

Este processo tinha sido mandado aguardar a produção de melhor prova pelo juiz de Instrução, que no respectivo despacho considerou que teria sido uma multidão a cometer o assalto não se podendo identificar os responsáveis. O despacho parecia também não valer muito do ponto de vista criminal o assalto, pois frisava que na altura ocorreram numerosos casos destes.

Não conformado com esta decisão o MDP reclamou para o procurador da República, referindo designadamente que existiam indícios mais que suficientes da participação no assalto do conhecido operacional da rede bombista, Ramiro Moreira, e ainda de outros indivíduos, um dos quais fora mesmo preso dentro da própria sede pela Polícia Militar.

No despacho do procurador da República são referidas deficiências no processo de investigação e os indícios de haver actividade criminosa de vários indivíduos.

O advogado do MDP neste processo é o dr. António Taborda, do Porto.

O assalto à sede do MDP da Avenida da Boavista verificou-se na madrugada de 20 de Agosto de 1975, num período em que toda a reacção do Norte se lançou numa escalada de provocação e violência, enquanto o PS se manifestava nas ruas contra a presença do brigadeiro Corvacho no comando da Região Militar Norte.

Cerca da 1 e 30 desse dia um grupo de pessoas avançou para a sede do MDP ao mesmo tempo que do interior de um veículo era lançado um «cocktail Molotov», que explodiu dentro do edifício pegando fogo ao mobiliário.

Numeroso grupo de assaltantes entrou depois nas instalações da sede lançando material para a rua, documentação e tudo o que encontraram, enquanto os bombeiros eram impedidos de actuar.

Mais tarde uma força da Polícia Militar compareceu no local e capturou dois indivíduos que se apurou serem João Augusto Pinto de Castro, de 39 anos, casado, viajante e Francisco Jesus, de 35 anos, casado, empregado de escritório.

PARA DEPOIS DA REVISÃO CONSTITUCIONAL

Amaro da Costa defende subordinação dos militares ao Governo

O ministro da Defesa. Amaro da Costa, disse numa entrevista publicada hoje no órgão oficial do PSD «Povo Livre» que «as Forças Armadas depois da revisão constitucional têem que depender pura e simplesmente do Governo».

Afirmou que como civil se sente «mais como agente ou porta-voz do Governo junto das Forças Armadas», acrescentando que «neste momento em Portugal o ministro da Defesa não tem responsabilidades sobre as Forças Armadas».

Salientou que até à revisão constitucional não tem «ambições excessivas» em termos de «preparação da consciência geral dos principais intervenientes no sentido da subordinação da instituição militar ao poder civil».

Considerou também ser um «grave risco» para a estabilidade das instituições se não se tomarem desde já providências de estudo e preparação dos instrumentos necessários para que o comando político das Forças Armadas passe a exercer-se a partir do Governo.

Sobre as eleições do Presidente da República, disse que o «ideal seria um candidato militar do activo que estivesse disposto a passar à reserva», embora tivesse admitido também um civil.

Reunião da URAP

Realiza-se amanhã, às 21.30, uma reunião de membros da URAP – União d Resistentes Antifascistas – com o objectivo de se proceder à análise das várias iniciativas a concretizar no corrente ano.

Os membros interessados em participar nos trabalhos da reunião deverão contactar a sede da URAP, Rua Alexandre Braga, n.º 6,1.º – telefone: 537621.

ASSEMBLEIA DA REPUBLICA

PCP reapresentou à Assembleia 37 projectos-lei

O PCP reapresentou ontem no Parlamento 37 projectos de lei que tinham «caducado» por não terem sido votados na anterior sessão legislativa.

A licenciatura em contabilidade, a criação de 30 novas freguesias e a elevação a cidade do Barreiro, Torres Novas e Mirandela são alguns dos projectos que os comunistas voltam a submeter à Assembleia.

Reforma Agrária, Saneamento Básico, Reforma da Administração e garantias dos cidadãos, são outros assuntos reapresentados pelo grupo parlamentar do PCP.

Entretanto, a UDP, tal como haviam feito o PS e o PCP, requereu a ratificação do diploma sobre arrendamento rural.

Por outro lado, a Aliança Democrática vai propor alterações ao Regimento da Assembleia da República que possibilitem ao Governo apresentar uma moção de confiança quando do debate do seu programa.

Outra das alterações propostas pela AD visa encurtar de três para duas horas o período máximo global em que cada grupo parlamentar poderá intervir no debate do programa.

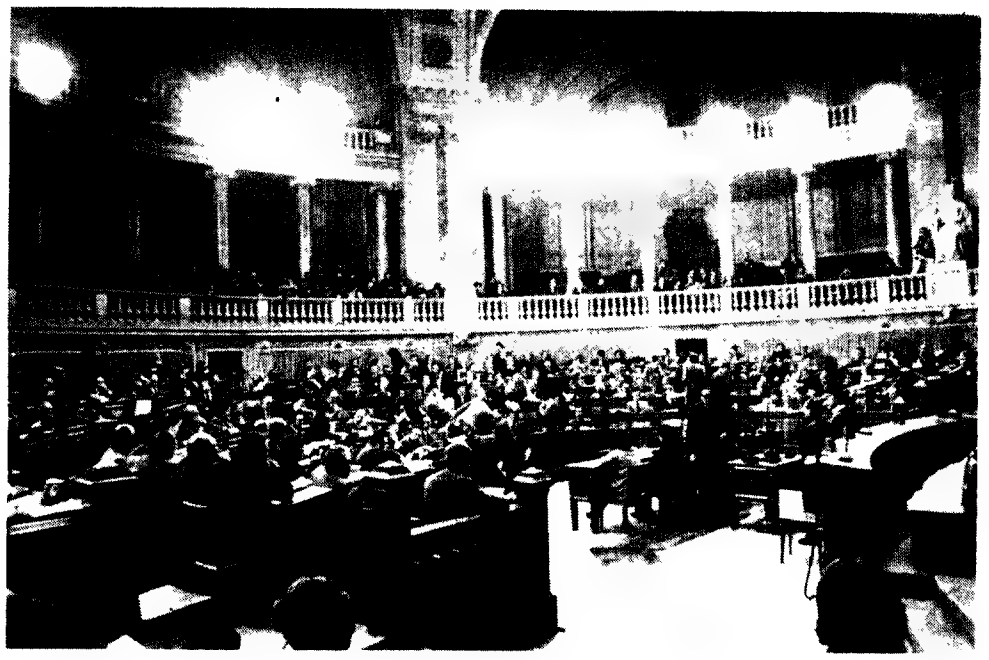
Se forem aprovadas as referidas alterações, também o único deputado da UDP verá reduzido, de uma hora para 45 minutos, o seu tempo de intervenção no debate.

As alterações prevêem ainda que as moções de rejeição do programa eventualmente apresentada possam ser retiradas até ao momento da votação.

No regimento em vigor, a retirada das moções de rejeição teria de ser feita até ao final do debate – uma hora antes da votação.

A reunião do Parlamento para apreciação do Programa do Governo é fixada pelo presidente da Assembleia, de acordo com o Primeiro-Ministro, Sá Carneiro.

O debate do Programa do VI Governo Constitucional na Assembleia efectua-se entre 14 a 18 do corrente.



Durante a votação: de onde veio um boletim a mais?

Quem é o novo presidente da Assembleia da República

O advogado de Santarém Leonardo Eugénio Ramos Ribeiro de Almeida, eleito presidente do Parlamento português, tem 55 anos e preside interinamente ao Partido Social-democrata.

Nasceu em Santarém, onde frequentou o liceu e exerceu advocacia desde 1951, data da sua licenciatura em Direito pela Universidade de Lisboa.

Em 1958, apoiou a candidatura de Humberto Delgado à Presidência da República.

Entrou para o Partido Popular Democrático (agora PSD) em Maio de 1974, o mês da sua fundação, liderando a estruturação distrital de Santarém.

Um ano depois, foi eleito deputado à Constituinte. No PSD, entre outros cargos, exerceu os de Presidente da Comissão Política de Santarém (1975), membro do Conselho de Jurisdição Nacional (1975-78), Vice-Presidente do Congresso e do Conselho Nacional (1978-1979).

No VII Congresso, em Junho do último ano, foi eleito Presidente da Comissão Política Nacional e, seis meses depois, o Conselho Nacional escolheu-o para substituir Sá Carneiro na presidência do PSD, enquanto este chefiar o Governo.

Leonardo Ribeiro de Almeida é o terceiro advogado a presidir ao parlamento Português.

De uma fraude eleitoral ao "sonho desfeito" de Lucas Pires

Foi a tentativa de «fraude» nas eleições para a Presidência da Assembleia da República(«a moda já aqui chegou. Naturalmente foi algum ceguinho que votou acompanqado. Vinha cá com uma «embalagem» das eleições autárquicas» – comentavam alguns deputados) ou o «sonho desfeito» de Lucas Pires, que tornaram a sessão plenária de ontem tão importante?

Tudo começou com o pedido de adiamento da sessão por meia-hora solicitado por Rui Pena logo no início dos trabalhos. Notou que faltavam 8 deputados da Aliança Democrática, votos mais que indispensáveis para eleger o candidato da AD, Leonardo Ribeiro de Almeida.

Feitos os telefonemas para os ausentes, principiou o escrutínio. O plenário tem 250 deputados. Faltavam dois deputados do CDS, logo deviam entrar nas urnas 248 votos. Mas não. A contagem deu 249, portanto alguém tinha lá metido «dois votos». As explicações eram as mais desencontradas. Uns pretendiam justificar com um pequeno «erro técnico» (facto que não agradou aos escrutinadores, 1 do PSD e outro do PS) e houve mesmo a idéia de resolver a questão, subtraindo um voto aos mais «votados». Para outros tratou-se de uma «chapelada». Só que ali se repetiram as eleições...

Os deputados que já se tinham ausentado da Assembleia foram de novo chamados e apenas 1 deputado do CDS não votou no 2.º escrutínio: Azevedo Coutinho, futuro secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, que se encontra em Bruxelas.

Comparando os resultados das duas eleições, que confirmaram sempre a vitória esperada de Leonardo Ribeiro de Almeida, verifica-se que no 1.º escrutínio, o candidato da AD conseguiu 126 votos e no 2.º subiu para 129, conseguindo «convencer» mais dois deputados do que duas horas antes, presumindo-se que do PS. Também no 2.º escrutínio, foram eleitos como vice-presidentes António Arnault (PS) e José Vitoriano (PCP) que não tinham conseguido ser eleitos no 1.º escrutínio, respectivamente com 125 e 132 votos, enquanto na primeira eleição apenas tinham obtido 120 e 107 votos.

Para além disso, foram ainda eleitos para vice-presidentes (já o teriam sido no 1.º escrutínio se este tivesse sido **correcto)**, Nuno Aires Rodrigues dos Santos (PSD) com 206 votos e Martins Canaverde (CDS) com 200 votos.

Também os secretários e vice-secretários da Mesa foram ontem eleitos.

LUCAS PIRES: EM NOME DE QUEM?

Parecia, à primeira vista, que a «história» da sessão de ontem estava terminada. Puro engano. O melhor estava para acontecer. Para além das formalidades habituais, (o discurso do presidente cessante, Teófilo Carvalho dos Santos «alcançou 121 votos no 1.º escrutínio e 119 no 2.º), e as palavras de apresentação do novo presidente) Lucas Pires pediu a palavra para uma intervenção.

Começando por afirmar que falava em «nome daqueles que elegeram V. Ex.ª», portanto da Aliança Democrática, Lucas Pires pretendeu «ensaiar», ontem, o seu lugar de porta-voz da AD ou coordenador-geral do Conselho Permanente da Aliança Democrática, como lhe queiram chamar. A intervenção de Lucas Pires estava perfeitamente acordada entre os diferentes partidos da Aliança. No discurso (polémico) Lucas Pires não deixou de dizer que a «Aliança continua a ser uma luta dentro e fora, mas uma luta vitoriosa» ou que se deve passar «da fase dos equilibristas para a fase dos equilibrados». Intervenção aplaudida pela AD, com excepção de Medeiros Ferreira que permaneceu de braços cruzados.

Quem não gostou do discurso foi o PS que, pela voz do presidente do Grupo Parlamentar, Salgado Zenha proferiu um improviso, sublinhando que o PS se oporá a qualquer tentativa de mudança do regime democrático constitucional, «em nome de uma maioria efémera». Para além disso, e com grande ironia, Salgado Zenha «fez votos para que a Aliança se mantenha unida e coesa até às eleições, em volta dos seus líderes naturais e artificiais, para que o PS a vença nas eleições de Outubro», alegando que só, assim, a vitória seria saborosa. E acrescentou mesmo que o PS tudo fará para ajudar Lucas Pires a cimentar essa unidade...

Depois, foi o «caudal» dos discursos. Medeiros Ferreira falou em nome dos Reformadores, aludindo a que por vezes «as palavras podem ser em demasia» (referia-se a Lucas Pires?) ou o «silêncio pode ser um defeito» (abrangendo os Monárquicos?).

Depois foi Carlos Brito que em nome do Partido Comunista saudou o novo presidente, afirmando que pode contar com a «sua colaboração», mas encontrará no grupo parlamentar do PCP «uma grande frontalidade na defesa da Constituição, enquanto ela tiver em vigor, e na participação activa do grupo comunista quando da revisão constitucional». «Não somos um grupo parlamentar fácil» diria ainda Carlos Brito, não deixando de reafirmar que defenderão ali os direitos dos trabalhadores. Aplaudido pelos deputados comunistas e pelo deputado Sousa Tavares (com entusiasmo).

A «GAFFE» DO PSD

Nesta altura já Pedro Roseta (ontem eleito para leader do grupo parlamentar do PSD) se «agitava». Queria que um representante do PSD também falasse. Dirigiu-se a Ângelo Correia e Carlos Macedo que recusaram. E foi o próprio Pedro Roseta que proferiu umas breves palavras, perante a irritação de Rui Pena, «leader» do CDS, que abandonou ostensivamente a sala e de um sorriso de Lucas Pires, que dobrava o seu discurso cada vez mais. Em nome de quem tinha ele falado, afinal?

Apenas, em nome do CDS.

Também os Monárquicos resolveram, desta vez, não ficar para trás e Ferreira do Amaral, «leader» do PPM fala em nome do grupo parlamentar. A grande confusão na AD.

Ainda fizeram saudações ao novo presidente da Assembleia da República o MDP, pelo dr. Raul de Castro, e a UDP pelo seu único representante, Mário Tomé.

A sessão terminou, Lucas Pires, falando connosco, considerou que se tratou de uma «gaffe» do PSD. Quanto à aceitação do cargo (tinha pedido oito dias para pensar) considera agora que está «decisivamente» comprometida a sua resposta.

F. M.

Bancada do PSD: Na segunda fila Natália Correia prepara o seu boletim de voto. Na primeira fila, da esquerda para a direita, Ferreira do Amaral, Carlos Macedo e Leonardo Ribeiro de Almeida

António Arnaut (PS) e Dias Lourenço (PCP) no momento da votação

José Manuel Casqueiro: um voto da bancada

VÍTOR ALVES AOS JORNALISTAS

Dúvidas em relação a críticas a Eanes de "militares moderados"

A qualificação de militares como «moderados» é sempre subjectiva, afirmou o tenente-coronel Vítor Alves, em declarações prestadas aos jornalistas na segunda-feira, antes da reunião do Conselho da Revolução.

O porta-voz do CR referia-se a comentários surgidos num matutino portuense, segundo o qual alguns militares ditos «moderados» se teriam manifestado em desacordo com as teses avançadas pelo Presidente da República, que é também CEMGFA, no discurso que proferiu na cerimónia de posse do VI Governo.

A reunião do Conselho da Revolução, de segunda-feira, que se prolongou por quase dez horas, não apreciou, ao contrário do que se chegou a anunciar, o Programa do Governo, o que seria de todo impossível porque aquele documento não é ainda conhecido.

ÁSIA

AFEGANISTÃO

Carter anuncia mais medidas de "retaliação" contra a URSS

O presidente Carter considerou a noite passada a «intervenção» soviética no Afeganistão como a maior ameaça à paz desde a Segunda Guerra Mundial e um acto «mais brutal que a intervenção soviética na Hungria e Checoslováquia».

Disse ainda que o Irão – que retém ainda 50 americanos como reféns na Embaixada americana de Teerão – deveria compreender agora que a maior ameaça à sua segurança era o «expansionismo soviético e não os Estados Unidos.'

O presidente prometeu num encontro com 100 congressistas, na Casa Branca, que os Estados Unidos manteriam fortes forças navais no mar Árabe.

Carter, que ordenara na sexta-feira uma acentuada redução das vendas de cereais à URSS, entre outras medidas, falou aos congressistas pouco após o governo ter anunciado mais pormenores das suas acções retaliatórias.

Dezassete diplomatas soviéticos receberam ordem de expulsão de Nova Iorque e o Departamento de Estado disse que retirava sete diplomatas americanos de Kiev.

A Comissão de Aeronáutica Civil (CAB) anunciou que reduzia o número de voos da companhia aérea soviética Aeroflot.

O presidente Carter, que cancelou na sexta-feira a venda de 17 milhões de toneladas de cereais à URSS, prevista para este ano, disse que o presidente Valery Giscard D'estaing, da França, lhe assegurara ontem, numa conversa telefónica, que a França não compensaria a perca dos cereais dos soviéticos.

Notou que tinha escutado afirmações semelhantes do Canadá e Austrália, e acrescentou que o outro principal exportador, a Argentina, não tinha cereais para gastar.

Entretanto o presidente francês, Valery Giscard D'Estaing e o chanceler oeste alemão Helmut Schmidt vão hoje avistar-se em Paris tendo como ponto principal da agenda a intervenção soviética no Afeganistão.

Tanto Paris como Bona, quinze dias depois da primeira ponte aérea soviética entre Moscovo e Cabul, pensam que não foram dadas explicações satisfatórias para esta operação.

Por outro lado, a Organização de Libertação da Palestina (OLP) apoiou, na terça-feira, a posição da União Soviética relativamente ao Afeganistão.

Um porta-voz da OLP, Yasser Abd Rabou, considerou, em Beirute, que a posição soviética no Afeganistão «é uma manifestação da sua política de apoio a todas as forças progressistas e de libertação nacional no mundo».

HESITAÇÃO NA ONU

Os diplomatas e observadores colhiam terça-feira a sensação de que os países membros do Conselho de Segurança, susceptíveis de pedir a convocação duma Assembleia Geral Extraordinária sobre a situação no Afeganistão, hesitam em o fazer.

A meio da tarde nada tinha sido decidido quanto a um reatamento das deliberações do Conselho, suspensas segunda-feira à noite após o veto oposto pela União Soviética a uma moção pedindo a retirada das forças «estrangeiras» presentes no Afeganistão.

Os países não-alinhados representados no Conselho de Segurança continuam a esperar instruções dos seus governos para iniciar o processo que deve conduzir à convocação da Assembleia Geral Extraordinária.

Podem-se observar semelhantes indecisões no concernente à preparação da reunião do Conselho de Segurança sobre a questão dos reféns da Embaixada americana em Teerão, depois de se haver gorado a missão a Teerão do secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim.

IRÃO

Manifestação gigantesca em Qom decorreu sem incidentes

Várias centenas de milhares de iranianos desfilaram hoje de manhã sem incidentes na Cidade Santa de Qom, residência do Ayatollah Khomeiny por ocasião do grande luto chiita de «Arbain», que recorda a morte de Hussein, neto de Maomé.

A cidade encontrava-se fortemente controlada há vários dias pelo exército e pelos Guardas da Revolução para evitar eventuais incidentes, depois de ter havido confrontos violentos entre partidários do Ayatollah Khomeiny e os do Ayatollah Chariat-Madari, «número dois» da hierarquia iraniana.

Hoje não se registaram incidentes. A manifestação teve um carácter essencialmente religioso, emborta se tivessem ouvido «slogans» anti-americanos.

CONFRONTOS NO CURDISTÃO

Quatro oficiais das forças governamentais de segurança foram «acidentalmente» mortos num confronto com revoltosos, na tensa região do Curdistão, no oeste do Irão enquanto Khomeiny se reunia com a sua equipa especial de negociações para a rebelião curda.

A coluna governamental sofreu a emboscada quando se retirava da fortaleza de Mahabad, segundo informou a PARS, citando o governador-geral da província. As mortes ocorreram depois dos revoltosos terem atacado e desarmado 120 soldados, à saída de Mahabad.

Segundo o jornal, o governador-geral afirmou que «a coluna de tropas foi obrigada a retirar de Mahabad quando confrontada com um grupo de estudantes e populares protestando contra a sua presença na cidade.

Um membro da equipa especial de negociações de Khomeiny disse que o dirigente religioso está a preparar um ultimato sobre a solução de autonomia. «Esta é a última oportunidade para os grupos políticos e dirigentes religiosos e também para o povo do Curdistão», disse o governador à PARS.

As negociações foram interrompidas no fim do ano depois do governo de Khomeiny recusar a negociação com duas organizações de esquerda do lado curdo, os Fedayeen Khalq e Kumelh.

O governador disse à agência que Khomeiny afirmara, durante a reunião, «que não quero nem mais um inocente morto» na luta do Curdistão.

OS REFÉNS

O poderoso secretário do Conselho Revolucionário do Irão, Ayatollah Mohammad Beheshti, disse hoje que havia algum progresso para a solução da crise americano-iraniana sobre os reféns americanos retidos em Teerão.

Contudo, Beheshti afirmou que poderiam ser necessárias semanas, e não dias, para se resolver a disputa sobre os 49 cativos retidos na ocupada embaixada dos Estados Unidos desde 4 de Novembro último.

Existe algum progresso, mas não estou certo que o resultado destas iniciativas possa ser visto em alguns dias – talvez algumas semanas, afirmou a jornalistas, recusando-se a pormenorizar.

A afirmação seguiu-se a uma declaração conciliatória, a noite passada, do ministro dos Estrangeiros, Sadeq Qotbazadh, após a sessão do Conselho Revolucionário, em que elogiou o secretário geral da ONU, Kurt Waldheim.

Waldheim prometeu-nos que levantaria a questão dos crimes e assaltos cometidos pelo traiçoeiro Xá e pelos Estados Unidos no Irão, durante os últimos 25 anos, junto dos membros da ONU e do povo do mundo, e manteve a sua promessa declarou Qotbzadeh.

Indianos esperançados em Indira

O primeiro-ministro provisório Charan Singh efectuou hoje em Nova Delhi a última sessão do seu gabinete, antes de entregar o poder à senhora Indira Gandhi cujo Partido do Congresso (1) obteve uma vitória esmagadora nas eleições gerais na Índia.

Espera-se que o presidente Sanjiva Reddy peça à senhora Gandhi para formar novo governo, após ser eleita dirigente pelo grupo parlamentar do Partido do Congresso (1), na sexta-feira.

À medida que os resultados continuam a chegar, o partido da senhora Gandhi ganhara já 345 dos 510 lugares anunciados, até agora, para a Lok Sabha (Câmara Baixa) do Parlamento, dos 544 deputados.

A senhora Gandhi, afastada do poder pelo partido Janata nas eleições de 1977, voltou no máximo da força em todo o país, excepto no Estado da Bengala Ocidental, tradicionalmente comunista, onde a frente da esquerda, chefiada pelo Partido Comunista-marxista (PCI-M) obteve nítida maioria.

Numa mensagem à senhora Gandhi, o primeiro-ministro cessante afirmou: «Felicito V. Exa. pela vitória impressionante do vosso partido na eleição para a Lok Sabha e faço os melhores votos para que guie os destinos da Nação».

Singh, que abandonou o Janata para formar o Lok Dal (Partido do Povo), levou o seu partido ao segundo lugar na consulta às urnas, obtendo 41 lugares, comparado com os 32 daquele agrupamento político, na contagem feita até agora.

A maioria dos resultados é aguardada hoje, embora a votação em, pelo menos, 17 círculos tenha sido adiada devido a actos de violência, como aconteceu no Assam, ou por causa dos nevões nas regiões montanhosas.

Os principais industriais do país acolheram com agrado a vitória da senhora Gandhi.

Hari Shankar Singhani, presidente da Federação das Câmaras de Comércio e Indústria da Índia, declarou que os homens de negócios fariam o máximo para ajudar o governo da senhora Gandhi a restaurar a economia.

«Magia ou milagre» foi como Jagjivan Ram, dirigente do Janata descreveu a vitória da senhora Gandhi.

O «Financial Press» diz num editorial que se votou mais na personalidade da senhora Gandhi do que no seu partido.

«A questão vital é saber se a senhora Gandhi será superior às animosidades pessoais, refreará a intolerância da oposição e solicitará a esta cooperação para se concentrar nos programas para pôr de pé a Nação», acrescenta o jornal.

«The Patriot» afirma que o governo da senhora Gandhi herdará problemas de certo modo mais complexos do que os que enfrentou, há dez anos.

«E diga-se também que, como a paciência do povo tem limites, da mesma forma como o seu temperamento é volátil, é improvável que a senhora Gandhi substime as implicações sérias do mandato maciço que lhe foi entregue pelo eleitorado, pela segunda vez», acrecenta o periódico.

Contra-revolucionários cambojanos matam-se uns aos outros

Uma obscura luta pelo poder entre facções de guerrilheiros cambojanos hostis ao Governo degenerou em guerra aberta, trazendo a morte, o pânico e a tensão à fronteira oriental da Tailândia.

Foram mortas, pelo menos, vinte pessoas e muito mais de cem ficaram gravemente feridas nos combates que rebentaram na sexta-feira passada, num acampamento de refugiados fronteiriço e alastraram agora a outro acampamento, situado a alguns quilómetros mais para o Sul.

Mais de duzentas mil pessoas fugiram do local, conhecido por «Campo 007», onde decorreu a maior parte da luta e que fica do outro lado da fronteira, a 280 quilómetros a Leste de Banguecoque.

As batalhas parecem ter oposto uma aliança de duas facções de guerrilheiros direitistas Kmeres Serei (Kemeres Livres) a um terceiro grupo, que se aliou a um grupo de soldados Kmeres Vermelhos fiéis ao ex-primeiro-ministro Pol Pot.

As várias facções Kmeres Serei têm a reputação de tender para as lutas intenstinas e de ser incapazes de cooperar. No entanto, esta é a primeira vez que entre elas eclodiram combates em tal escala.

Soldados das outras duas facções foram vistos a avançar de dois lados, enquanto rebentavam mísseis, granadas disparadas por carabinas e fogo de armas automáticas em torno do templo, numa batalha que durou seis horas.

O Governo derrubado Kmer Vermelho apelou para a formação de uma Frente Unida contra o Governo de Phnom Penh. Mas não se sabe com segurança se os elementos Kmeres Vermelhos da força de Anduong Sovankiri continuam sob o comando do regime deposto.

Aliança mundial contra a URSS defendida por um dirigente chinês

O vice-primeiro-ministro chinês, Deng Xiao Ping exortou terça-feira, à criação de uma aliança mundial que se oponha às ambições da União Soviética».

O secretário norte-americano da Defesa, Harold Brown, que escutou a proposta de Deng, absteve-se porém de comentar a possibilidade de um qualquer entendimento sino-americano contra a União Soviética.

Brown disse apenas que os Estados Unidos e a República Popular da China deveriam coordenar os seus movimentos face à ameaça soviética».

A conferência de Imprensa prevista para o final da audiência de Deng a Brown foi cancelada e apenas a agência oficial chinesa divulgou informações.

Ao que se sabe, esta proposta de aliança anti-soviética foi escutada pelo governante americano em todos os contactos mantidos na China.

Entretanto, observadores políticos consideram que o anúncio feito pelos Estados Unidos sobre a venda à China de material «que poderá ser utilizado para fins militares» selou uma aliança que rompe todos os esquemas de relações entre países capitalistas e socialistas.

A China vinha desde há anos, tentando comprar a alta e sofisticada tecnologia norte-americana, mas os Estados Unidos asseguravam que se esta pudesse vir a servir para fins militares não a venderiam.

O secretário americano da Defesa, Harold Brown, disse a oficiais chineses de tanques que esperava com ansiedade um aumento da cooperação militar entre a América e a República Popular da China.

«Espero um aumento da cooperação entre os militares dos Estados Unidos e os militares chineses. Esta visita é apenas o início de uma longas relações e de uma longa amizade», disse o secretário da Defesa aos oficiais.

Brown assistiu a demonstrações de tiro de tanques da divisão, que combateram contra tropas da Nações Unidas, há 30 anos, na guerra da Coreia. Entrou ainda a bordo de um Tanque T-59 chinês, para uma inspecção detalhada.

Os chineses comememoraram hoje com pequenas cerimónias o quarto aniversário da morte do antigo primeiro-ministro Chu eEn Lai.

Rectificação

Na nossa edição de ontem, na notícia intitulada «China e EUA preparam laços estratégicos e defensivos», dizia-se a abrir o texto «A crise do Afeganistão é pretexto para que a URSS e a China estreitem os seus laços», quando se pretendia dizer «os EUA e a China», como aliás se depreende do título e do texto. Do lapso pedimos desculpa aos nossos leitores.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
7.º JUÍZO CÍVEL

Proc. N.º 396/79
2.ª Secção

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do 2.º e último anúncio.

Execução de Sentença n.º 396/A/73 2.ª secção

Exequentes — Alberto de Almada Jorge;

Executado — T.C.L. - Terraplanagens e Construções, Limitada, com sede na Rua Augusta, n.º 118-5.º-drt.º nesta cidade de Lisboa.

Lisboa, 11 de Dezembro de 1979

O JUIZ DE DIREITO

(a) Joaquim Augusto Valente Cantante

O ESCRIVAO DE DIREITO

(a) João Gonçalves Borregana

AFRICA

CESSAR-FOGO EM PERIGO NA RODÉSIA

Duvida-se das verdadeiras intenções do Governo britânico

A situação na Rodésia agrava-se segundo se pode depreender das últimas notícias chegadas deste país. O governador britânico, «lord» Soames, procede neste momento à concentração de tropas na região fronteiriça com Moçambique, parecendo querer actuar de uma forma idêntica à do anterior regime ilegítimo, liderado por Smith e Muzorewa.

O objectivo será o de impedir a entrada no país de centenas de milhares de refugiados nacionais, que regressariam para participar nas eleições.

Por outro lado, «lord» Soames não concretizou até ao momento as anunciadas promessas. Assim, cerca de 15 mil detidos políticos mantem-se ainda hoje nas prisões da Rodésia, contrariamente ao estabelecido nos acordos de Londres, os quais determinavam a sua imediata libertação.

Segundo os observadores, a política pretendida por Ian Smith, e Muzorewa, com o acordo de Londres, visa a criação do caos na Rodésia e, assim, proporcionar terreno para uma intervenção militar sul-africana. O próprio governo de Pretória, já por mais de uma vez ameaçou com a referida intervenção, no caso de se verificarem na Rodésia «perturbações à ordem».

Esta política apenas confirma as informações da Imprensa mundial no que respeita a um possível acordo USA-Grã-Bretanha-África do Sul, com vista a utilizar o exército sul-africano numa intervenção na Rodesia, caso as eleições não fossem favoráveis ao regime neocolonialista de Muzorewa.

No que toca às dificuldades postas ao regresso dos refugiados (há mais de 220 mil na Zâmbia, Moçambique e Botswana), as autoridades britânicas explicam-nas com a «incapacidade de lhes prestar assistência», pois todos os abastecimentos disponíveis estariam reservados para alimento e albergue dos guerrilheiros. Dão como exemplo a falta de condições de acolhimento para alguns milhares de refugiados que estão já na Rodésia, idos do Botswana. Acantonaram-se junto aos acampamentos dos guerrilheiros, onde não há estruturas para os receber ou alimentar, sublinham as fontes oficiais de Salisbúria.

Assim, o desencorajamento ao regresso destinar-se-ia a evitar o caos e não a impedir os rodesianos exiladoa a votar.

UMA CARTA DE MUGABE

Este tipo de argumentação não convence o dirigente da ZANU, Robert Mugabe, que ontem mesmo enviou uma carta à primeiro-ministro Margaret Thatcher, na qual acusa o governador Soames de permitir a presença de tropas sul-africanas, de consentir às forças rodesianas do general Peter Walls estenderem-se pelo território, enquanto os guerrilheiros estão confinados aos seus campos, em risco de ficarem cercados, e de permitir ainda às unidades auxiliares do ex-primeiro-ministro, o bispo Muzorewa, de beneficiarem de idêntica liberdade de movimentos e de violarem, elas também, os acordos de Londres, esforçando-se por ocupar os territórios libertados pela Frente Patriótica.

A luz destas observações escreve Mugabe, «sinto-me compelido a pedir-lhe a si e a outras partes no acordo que acabe imediatamente estas violações ao acordo de Lancaster House. A continuarem, tanto o meu lado como as suas forças são igualmente livres de desonrar, do mesmo modo, o acordo de cessar-fogo».

As «observações» de Mugabe são parcialmente corroboradas pelos representantes, em Londres dos países da Comunidade Britânica, secundados por um grupo de parlamentares trabalhistas, os quais acusam também o governo da senhora Tatcher de violar os acoddos sobre a Rodésia.

Segundo as suas acusações, a promessa de retirada imediata das tropas sul-africanas não foi cumprida, assim como não foi cumprida a promessa de tratamento igual para os dois exércitos rivais.

O próprio «Financial Times» critica o facto de as forças guerrilheiras serem mantidas em campos de concentração, enquanto as tropas rodesianas readquiriram a sua liberdade de acção.

EUROPA

Governo belga à beira da queda

Uma crise política está a ameaçar a Bélgica, devido a divergências no seio do governo de coligação do primeiro-ministro, Wilfried Martens, sobre os planos de regionalização do país.

Martens efectuou conversações com os dirigentes dos cinco partidos da sua administração na tentativa de evitar o seu colapso, e mais tarde avistou-se com o rei Balduino.

Martens propôs o adiamento dos planos para estabelecer Bruxelas como região separada, juntamente com a Flandres de língua flamenga (holandesa) e a Valónia de expressão francesa.

Ao adiamento desse projecto opõem-se dois partidos, os socialistas (PS) de língua francesa, e a Frente Democrática Francófona (FDF), com sede em Bruxelas, que aderiram ao acordo no âmbito do qual a coligação foi formada na Primavera passada.

A medida do primeiro-ministro visa despoletar a oposição no seio do seu próprio partido (flamengo) ao estatuto regional para Bruxelas. Os oponentes receiam que, visto a maioria dos habitantes da capital ser de língua francesa, o país fique com duas autoridades: zonas dominadas por francófonos e apenas a Flandres dominada por flamengos.

Desde que assumiu o cargo, em 3 de Abril passado, Martens tem verificado ser cada vez mais difícil manter um equilíbrio entre as exigências dos 5,3 milhões de flamengos, 2,8 milhões de valões e 820 mil habitantes de Bruxelas, predominantemente francófonos.

Com o governo abertamente dividido, os comentadores prevêem que, como muitos dos seus predecessoces, encalhará nas dificuldades do permanente conflito linguístico do país.

AMÉRICA

"Yankees" treinavam torcionários somozistas

Antigos agentes de segurança do derrubado ditador da Nicarágua Anastásio Somoza, que estão a ser julgados sob a acusação de criminosos de guerra, negaram os crimes que lhes foram imputados.

Francisco Almanza Jimenez, tenente da Guarda Nacional, disse que seis outros guardas cujo julgamento está a decorrer são inocentes, mas denunciou que alguns outros praticaram torturas utilizando métodos ministrados por «técnicos» americanos.

O mesmo ex-agente confessou que a direcção da segurança nacional, conhecida como «Empresa Comercial», era responsável pela morte de milhares de vítimas.

Os julgamentos de antigos elementos da Guarda Nacional somozista começaram em Dezembro passado, enfrentando os cerca de 7.800 detidos a possibilidade de condenação a uma pena máxima de 30 anos.

As autoridades nicaraguenses anunciaram para amanhã uma homenagem ao jornalista Pedro Joaquim Chomorro, assassinado há dois anos.

A morte de Chomorro deu origem a um levantamento popular que veio a culminar com a vitória dos revolucionários da Frente Sandinista de Libertação Nacional.

Entretanto, o Ministério dos Negócio Estrangeiros da Nicarágua anunciou onem que restam apenas 121 pessoas refugiadas nas embaixadas estrangeiras em Manágua, todas elas «ligadas à ditadura somozista».

O Ministério acrescentou que 865 outros somozistas puderam sair do país, munidos de salvo-conduto. Apenas dois oficiais superiores da Guarda Nacional estão ainda refugiados em Embaixadas: o general Miguel Blessin, na Embaixada da Venezuela e o general Gregório Pichardo, na Embaixada de El Salvador.

● EL SALVADOR – Enquanto se adensa no país a psicose da guerra civil, com o Exército a dominar precariamente a situação, Salvador Samoya, que foi ministro da Educação do governo que recentemente se demitiu como protesto contra a viragem à direita por parte dos sectores militares aparentemente dominantes, anunciou ontem a sua decisão de entrar na clandestinidade política, na qualidade de militante das Forças Populares de Libertação. O ex-ministro, que falava na Universidade, foi ovacionado pelas muitas centenas de estudantes presentes.

● GUATEMALA –Os corpos crivados de balas de três detectives da polícia foram ontem encontrados, dentro do seu automóvel, nos arrabaldes da capital guatemalteca. Até ao momento, as autoridades não se pronunciaram sobre os presumíveis autores do atentado.

América Latina nas conversações Schmidt/Suárez

O estreitamento dos laços da RFA com a América Latina, através de uma maior colaboração entre a Espanha e a Alemanha Federal, foi um dos temas centrais da reunião de ontem entre Adolfo Suarez e o chanceler Helmut Schmidt.

No fim da entrevista, que durou mais de quatro horas, Schmidt declarou ser necessário reforçar as relações hispano-alemãs no domínio da cooperação com outros países, especialmente na área latino-americana.

Depois da sua entrevista com o chefe do Governo de Madrid o chanceler federal reuniu-se, durante duas horas, com o líder da oposição, Felipe Gonzalez, secretário-geral do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE).

Em declarações prestadas em Madrid e depois de evidenciar a sua preocupação pelo risco de se incorrer novamente num processo irreversível de «guerra fria», Shmidt disse (contrariamente ao que declarou recentemente o chanceler austríaco, Bruno Kreisky) ter fé nos resultados da Conferência Europeia de Segurança e Cooperação, que terá lugar em Madrid no prosseguimento da Conferência de Helsinquia.

SCHMIDT EM PARIS

O chanceler alemão federal, Helmut Schmidt, efectua hoje conversações em Paris com Valery Giscard D'Estaing sobre problemas mundiais.

No palácio presidencial francês foi anunciado que a visita do chanceler alemão se resumia a uma curta visita de trabalho. Desconhece-se quem solicitou a reunião.

MÉDIO ORIENTE

Novas propostas egípcias sobre a Palestina

O Egipto apresentou novas propostas «para dar novo ímpeto» às negociações sobre a autonomia palestiniana na margem ocidental do Jordão, e na faixa de Gaza, revelou hoje o influente jornal egípcio «Al Gomhouria».

A notícia apareceu após dois dias de conversações entre o presidente Anwar Sadate e o primeiro-ministro de Israel, Menachem Begin, que se concentraram principalmente nos acontecimentos no Irão e no Afeganistão.

Contudo, os dois dirigentes decidiram continuar amanhã as conversações para analisar as suas divergências sobre a questão da autonomia palestiniana e o estatuto de Jerusalém.

O jornal «Al Comhouria» diz hoje que as novas ideias egípcias incluem a realização de eleições na faixa de Gaza, antes da ida às urnas na margem ocidental, «mas mantendo uma ligação entre as duas áreas, de forma a năp ficarem separadas em princípio».

Sadate propõe também que os quartéis-generais israelitas sejam retirados das cidades da margem ocidental, Gaza e leste de Jerusalém, prossegue o jornal.

Os responsáveis egípcios não confirmaram por enquanto estas notícias e também não há reacções israelitas.

Enquanto Sadate e Beguin estavam reunidos durante o dia de ontem, o ministro egípcio da Defesa, Kamal Hassan Ali, afirmava que as Forças Aéreas egípcias e norte-americanas tinham realizado exercícios conjuntos durante as últimas semanas.

Acrescentou que esses exercícios eram a materialização da decisão do Cairo de conceder facilidades militares aos Estados Unidos para defenderem a região se tal fosse solicitado pelos EUA.

GRÃ-BRETANHA

Prossegue a greve do aço

O Sindicato britânico dos Metalúrgicos rejeitou ontem a proposta de aumento salarial de 8% apresentada pela «British Steel Corporation», empresa estatizada.

Dirigentes sindicais, indicaram que a acção dos piquetes de greve se intensificou nos vinte principais complexos fabris da «BSC» e noutras instalações.

«O nosso objectivo é limitar a actividade em todos os sectores ligados ao aço e isto deve acontecer na semana em curso», anunciou John McTaggart, um dos responsáveis da paralisação dos metalúrgicos.

Por seu turno, Bill Sirs, líder da Confederação Sindical do Ferro e do Aço assinalou, no final de uma reunião com responsáveis de outros sindicatos, que não via «nenhuma possibilidade» de desbloqueamento da situação.

A rejeição da oferta da entidade patronal pelos trabalhadores agudizou consideravelmente o impasse negocial podendo a greve vir a prolongar-se por muito tempo.

Taxis espanhóis param contra aumento da gasolina

Para protestar contra o recente aumento dos combustíveis, foi convocada pa a hoje, pela confederação geral de trabalhadores dos táxis, uma greve geral de táxis a nível nacional. Na capital a greve está convocada por um período de 48 horas, mas segundo um porta-voz das associações convocantes (federação de trabalhadores autónomos dos táxis, associação madrilena de autónomos, UGT e sindicato unitário) poderá prolongar-se por um período indefenido, se o governo não solucionar os problemas causados pela elevação dos preços dos combustíveis.

"Grapos" condenados

Seis membros dos «GRAPOS» – Grupos de Resistência Antifascista Primeiro de Outubro, foram ontem condenados a um total de setenta anos de prisão.

Os seis foram condenados por um tribunal nacional espanhol por assaltos a bancos, furtos, roubo de veículos e substituição de matrículas.

Entretanto setenta «GRAPOS» fazem hoje mais um dia de greve de fome, iniciada em 29 de Dezembro como protesto por terem sido transferidos membros desta organização para prisões mais seguras, após a fuga de cinco de entre eles da prisão de Zamora.

O "cinismo" da NATO visto pela TASS

A TASS denunciou ontem o «profundo cinismo» do comunicado divulgado na véspera em Bruxelas plo Conselho da NATO reunido a nível de embaixadores, acerca «da reacção soviética negativa à oferta da NATO de negociar a limitação das armas euroestratégicas atómicas no âmbito dum «Salt 3».

«Como se pode dissertar a respeito dum «SALT 3», quando os acordos SALT 2 ainda nem sequer estão ratificados, quaneo Washington adiou 'sine die' os debates a seu respeito no Senado?» – pergunta a agência noticiosa soviética.

Intitulado «Palhaçadas», o comentário da TASS qualifica os embaixadores de «Capachos» que tentaram na segunda-feira engrolar a opinião pública dos países da Europa Ocidental, acalmá-la, esconder, com «palavrório» a respeito das «negociações», nova fase na corrida aos armamentos imposta a Bruxelas por Washington a pretexto duma acentuação o perigo de confrontação militar na Europa».

Um erro de cálculo o "sim" europeu aos mísseis dos Estados Unidos?

Por Cecilio Bascialla (IPS)

À luz das rápidas mutações que parecem estar a operar-se nestes últimos dias, no sentido de uma política de guerra fria, muitos observadores começam a interrogar-se sobre a possibilidade de um erro de cálculo, depois da recente decisão europeia de aceitar o projecto dos Estados Unidos de estacionar mísseis «Pershing 2» e «Cruise» no «velho» continente.

Segundo informações procedentes de Bona, a questão também inquieta o chanceler da Alemanha Federal, um dos homens que mais se esforçara por compatibilizar a aceitação dos mísseis com a continuidade da política de desanuviamento entre os dois grandes blocos.

A decisão adoptada o mês passado durante a reunião cimeira do Tratado do Atlântico Norte em Bruxelas; pelo menos no que diz respeito ao Governo de Bona, foi, efectivamente, uma aposta em que a aprovação da iniciativa americana não afectaria grandemente o prosseguimento das negociações sobre o desarmamento como eixo do processo de «desanuviamento».

Embora os europeus tenham acabado por abandonar a ideia de condicionar a aceitação dos mísseis à prévia ratificação do Tratado «Salt II» por parte do senado norte-americano, a posição da Alemanha Federal e de outros países da área levava implícita a convicção de que o acordo de Bruxelas podia e devia abrir caminho a esforços renovados para a negociação do desarmamento.

Segundo fontes de Bona, Schmidt deu o seu assentimento ao projecto americano, na convicção de que Moscovo acabaria por reiniciar as negociações, depois de um período de endurecimento mais retórico que efectivo, perante a aceitação europeia dos mísseis.

Atendendo a este critério, caberia perguntar hoje que atitude teria tomado Schmidt se soubesse que o acordo de Bruxelas seria seguido por uma virtual paralisação do processo de «desanuviamento», com a intervenção soviética no Afeganistão e a decisão americana é suspender, de momento, a ratificação do «Salt II».

Embora factores alheios ao problema dos mísseis tenham pesado sobre a decisão da URSS de intervir no Afeganistão, alguns observadores pensam que esta atitude de Moscovo também adveio, em parte, de um reajuste geral da estratégia soviética perante o que no Kremlin se interpreta como uma substancial viragem – consbstanciada sobretudo no acordo de Bruxelas – na estratégia do bloco ocidental.

A resolução de Bruxelas, deste ponto de vista, pode ter sido «lida» em Moscovo como a indicação de que:

a) – Washington retomava a política de hostilidade para com a URSS, consubstanciada na abertura anti-soviética a Pequim, dando por findo o momentaneo retorno ao diálogo que se seguiu à invasão do Vietname pelos chineses.

b) – Os aliados europeus dos Estados Unidos, que, chefiados pela Alemanha Federal, se dissociaram da política norte-americana nos tempos da abertura para com a China e influíram decisivamente na posterior atitude distensiva de Washington, aparecem aogra subordinados à Casa Branca num reinício das hostilidades.

Quando os Estados Unidos se aproximaram da China, subindo o seu tom anti-soviético, Schmidt foi o governante que mais se esforçou por persuadir os seus colegas europeus do perigo implícito que, na sua opinião, era a política externa, errada, e por momentos irresponsável, do presidente James Carter.

Schmidt, segundo assinalaram nesse momento fontes próximas do governo de Bona, desempenhou papel determinante na decisão europeia de se descolar da popítica dos Estados Unidos e de tentar, através de uma acção autónoma formas capazes de conseguir o desanuviamento.

Esta atitude europeia, segundo a opinião de muítos observadores, facilitou a reacção extremamente moderada de Moscovo ante a invasão do Vietname pela China e determinou, em grande parte, o retorno dos Estados Unidos a uma política de desanuviamento.

Analisada de fora, a atitude de Schmidt, nos últimos tempos, parecia reflectir a convicção de que a política externa de Washington se tinha estabilizado na variante mais ponderada que tentava lançar o secretário de Estado Cyrus Vance, em prejuízo das inclinações mais agressivas do assessor do presidente em matéria de segurança, Zbigniew Brezezinski.

Por qualquer razão, Schmidt não viu nas pressões norte-americanas para estacionar mísseis «Pershing 2» e «Cruise» na Europa uma nova expressão da estratégia inspirada por Brezezinski e, consequentemente, não adoptou a atitude assumida quando da abertura com a China.

Os alemães ocidentais interrogam-se agora se não foi um erro, já que Moscovo, ia interpretar a questão dos mísseis como uma reviravolta estratégica ao estilo de Brezezinski, agravada neste caso pelo apoio dos europeus a tal política.

O posterior desenrolar dos acontecimentos viria a enredar os europeus num papel de comprometimento e não de mediação que vem reduzir consideravelmente a «Oestpolitik», adoptada pela social-democracia alemã, como pedra-de-toque da sua política externa.

O diminuto campo das possibilidades da «Oestpolitik» é também espaço que Schmidt perde nos seus esforços para opor à democracia cristã alemã opções válidas, na altura em que se aproximam as eleiçõss cruciais de 1981, em que terá por rival o conservudor bávaro Franz Josef Strauss.

Está a Europa a tempo de retomar a sua posição de independência que ajude a salvar o desanuviamento? É uma pergunta difícil.

Novos partidos brasileiros defendem eleições directas

Se os novos partidos políticos que se estão a formar no Brasil pudessem aplicar fielmente os seus programas, as eleições directas seriam restabelecidas a todos os níveis, inclusive para a Presidência da República.

As eleições directas estão incluídas nas propostas do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) do ex-governador Leonel Brizola, do futuro «Partido Popular» – centrista (TB) – formado por dissidentes do partido oficial e da oposição, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) – da oposição e, de forma implícita do «Partido Democrático» (PD), que apoia o governo.

Os programas dos quatro partidos defendem com a maior ou menor ênfase o princípio da soberania popular, que deve ser medido através «das eleições directas e periódicas para os cargos executivos e mandatos legislativos».

No esboço apresentado como sugestão pela Fundação Milton Campos, órgão da assessoria política do ex-partido oficialista «Aliança Renovadora Nacional» (ARENA) enviado às autoridades governamentais, defende-se a prática do «voto universal, livre, secreto e directo, sem qualquer distinção».

Do mesmo modo «a propaganda eleitoral livre e, sempre que possível gratuita», faz parte do projecto do «PD».

A defesa dos princípios democráticos básicos, como eleições directas, liberdade de associação e de expressão, melhoria de distribuição dos rendimentos e respeito pelos direitos humanos, constam claramente dos programas das outras três formações políticas.

O que as distingue, de uma maneira ou de outra, é o caminho indicado para alcançar esses objectivos.

O «trabalhismo», por exemplo, defende a mais ampla amnistia, geral e sem limitações, para todos os acusados de crimes políticos, enquanto que os outros programas, não mencionam até agora esta questão.

É também o «PTB» o único que se propõe lutar especificamente pela convocação de uma assembleia nacional constituinte «para restaurar em toda a sua plenitude o estado de direito o regime democrático representativo, os direitms fundamentais do povo e uma ordem económica e social que atenda os seus legítimos interesses».

Por outro lado, o «PP» – Partido Popular, prefere falar de «reforma constitucional que restabeleça as prerrogativas do congresso na feitura das leis, que elimine todos os resídums de arbitrariedade e proiba as subinterpretações».

Finalmente, o «Partido do Movimento Democrático Brasileiro», que nasceu do único partido opositor existente, o «MDB», compromete-se a lutar pela implantação, defesa e consolidação de todas as formas institucionais democráticas».

IMPÉRIO
O ALENTEJO
AÇOREANA
companhias de seguros

INFORMAMOS OS NOSSOS SEGURADOS DOS RAMOS

ACIDENTES DE TRABALHO
AUTOMÓVEL
INCÊNDIO

QUE OS RESPECTIVOS SERVIÇOS PASSARAM A FUNCIONAR NA

companhia de seguros IMPÉRIO

☐ ACIDENTES DE TRABALHO
Travessa do Carmo, 1
Telefones * 36 29 23 e 32 82 81 · 1200 LISBOA

☐ AUTOMÓVEL

☐ INCÊNDIO
Av. 5 de Outubro, 125
Telefones * 73 58 12 · 1000 LISBOA

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

PUB

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins
ZONA CENTRO – TOMAR
Praça da República, 16-1.º – Tel: 3 24 05 – Tomar

Assembleia Geral Extraordinária
CONVOCATÓRIA

Nos termos e para os efeitos do art.º 29.º § único e do art.º 69.º dos Estatutos, vem o presidente da Mesa da Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins – Zona Centro, convocar, a solicitação da Direcção, uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar nos próximos dias 24, 25 e 26 de Janeiro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Deliberação acerca da fusão do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins – Zona Centro, com o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins – Zona Sul, com o Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes e com o Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa – Sede e sua consequente dissolução;
2 — Discussão e votação do projecto de estatutos do novo Sindicato;
3 — Medidas a tomar.

A Assembleia Geral Extraordinária, ora convocada decorrerá descentralizadamente, em locais e horas a divulgar oportunamente.

Nota: *A Mesa da Assembleia Geral informa todos os associados que vão decorrer nas empresas plenários para discussão da presente matéria, e chama a atenção dos associados que pretendam apresentar alterações às propostas subscritas pela Direcção do Sindicato, que as deverão apresentar por escrito no decurso desses mesmos plenários.*
Alerta-se ainda os associados que, para exercer o seu direito de voto devem apresentar-se na Assembleia Geral munidos de um cartão de identificação.

Tomar, 8 de Janeiro de 1980

Pel'O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) (Ilegível)

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo a que se refere o Processo 8/65 956. Arquivo 9101, para o estabelecimento na freguesia de Vila Moreira, concelho de Alcanena, da linha aérea a 30kV, com cerca de 37 metros, entre o Posto de Transformação e Contagem n.º 26 e o Posto de Transformação n.º 12 C da firma Polijalfe – Indústria de Curtumes, Ld.ª, no lugar de Ribeira, freguesia de Vila Moreira, concelho de Alcanena.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Dezembro de 1979.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,

José Flores

Olhe pelo bom estado do seu veiculo
Não transporte carga a mais.
circular e viver

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Todos os remédios são perigosos a Televisão também

A produção portuguesa para as crianças devia ser diária e não apenas domingueira. Assim faria quem olhasse o futuro de frente.

Não faz sentido aclimatar as crianças a línguas estrangeiras, subalternizando a língua portuguesa. Desnacionalizar é isso.

Não faz sentido afogar a criatividade dos portugueses, recorrendo à produção estrangeira por sistema. Isso é empobrecer.

Não faz sentido trazer às nossas crianças uma vivência totalmente estranha aos seus hábitos, às suas perspectivas. Também assim se faz violência.

MAS AS CRIANÇAS, SENHOR!

Os brasileiros deram o **Clube do Rato Mickey** mas dobrado em brasileiro. A RTP dá o **clube** em brasileiro também.

Dois males, como se um, não bastasse. O «cara», o «bacana» o «legal», etc., violentam os hábitos mentais das crianças no **Rato Mickey**. O desequilíbrio, neste caso, não é benéfico. Mais tiques estranhos a somar aos «OK»!, aos «ciao» aos «off sides» que lhes chegam de vários lados.

É preciso acabar com esta chicletagem mental.

A LINGUAGEM UNIVERSAL

Bolek e Lolek Plastel e Linchen nossos companheiros diários. O primeiro de origem checoslovaca, o segundo da República Democrática Alemã.

A alta qualidade de ambas deve servir de incentivo à produção nacional. Funcionariam como excelentes oficinas pelas **perspectivas que nos abrem**.

Impecáveis ainda no aspecto educativo. Os apelos à solidariedade, à bondade, ao convívio, são feitos com imaginação, com inteligência.

Depois, sem uma palavra. Ah, este sabor à descoberta da linguagem pura das linhas, do movimento, este sentido universal de todas as coisas...

Bolek e Lolek preparam-se para se tornarem num grande caso de popularidade entre as nossas crianças.

MILAGRE

Na praia de Anjeiras, contam-nos em «País, País» aconteceu o milagre, ou seja, aconteceu o povo organizado.

Os moradores criaram a sua associação. O que eles já fizeram! Uma cooperativa de construção, outra de consumo, o quebra-mar, o parque infantil – reparem, reparem, como os baloiços são felizes...

Isto aconteceu em Anjeiras, perto de Matosinhos, **onde** – como diz o locutor – **os homens deram as mãos para resolver os problemas.**

Ou seja: para fazer o milagre.

SUSTOS

No «Come e Cala» (palavra!, há títulos que metem medo) Beja Santos levanta o problema dos remédios perigosos, em conversa com o prof. Andresen Leitão. Na conversa tomou-se demasiado à letra a comparação do **Valium** à **heroína** na sociedade americana. A comparação refere-se à difusão e não às consequências. As confusões que devem ter ficado na cabeça de tantos espectadores, meu Deus!

E não só aí. Ao pretender-se, e bem, aliviar de sustos quanto à perigosidade de alguns medicamentos, caiu-se no oposto com aquela referência aos medicamentos perigosos que por aí circulam livremente, em forma de supositório, para tratamento de anginas.

Não sei se um susto se cura com outro susto. Talvez. Se o processo travar a corrida paranoica às drogas, o susto valeu a pena.

Mas...e se o susto se transformar em pânico?

NÃO HÁ TEMPO TOME VALIUM

O parecer do prof. Andresen Leitão é o de que não há medicamentos inócuos. Para fazerem bem a uma coisa, farão mal a outra. Só o médico poderá julgar correcto.

Mas antes ouvimos dizer que, com as clínicas sociais superlotadas, os médicos não podem fazer psicoterapia e, portanto, receitam a despachar.

Diminui assim perigosamente a margem de segurança? Como não dar razão a quem pretenda modificação radical nas estruturas de assistência?

UMA VOZ, UMA PRAGA

Cid. Mais uma vez, Cid, o canteador. Antes, depois, antes de ontem, ontem. Mais que uma voz: uma praga. Um homem com a televisão a seus pés: espectacular!

Taumaturgo, ou praí. Ao ouvirem um disco dele, certo casal desavindo há anos voltou à vida em comum. Cid contou. De obras destas nem Santo António se gabava. E pra mais, em questão de bilhas consertadas, era padroeiro máximo e garantido. Pois já tem concorrente.

A mim, cheira-me que tanto Cid tem a ver com o festival da canção. Para ser franco não me cheira lá muito bem.

Hoje

A actriz Bette Davis principal intérprete do filme «A Carta»

I PROGRAMA

18.10 **Sumário.**
18.15 **Bolek e Lolek e Plastel e Linchen.**
18.30 **Histórias com Pés e Cabeça.**
19.00 **País, país.**
19.20 **Diga 33** – em foco: a doença oncológica.
20.00 **Telejornal** inclui a Informação Meteorológica.
20.35 **Dancin' Days** –o episódio n.º 61 da telenovela brasileira realizada pela Central Globo de Produção.
1.20 Vamos Jogar no Totobola.
21.30 Sessão da Noite – a grande metragem «A Carta» realizada em 1940 por William Wyler. Intérpretes: Bette Davis, Gale Sondergaard e Herbert Marshall. Uma das mais festejadas criações de Bette Davis, num filme com a assinatura do consagrado William Wyler.
23.30 **24 Horas.**

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico.**
20.30 **Rhytim of Resistence.**
21.30 **Informação-2.**
22.00 **Informação especial** – debate sobre os principais temas da actualidade portuguesa.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
«A Carta» (21.30)
II PROGRAMA
Rhytim of Resistence (20.30)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

09.15 Ano Propedêutico; **13.20** Ciclo Preparatório TV; **18.10** Sumário; **18.15** Bolek e Lolek e Plastel e Linchen; **18.30** Res Pública – Viana do Castelo; **19.00** País, país; **19.20** Música e músicos portugueses; **20.00** Telejornal e o Tempo; **20.35** Dancing' Days episódio n.º 62; **21.20** Manta de Retalhos; **21.50** Aplauso – Homenagem a Bing Crosby (2.ª parte); **23.40** 24 Horas; **23.50** Fecho.

II PROGRAMA

20.30 Boom Town Rats; **21.30** Informação-2; **22.00** Zé Gato – «O Campeão»; **23.30** Fecho.

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A – Tel. 535040

ANDARES
VENDEM-SE
lindas casas alcatifadas, prontas a habitar, com 2 ASS., DESDE 650 CONTOS NA PÓVOA DE ST.ª IRIA E VIA LONGA (PASSE SOCIAL) TRATA LUCAMO — SOC. CONSTRUÇÕES, LD.ª — R. D. ESTEFÂNIA, 157 R/C DR.º 1000 LISBOA — TELEF. 57 80 33

ATÉ DOMINGO
ACADEMIA ALMADENSE
sub.SEC
Hoje às 21.45 h
A QUEDA DUM ANJO
de CAMILO C. BRANCO
com António Assunção e Ema Paul
GRUPO DE CAMPOLIDE

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11
Tel. 87 56 26
2.º MÊS
"MISS JULIE"
DE STRINDBERG
3.ª a Sáb — 21.45
Sábados — Matinée às 16.00
Domingos só às 17.00
Folga às 2.as feiras
Os sócios da Voz do Operário têm entrada gratuita
Subsídio do SEC
Interdito a menores de 13 anos

VOCÊ JÁ VIU A INVASÃO? E CONHECE O TEATRO TRINDADE?

(fica ali mesmo ao pé da cervejaria com o mesmo nome — em pleno Bairro Alto, a 2 passos do Chiado e do topo do elevador de Santa Justa e a 3 minutos do final das passadeiras rolantes da estação do Rossio)

TEM PORTANTO TODOS OS MEIOS DE ACESSO PARA ALI CHEGAR E ASSISTIR AO MAIOR ESPECTÁCULO MUSICADO DE TODOS OS TEMPOS!

O ULTIMO E (TALVEZ) O MELHOR FILME DE PETER BOGDANOVICH
BEN GAZZARA-O ROMANTICO AVENTUREIRO - UM NOVO BOGART

UMA PRODUÇÃO DE PETER BOGDANOVICH
NOITES DE SINGAPURA
(SAINT JACK) COM BEN GAZZARA
ROGER CORMAN ... PETER BOGDANOVICH "SAINT JACK" ... BEN GAZZARA DENHOLM ELLIOTT JOSS ACKLAND JAMES VILLIERS RODNEY BEWES MARK KINGSTON GEORGE LAZENBY ... HOWARD SACKLER PAUL THEROUX ... PETER BOGDANOVICH ... PAUL THEROUX ... HUGH M HEFNER EDWARD L RISSIEN ... ROGER CORMAN ... PETER BOGDANOVICH
an ORION PICTURES Release
WARNER BROS A WARNER COMMUNICATIONS COMPANY
4.ª SEMANA no quarteto
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

AMANHÃ ESTREIA
FERNANDO GUSMÃO
CENOGRAFIA DE MÁRIO ALBERTO
JOSÉ VIANA
DORA LEAL
EM
A ESCOVA DE DENTES
de JORGE DIAS
TODAS AS NOITES ÀS 21.45
AOS DOMINGOS MATINEES ÀS 16
RUA DA JUNQUEIRA
AVENIDA MARGINAL
TEATRO ACADEMIA DE SANTO AMARO
TELEF 638637

Em OLHAO o Diário de Lisboa esta a venda no Quiosque da Praca Patrão Lopes

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
só até domingo
A QUEDA DUM ANJO
com António Assunção e Ema Paul
SUB. SEC.

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!
Divida a viagem em etapas
Pare nos postos de apoio nas estradas. Eles existem para sua segurança
Circular e viver
POSTO DE APOIO AO CONDUTOR

Filmes, livros, arte e conferências no Instituto Alemão

O Instituto Alemão em Lisboa divulgou o seu programa de actividades culturais para os meses de Janeiro e Fevereiro.

Até meados do próximo mês, filmes, livros, arte gráfica, conferências e colóquios integrarão o programa cultural, organizado em três secções: «cinema», «leitura e colóquio» e «exposições».

No que respeita a cinema, doze filmes integram um «ciclo de Literatura Alemã» que tem o mérito de divulgar através da imagem, além de obras importantes não só da Literatura Alemã mas mundial, alguns dos maiores realizadores da moderna geração da RFA.

É o seguinte o calendário dos filmes: sempre às 18 e 30, dia 21 de Janeiro, «Nathan, o sábio» (da obra com o mesmo título de Lessing – 1729-1781), realizado em 1967 por Franz Peter Wirth; 22 de Janeiro, «Fausto» (de Goethe, 1749-1832), realizado por Peter Gorski em 1960; 24 de Janeiro, «A marquesa de O» (Henrich von Kleist, 1777-1811), realizado por Eric Rohmer 1976; 25 de Janeiro «Fim duma viagem de serviço», (Heinrich Boll nascido em 1917), realizado por Hans Dieter Schwarze em 1977; 28 de Janeiro, «O cavaleiro do cavalo branco» (Theodor Storn 1817-1888), realizado em 1934, por Curt Oertel; 30 de Janeiro «Siddharta» (Herman Hesse, 1877 – 1962), realizado por Conrad Rooks em 1875; e de Fevereiro «Tónio Kröger» (Thomas Mann, 1875-1955), realizado por Rolf Thiele em 1964; 5 de Fevereiro «Desordem e primeiros sofrimentos» (Thomas Mann), realizado em 1917 por Franz Seitz; 7 de Fevereiro «A classe voadora» (Erich Kästner, 1899-1974) realizado em 1954 por Kurt Hoffmann; 8 de Fevereiro «Effie Briest» (Theodor Fontane, 1819-1898), realizado por R. W. Fasbiner em 1974; 12 de Fevereiro, «Espelta de Inverno» (Alfred Andercsh, nascido em 1914), realizado em 1977/78 por R.W. Fassbinder e a 15 de Fevereiro, «Movimento errado» (Johann Wolfgang Goethe) realizado em 1977 por Wim Wenders.

Os filmes são legendados em português e espanhol à excepção de «O cavaleiro do cavalo branco» e «A classe voadora», que não são legendados e são, portanto, falados em alemão.

De 10 de Janeiro a 15 de Fevereiro está patente nas instalações do Instituto ao público a «Gráfica alemã contemporânea: Realismo-Construtivismo», exposição em que estarão representados 33 artistas gráficos da RFA.

De 15 a 31 do corrente, estará no vestíbulo da Biblioteca da Fundação Gulbenkian a exposição do livro da RFA, iniciativa que tem a colaboração da Associação de Livreiros e Editores Alemães, de Francoforte.

Trata-se da maior exposição de livros alemães, constituídos por cerca de 4500 volumes sobre a arte e literatura, ciência e técnica.

Quatro conferências sobre literatura e tradução literária complementarão o segundo certame.

PARA A IMPRENSA DA COLÔMBIA

Gabriel Garcia Marquez "personagem do decénio"

A Imprensa colombiana elegeu o escritor Gabriel Garcia Marquez «personagem de decénio», na Colômbia.

De acordo com um inquérito realizado pela cadeia de Rádio «Caracol» o autor das novelas «Ninguém Escreve ao Coronel», «Cem Anos de Solidão» e «O Outono do Patriarca» superou amplamente em importância ex-presidentes, desportistas e artistas.

A segunda personagem eleita foi o ex-chefe de Estado, Carlos Lleras Restrepo, um dos dirigentes máximos do Partido Liberal.

Entre os vinte primeiros lugares de preferência, só apareceram, segundo os jornalistas, dois desportistas e uma mulher, Nydia Quintero de Turbay, esposa do presidente Turbay Ayala.

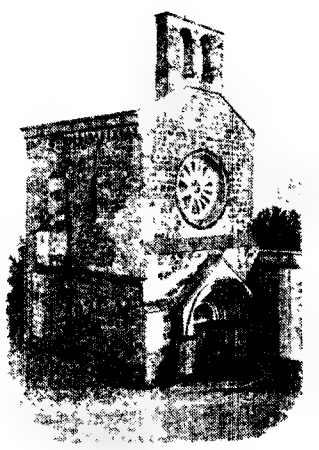
O líder guerrilheiro Carlos Toledo Plata, do Movimento «M-19» ficou em nono lugar.

FIM DE JANEIRO EM SANTARÉM

I Encontro das Associações de Defesa do Património Cultural Nacional

Nos próximos dias 25, 26 e 27, vai realizar-se em Santarém, nas instalações do Museu Distrital, o I Encontro das Associações de Defesa do Património Cultural Natural, sob os auspícios da Associação de Defesa do Património Cultural Natural.

A iniciativa deste encontro, deve-se ao grupo de trabalho inter-associações, constituído em Setembro de 1978, com representantes das associações de Alcobaça, Alenquer, Palmela, Santarém e Tomar, que ao longo de vários meses se tem debruçado sobre diversos problemas que se põem regionalmente às associações e a necessidade de uma melhor ligação entre elas por forma a encontrar linhas comuns de actividade para uma boa intervenção das associações na Defesa do Património Cultural de Portugal.



Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA MODERNA

TEATRO DA TRINDADE

TODAS AS NOITES, sessões às 20.30 e 22.45. Aos Domingos «matinées» às 16 horas

Não acons. a menores de 13 anos

INATEL

Telef. 320000

SÉRGIO AZEVEDO
HONRA-SE TER PRODUZIDO

O MAIS MARAVILHOSO ESPECTÁCULO MUSICADO APRESENTADO EM PORTUGAL!
(PERGUNTE A QUEM JÁ VIU)

com

NICOLAU BREYNER
VERA MÓNICA

CARLOS QUINTAS ANTÓNIO CALVÁRIO
HENRIQUE SANTOS M.ª HELENA MATOS

* à frente de uma ENORME companhia *

VOCÊ NÃO PODE PERDER!

ATENÇÃO: Bilhetes à venda nas agências, na bilheteira do Teatro ABC e na bilheteira do Teatro Trindade (Rua Nova da Trindade) todos os dias a partir das 13 horas

Um filme que faz vibrar, cantar, rir e apaixonar-se também!

A velha loja de Curiosidades
(«Mr. Quilp»)

com Anthony Newley • David Hemmings
Davi Warner • Michael Horden • Paul Rogers • Jill Bennett
Real Michael Tuchner • Mus Anthony Newley • Prod Helen M. Strauss
in color Avco Embassy Pictures RIVUS

Hoje antestreia às 21.45 h. a receita reverterá a favor das vítimas do sismo dos Açores

AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.45H. NO

MONUMENTAL

COMUNA
teatro de pesquisa
APRESENTA O SEU 18º ESPECTACULO EM ESTREIA 5ºfeira-dia 10-às 21,45 h

DO DRAGÃO

ENCENAÇÃO JOÃO MOTA

AUTOR EVGUENI SCHWARTZ

TRADUÇÃO LUIS ROCHA

CARLOS PAULO * CARMEM MARQUES * CONCEIÇÃO CABRITA * FRANCISCO PESTANA * JOÃO MOTA * JOEL CONSTANTINO * JORGE GONÇALVES * LIA GAMA * LUIS PISCO * MANUEL RODRIGUES * MANUELA CORREIA * MELIM TEIXEIRA * MIGUEL GUILHERME * PEDRO WILSON * TERESA BARRAU * TERESA LIMA * ANDREA NOVIKOV *

diàriamente às 21,45h
domingo só às 18h - 2ºf. descanso

PRAÇA DE ESPANHA - M. PALHAVÃ - TEL. 76 26 24

NAS MERCÊS
o Diário de Lisboa
VENDE-SE NA
CASA ARNALDO RUIVINHO
RUA NUNES GONÇALVES MERCÊS

"Credores" de Strindberg estreia em Setúbal

O TAS – Teatro de Animação de Setúbal – vai estrear o seu 17.º espectáculo, a peça «Credores», de Strindberg, na próxima terça-feira, dia 22, data do 131.º aniversário do nascimento de August Strindberg, dramaturgo de importância capital na evolução do teatro moderno. «Credores» foi considerada pelo próprio autor a mais importante das suas peças.

O TAS estreia esta obra na sala Carlos Ferreira, no Convento de Jesus (Largo de Jesus), em Setúbal, seguindo-se depois uma série de espectáculos de quinta a sábado, às 21.30 horas, e aos domingos, às 16 horas. São intérpretes: Alexandre Sousa, Carlos César e Clara Rocha. A encenação é de Carlos César, a cenografia de Rui Mesquita, e o técnico de cena é José Pedro. As receitas dos espectáculos a realizar de 30 de Janeiro a 3 de Fevereiro destinam-se a ser enviadas às vítimas da catástrofe açoriana.

Alexandre Sousa e Clara Rocha numa cena da peça

Comuna estreia amanhã "O Dragão" de Evguéni Schwartz

A Comuna» vai estrear amanhã em Lisboa um novo espectáculo. Trata-se da peça «O Dragão», do autor soviético Euguéni Schwartz, considerado o maior dramaturgo do seu país depois de Maiakowski.

Schwartz, cujas obras nunca foram representadas em Portugal, constitui um caso àparte na história da literatura russa e soviética, sendo o introdutor de um género que não tinha raízes profundas no mundo eslavo: a fábula fantástica, na qual utilizou o espírito e a estrutura dos contistas escandinavos e germânicos.

«A Comuna» estreou a nível nacional «O Dragão» no passado dia 4, em Évora, no âmbito das comemorações do 5.º aniversário do Centro Cultural de Évora, tendo o espectáculo sido recebido pelo público com grande entusiasmo.

«O Dragão» tem tradução de Luís Rocha e encenação de João Mota, estando a interpretação a cargo dos actores Andrea Novikov, Carlos Paulo, Carmen Marques, Francisco Pestana, Joel Constantino, Jorge Gonçalves, Luís Pisco, Manuel Rodrigues, Manuela Correia, Melim Teixeira, Pedro Wilson, Teresa Barrau e Teresa Lima.

A partir de amanhã, o espectáculo será apresentado na sala da Comuna diariamente às 21.45, excepto aos domingos, em que há só «matinée» às 18 horas, e às segundas-feiras, que é dia de descanso.

Escultura de Cutileiro no Centro Cultural de Évora

No âmbito das comemorações do quinto aniversário da inauguração do Centro Cultural de Évora (CCE), está patente no átrio do Teatro Garcia de Rezende, naquela cidade, uma escultura de João Cutileiro.

Esta escultura, inaugurada e montada pelo próprio escultor, passará a estar permanentemente incorporada na sala de entrada do teatro sede do CCE.

De acordo com os responsáveis do CCE, a montagem da escultura – um tronco ramificado carregado, simbolicamente, de frutos – na sala de entrada do Teatro «assume um sentido simbólico no plano da descentralização cultural».

A escultura de João Cutileiro, artista que acompanhou desde os primeiros dias a existência do CCE, foi apresentada ao público na altura da estreia do novo espertáculo de «A Comuna», com a obra de Eugéni Schwartz «O Dragão».

Com a apresentação desta peça, no último fim-de-semana, em estreia nacional, o CCE deu início às actividades que assinalam os seus cinco anos de existência e que se prolongarão por este mês.

XXI aniversário da Revolução Cubana

Para comemorar o XXI Aniversário da revolução cubana, a Associação de Amizade Portugal-Cuba, em colaboração com a Sociedade Portuguesa de Autores, promove sexta-fei-ra uma sessão pública na sede da sociedade. Esta sessão comemorativa tem como objectivo debater alguns dos aspectos da evolução de Cuba nos últimos 21 anos e constará de mesa-redonda onde participarão Teresa Paulo, Alexandre Cabra Ludgero Pinto Basto, Vieia de Sá e Rogérioo Paulo.

Logo depois do debate haverá uma sessão de música e poesia em que participam Celeste Amorim, José Jorge Letria e Carlos Paredes.

"Miss Julie" em 2.º mês

Entrou em 2.º mês de representação o actual espectáculo do Grupo Teatro Hoje, a famosa peça de August/Strindberg «Miss Julie», unanimemente considerada como um dos marcos mais importantes do teatro moderno.

Numa noite de S. João, em finais do século passado, na Suécia, «miss» Julie, uma aristocrata de 25 anos, na ausência de seu pai, arrisca um perigoso jogo de sedução recíproca com o criado, Jean. O encontro físico entre estas duas personagens, representantes de duas classes sociais opostas, vai originar uma situação de extrema violência psíquica e verbal, para a qual a única saída será a morte de um deles.

«Miss Julie» está a ser apresentada em tradução de Helena Domingos, com encenação de Carlos Fernando, cenografia de Ana Malta Jotta, interpretação de Fernanda Barreto, Maria Emília Correia e Vicente Galfo, iluminação de Mário Tojal e montagem de Fernando Correia, no teatro da Graça (Travessa de S. Vicente, 11 – junto à «Voz do Operário» – telefone 87 56 26), onde o Grupo Teatro Hoje tem a sua sede.

Os espectáculos têm lugar todos os dias às 21 e 45, excepto às segundas-feiras dia de folga da companhia e também numa «matinée» aos sábados às 16 horas. Aos domingos só há espectáculo às 17 horas.

Maria Emília Correia em «Miss Julie»

Radiodifusão Portuguesa

Radiotelevisão Portuguesa

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

1.ª SÉRIE INTERNACIONAL DE CONCERTOS

TEMPORADA 1979/80

Sábado, 12 de Janeiro de 1980, às 18.30 horas

PROGRAMA

Sobreposições	**Jorge Peixinho**
Duplo Concerto	**Brahms**
Bacchus et Ariane	**Roussel**
Daphnis et Cloé	**Ravel**

AULA MAGNA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Maestro: SILVA PEREIRA
Solistas:

PETER OUNDJIAN (Violino)
MICHELLE DJOKIC (Violoncelo)

Colaboração da Universidade de Lisboa

Bilhetes à venda no Teatro de S. Luiz, de 3.ª a 6.ª feira, das 14 às 20 horas, e no sábado, na Aula Magna da Universidade de Lisboa, a partir das 14 horas.

Preço único: 60$00. Desconto de 25% aos estudantes.

Próximo Concerto: Na Aula Magna da Universidade, 16/Fev./80, às 18.30 h
Maestro: Álvaro Cassuto. Solista: Rori Grist (Soprano)

Caminhos de Ferro Portugueses – E. P.

OPERÁRIOS FERREIROS

Os CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP, pretendem admitir operários ferreiros para prestarem serviço no Barreiro.

CONDIÇÕES EXIGIDAS:
- Idade compreendida entre os 18 e os 45 anos incompletos;
- 4.ª classe do ensino primário como habilitações escolares mínimas;
- Bons conhecimentos da especialidade, que serão avaliados em provas profissionais a realizar na Empresa.

Os candidatos deverão contactar, até 11 de Janeiro próximo, directamente ou por escrito, o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, n.º 20 – 1294 LISBOA CODEX ou pelo telefone 363181 – extensão 251.

LOJAS VENDEM-SE

Em nova urbanização. Futuro bom comércio. Qualquer ramo. Trata Lucamo – Soc de Construções, Lda. – R. D. Estefânia, 157 r/c dto. 1000 Lisboa tel. 578033

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistema IBM e UNIVAC

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início dos cursos:
18 e 24 de Janeiro

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 325652 — R. do Arsenal, 100
1.º 1100 - Lisboa

SALVEMOS O LINCE

E A

SERRA DA MALCATA

Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal
Av. João Crisóstomo, 26 — Lisboa
Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico
Rua da Lapa, 73 — Lisboa

Em OLHÃO o
Diário de Lisboa
vende-se
na PAPELARIA
FARRACHA

PRECISA DE CASA

E TEM POUCO DINHEIRO?

CONSULTE-NOS, TEMOS ANDARES NA BAIXA DA BANHEIRA COM ÓPTIMA CONSTRUÇÃO E ACABAMENTOS. PREÇO DESDE 860 CONTOS, 4 ASSOALHADAS. SINAL E PRINCÍPIO DE PAGAMENTO A PARTIR DE 25.000$00. DISPOMOS DE POUCOS ANDARES. INFORMAÇÕES E MARCAÇÕES DE VISITAS, PELOS TELS. 236822 e 236862 (ÀS HORAS DE EXPEDIENTE)

PONTA ESQUERDA

Helinho: lar, doce lar

Helinho, aqui no doce remanso do lar, já tranquilo e serenos depois da sua fabulosa odisseia de 6.ª feira à noite, parece meditar nas primeiras consequências da aventura que viveu, ao lado do colega Dilson e do parceiro belenense Sérginho. A curta viagem num automóvel emprestado, o abalroamento de três veículos, o *leve desaguisado* com uma transeunte que pretendia suster a sua marcha pedestre e, depois de uns leves *toques* em canela policial, a marcha para o calaboiço com a fronte cortada pelo «Walkie-talke» do guarda da PSP, que foi último obstáculo à mais vertiginosa carreira pedestre do doiente médio brasileiro que o Sporting trouxe para este lado do mar. Agora, suspenso pelo clube e alvo de um inquérito, Helinho debate-se ainda com vários processos judiciais: do guarda da PSP que se afirma desrespeitado e atingido pelojogador, dos proprietários de três automóveis danificados na serpenteante marcha do fórmula zero de Helinho, da senhora que (também) jura ter levado um «ajudado por alto» pouco sambado do homem do Rio de Janeiro.

Pagar em géneros

José Abreu, o atleta do Académico de Viseu que triunfou na S. Silvestre da Amadora, correu para um prémio inusitado: 15 contos em compras num supermercado local. Depois de, lá para as bandas da Serra da Estrela, se conquistarem alcatifas e, nos Algarves como na Madeira, haver electrodomésticos e notas de banco (em envelopes-mistério) chegou a moda às margarinas e aos vinhos, aos presuntos e aos queijos. Olha se o nosso Atletismo não fosse puramente amador...

Mais vale tarde

Lídia Faria: grande campeã de há uma dezena de anos, recordista e «internacional» que deu muitos títulos ao Sporting, recebe agora a medalha de Mérito Desportivo que lhe foi conferida pela Câmara Municipal de Torres Vedras, zona de onde é natural. Nove anos depois da retirada das pistas, chegou o prémio.

Invasores celestes eram desportistas

Dois cidadãos da RFA, desaparecidos, quinta-feira última, na selva da Colômbia, quando tentavam bater o recorde do mundo da altitude em «deltaplano», chegaram (segunda-feira) sãos e salvos a Santa Marta, depois de terem sido capturados, por índios que os tinham confundido por invasores vindos do céu.

Os dois «sobreviventes» (Joachin Neupmann e Elmer Mueller) contaram à polícia que acompanhados de um terceiro alemão (Horst Schafer) se tinham lançado em «deltaplano» do alto do pico de «Cristobal Colon», situado a 5200 metros de altitude nas montanhas da Serra Nevada, a nordeste de Santa Marta. Perderam, então, o rasto do seu camarada que, por seu turno, depois de um voo de 90 minutos, alertou as autoridades.

Neumann e Mueller, qua haviam aterrado perto do rio Don Diego, na selva que ladeia a serra Nevada, foram presos por índios aruhacos, que acreditaram, ao ver os dois alemães, numa invasão celeste.

Finalmente, os índios libertaram os dois desportistas, deram-lhes de comer e arranjaram-lhes um guia que os conduziu a Santa Marta. Não se sabe se o recorde do mundo em «deltaplano» foi batido.

Açores: Lusitânia continua

No sentido de analisar o futuro do Lusitânia dos Açores, estiveram reunidos, não só os elementos da Assembleia, Conselho Fiscal e da Direcção, como os atletas do futebol sénior do clube.

Antes desta reunião circulavam os mais diversos boatos sobre o que seria o futuro do Lusitânia, principalmente no que concerne ao futebol, actualmente com uma excelente carreira ao nacional da 3.ª divisão, cuja série comanda destacado.

Era voz corrente, que os «leões» de Angra do Heroísmo iriam desistir da competição em que estão a participar, opinião que era compartilhada por alguns sectores, enquanto outros adiantavam que a equipa prosseguiria em frente, mas os jogos seriam realizados no Estádio de Ponta Delgada.

Após a reunião de ontem, tudo ficou devidamente esclarecido e, graças ao espírito de solidariedade que imperou, o Lusitânia vai continuar a sua carreira no nacional futebolístico, retomando hoje os treinos e prevendo-se a sua reaparição oficial, em Angra do Heroísmo, no próximo dia 20, em jogo correspondente à 14.ª jornada, com «O Elvas».

Para isso, não será de mais realçar que os atletas da camisola verde-branca abdicaram dos subsídios e prémios de jogos que auferiam, numa atitude que importa destacar.

Entretanto, com o objectivo de obter contactos com a Federação Portuguesa de Futebol e a Direcção-Geral dos Desportos, deverá seguir para Lisboa o secretário permanente do clube, Valdemar Bretão da Rocha.

"PLACARD"

HÓQUEI: «TAÇA»

F. C. Porto-Benfica e Sporting-Oliveirense foi o resultado do sorteio das meias-finais da «Taça de Portugal» em hóquei em patins, efectuado na sede da Federação da modalidade. O Benfica, detentor do troféu joga sábado (às 18 horas) no Pavilhão das Antas, enquanto os «leões» recebem a Oliveirense, no mesmo dia (às 21 h 30). Os jogos da segunda «mão» efectuam-se a 19 do corrente.

ALGARVE VIU ÊXITOS BENFIQUISTAS

Disputou-se em Faro, a 11.ª edição do Grande Prémio Intermacional dos Reis, prova pedrestre, corrida nas artérias da parte baixa da capital algarvia, que foi ganha por Anacleto Pinto. A classificação ficou assim ordenada: 1.º, Unacleto Pinto (Benfica), 24 minutos, 29,8 segundos); 2.º, José Simões (Associação Cristã da Mocidade), (Benfica), 24 minutos, 29,3 3.º, Vasco Pereira (Benfica);24,40,2; 4.º Carlos Cabral .Esperança de Lagos); 5.º, Luis Horta (Farauto); 6.º, André Prudêncio (Farauto); 7.º, Ezequiel Canário (Benfica); 8.º, Carlos Pereira (Amigos do Araújo); 9.º, Mário Alberto (Associação Cristã da Mocidade) e 10. Fernando Reis (Benfica). Colectivamente, a vitória coube ao Benfica, classificando-se a seguir a Farauto, Associação Cristã da Mocidade, Olhanense e Amigos do Araújo.

A competição foi precedida do VIII Miniprémio Internacional de Seis, para atletas iniciados e juvenis, cuja classificação foi a seguinte: 1.º, Carlos Atabão, 10.14,5; 2.º, José Almeida, 10.26.3; José Brás, 10.29.2 (todos do Benfica); 4.º, Paulo 10.33.2 e 5.º, José Luís (Louletano), 10.44. Colectivamente, a vitória coube também ao Benfica.

BASQUETEBOL: ÁRBITROS LÁ FORA

A Federação Internacional de Basquetebol Amador (FIBA), reconhecendo o valor da arbitragem portuguesa, no sector internacional, voltou a convocar árbitros internacionais para dirigirem jogos das competições europeias. Pedro Jorge (Porto) dirigirá o jogo Juventude de Badalona (Espanha)-Tofas (Turquia) hoje em Barcelona; Sérgio Bravo (Setúbal) será o árbitro principal do encontro E. B. Orthez (França)-M. T. V. Wolfembu TTEL (Alemanha Federal) hoje na cidade francesa de Orthez, com início às 21 horas, tendo como árbitro auxiliar o holandês Wesseled; Luís Machado (Lisboa) dirigirá o jogo Juventude de Badalona (Espanha)-Olimpiakos (Grécia) e Orlando Rebelo arbitrará o E. B. Orthez (França)-Cotonificio (Espanha), ambos a efectuar em Orthez (França) e Barcelona (Espanha), no próximo dia 23. Todos estes jogos são relativos à Taça Korac, em seniores masculinos.

AMNISTIA NO PUGILISMO

De harmonia com uma velha tradição do desporto nacional, a direcção da Associação de Boxe de Lisboa decidiu, em reunião plenária, conceder amnistia total aos pugilistas, treinadores e clubes que tenham sido castigados e estejam ainda a cumprir penas.

HOJE

ANDEBOL – Campeonato de Lisboa Masculino da II Divisão: AEP-Niagara (20 h.), Império do Cruzeiro - Cabanas de Viriato (21.15) e Caixa de Pensões - Locomotiva (22.30), todos na Ajuda. Campeonato de Lisboa da III Divisão: Olivais Sul - Hóquei (Esc. Sec. Gaspar Correia, na Portela de Sacavém, 20.45).

BASQUETEBOL – Campeonato Nacional Masculino da I Divisão (jogo em atraso da 6.ª jornada): CDUL - Ginásio Figueirense (pav. universitário, 17.30). – Campeonato Nacional Masculino da II Divisão – Zona Sul (17.ª jornada): Queluz - Sacavenense e Carnide - Estrelas de Alvalade (ambos na Ajuda. às 20.30), e Luso - Nacional (pav. Luso, 21.).

BILHAR – Campeonato Regional de Lisboa de Equipas da 1.ª categoria, na Associação Lisbonense de Amadores de Bilhar, às 21.

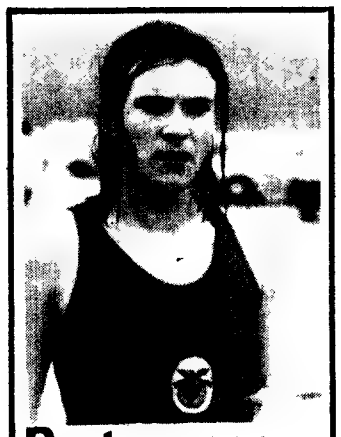
FUTEBOL – Taça de Portugal (jogos-desempate): U. Santarém - Farense e Mirandela-Silves, ambos nos campos dos primeiros às 15. – Taça de Honra da AFL (1.ª jornada): Estoril - Benfica (20.30) e Belenenses - Sporting (22.15), ambos no Estádio da Luz.

VOLEIBOL – Campeonato Nacional Masculino da III Divisão – Zona Sul: U. Pontinha - Marquês de Pombal (gin. da Esc. Marquês de Pombal, (20.30).

Os melhores do ano

O sueco Bjorn Borg foi designado o **melhor jogador de ténis 1979** pelos membros da «Associação dos Jogadores Profissionais» (ATP) em Nova Iorque. Além de Borg, só um outro jogador (o americano John McEnroe), foi escolhido como laureado eventual deste troféu. O sueco, vencedor (nomeadamente) dos torneios internacionais de França e de Wimbledon em 1979, foi designado **melhor jogador** por esmagadora maioria.

Por outra parte, o americano Arthur Ashe obteve a palma do **jogador mais brilhante e mais corajoso do último decénio.**



Portuguesa maratonista

Rita Borralho, hoje ao «Diário de Notícias»: **Julgo ser a maratona a prova para que tenho maiores aptidões. As minhas condições físicas adaptam-se melhor à longa distância que, por exemplo, a uma prova de 3000 metros. Aliás, gosto mais de correr no campo, de lutar contra as dificuldades do terreno, do inverno e da lama e de participar em competições de estrada (está-se perto do público) do que aquela monotonia das voltinhas e mais voltinhas a uma pista. O meu objectivo é, portanto, correr a Maratona. Não posso é fazê-lo cá em Portugal, pois parece-me não ser possível. Na época passada esteve quase para acontecer e, para ela, preparei-me, especialmente, durante quatro semanas, mas, à última hora, não foi permitida a participação feminina. Assim vou ver se consigo disputar uma em França por exemplo. Se atingisse os mínimos poderia, em 1982, participar na Maratona dos «europeus» que terão lugar na Grécia. Vamos lá ver se esta ideia se concretiza.**

Andebol: imbróglio Federação-clubes

Um porta-voz da secção de Andebol do Benfica manifestou-se contra a Federação Portuguesa da modalidade por o clube não ter sido avisado do estágio da selecção nacional, que começou 2.ª-feira e termina hoje.

O informador adiantou que o Benfica só tomou conhecimento da realização do estágio por intermédio dos jogadores do clube, no domingo, antes do encontro Benfica - Belenenses, a contar para o campeonato nacional.

A Federação tem o dever de informar os clubes que vai utilizar os seus atletas, sublinhou o referido porta-voz, acrescentando: **Se a Federação insistir num procedimento incorrecto, o Benfica passará a não ceder os seus jogadores à selecção.**

O dirigente benfiquista argumentou que são os clubes que preparam os jogadores para estes irem à selecção nacional e, por isso, merecem ser tratados com respeito e consideração pelos responsáveis federativos.

RÉPLICA

Rui Coelho, director técnico nacional da Federação Portuguesa de Andebol, considerou como um **mal entendido** o facto de o Benfica não ter sido avisado da realização do estágio da selecção nacional.

Afirmou que **o planeamento nacional prevê estes estágios** e que **os clubes com jogadores seleccionados tiveram conhecimento destas acções em meados de Dezembro.**

Por outro lado, referiu que o **mal-entendido** deve ter tido origem no **lapso de uma informação directa,**

VOLEIBOL

URSS, Cuba e Japão jogam para o pódio

Os Campeonatos de Voleibol da Europa foram a única manifestação internacional de vulto nesta modalidade, em relação ao ano que findou. Os títulos (masculino e feminino) pertenceram às formações soviéticas que, nos Jogos Olímpicos deste ano, frente ao seu público, não deixam quaisquer dúvidas quanto a natural favoritismo.

Organizados em França, no mês de Outubro, esses campeonatos da Europa introduziram algumas alterações na ordem de valores estabelecidas pelos campeonatos do Mundo. Atrás da URSS, a Polónia (que se quedara nessa altura em 8.º lugar) subiu ao 2.º, mas terá dificuldades em conservar o seu título olímpico. Em Paris, os polacos nada puderam fazer contra os campeões do Mundo, que impuseram a sua lei (3-0).

Os italianos, vice-campeões do Mundo e já qualificados para Moscovo, não pareceram muito à vontade. Contentaram-se assim com o 5.º lugar, atrás da Jugoslávia (surpreendente medalha de bronze e igualmente qualificada para as Olimpíadas) e da França, sendo a Checoslováquia relegada para a 6.ª e última posição do torneio dos «ases».

Desta maneira, duas equipas ocidentais conseguiram infiltrar-se no escol do volei europeu, superando formações de largas tradições na modalidade (como a Roménia, Hungria, RDA e Bulgária, que se classificaram, pela ordem, nos 7.º, 8.º, 9.º e 10.º lugares).

No capítulo feminino, a União Soviética dominou os campeonatos da Europa, ocupando a RDA e a Bulgária os restantes lugares de honra. De notar, todavia, que as voleibolistas soviéticas não se impuseram com tanta autoridade como os seus homólogos masculinos, sofrendo o travo amargo da derrota frente às polacas, num encontro de qualificação. Se a equipa masculina tem as maiores probabilidades de subir ao mais alto degrau do pódio, em Moscovo, subsistem algumas dúvidas em relação às suas colegas, que encontrarão pela frente as formações de Cuba e do Japão, igualmente ambiciosa.

Luz: "Taça de Honra" ao serão

Esta noite, com início às 20,30 horas, principia mais uma edição da Taça de Honra da AFL, defrontando-se no Estádio da Luz, primeiramente Benfica e Estoril, e, depois, Sporting e Belenenses. A SEGUNDA JORNADA DESTA COMPETIÇÃO TERÁ LUGAR NO Estádio de Alvalade no dia 16.

Nos encontros de hoje, se as equipas chegarem ao final dos 90 minutos empatadas, o vencedor será encontrado pela marcação de séries de grandes penalidades. Oi-mesmo sistema será utilizado no primeiro jogo da segunda jornada, pois, no encontro decisivo, o vencedor será encontrado, se for preciso no decorrer de um prolongamento de 30 minutos.

MUDANÇAS NO CARTAZ

A Federação autorizou algumas alterações em jogos marcados para o próximo fim-de-semana. Relativamente a jogos antecipados para sábado:

Taça de Portugal – Fafe - Bucelenses e Boavista – SL Cartaxo, nos campos dos primeiros às 15.

Juniores – Zona A: – Bragança - Varzim, às 15. Zona B: Anadia-Oliveira do Bairro, às 15 e 30. Zona C: Alverca - Portalegrense, às 15.

Zona D: Barreirense - V. Setúbal, às 15; Farense - Atlético, às 15 e 30, e Almada Estrela de Vendas Novas, às 16.

No domingo têm lugar as seguintes alterações:

Taça de Portugal – Sporting Ideal - Marialvas, no campo municipal de Ribeira Grande (Açores), às 14 e 50 locais.

II Divisão – Zona Centro (jogo - repetição): Oliveira do Bairro -Académico de Coimbra, no campo do primeiro às 15. – Zona Sul (jogo em atraso): GD Quimigal (ex - CUF) – Nacional da Madeira, no recinto do primeiro às 15.

III Divisão – Série D: ((jogo antecipado da 14.ª jornada): Marrazes - Alcains, no Estádio Municipal de Leiria, às 15.

Juniores – Zona B Os Vilanovenses - Sanjoanense, às 15 Zona C: U. Leiria - U. Tomar, no campo de treino do Estádio Municipal de Leiria, às 11.

MAIS UM PROCESSO

Prossegue a onda de processos que, por dá-cá-aquela-palha, a Federação de Futebol move a todos quantos ousam beliscá-la, mesmo ao de leve que seja. O mais recente: contra Jorge Nuno Pinto da Costa, dirigente do Departamento de Futebol o F. C. Porto, visado por declarações públicas que não agradaram aos federativos.

FESTA NO INFESTA

O Infesta vai apresentar no sábado, em jogo com o Ermesinde, dois reforços para a sua equipa principal: Lemos (antigo avançado do FC Porto) e Amildo (cabo-verdiano que está em Portugal há poucos dias)

DO BOAVISTA PARA ESTARREJA

O Desportivo de Estarreja, (actual guia do Distrito da 1.ª divisão de Aveiro) conseguiu reforços nas fileiras do Boavista, procurando assim manter a excelente posição já alcançados. Os novos nomes do seu «team» são: Claudomiro (ex-júnior «axadrezado»), Gaspar (internacional júnior, e que esteve cedido ao Amarante) e o guineense Jaime «Graça»

«AZUL» ALHINHO QUER SER MILIONÁRIO

O Belenense Alhinho, continua em litígio com o clube a que se encontra vinculado, procurando ambas as partes uma solução amigável para a rescisão do contcato. O jogador, porém, parece não estar muito interessado nas condições propostas pelo clube, já que declarou só se dsligar do Belenenses a troco de 2000 contos.

NOVOS EM FAMALICÃO

O Famalicão abriu um inquérito aos jogadores que, por não terem recebido verbas em atraso, não compareceram no jogo com o Desportivo de Bragança, nesta última cidade. Entretanto, os famalicenses decidiram procurar reforços para colmatar as vagas deixadas pelos futebolistas em greve. Feitos alguns contactos com o V. Guimarães, o clube vimaranense cedeu dois jogadores, Sousa Pinto (médio) e Roque (defesa), até 31 de Julho.

Belenenses desfalcado

A directiva belenenses com uma baixa de tomo: por motivos de saúde (ou necessidade de repouso, face a problemas difíceis de resolver na vida clubista) o presidente Fernando Ferreira afasta-se, passando o vice «azul» Rui Cruz a ocupar o cargo.

Mário Wilson: optimismo apesar de tudo?

Selecções: 14 não treinaram!

Doze dos 34 futebolistas convocados para os trabalhos das selecções «A» e «Esperanças» não participaram no treino de conjunto, com vista aos jogos com a Escócia, efectuado ontem, no Estádio Nacional. O treino, inserido na preparação das duas selecções nacionais para os encontros com as suas congéneres da Escócia (a contar para o grupo dois do «europeu», e para o torneio de «esperanças» da UEFA) terminou com a vitória, por 2-1, dos mais jovens, com a particularidade de ambos os golos da «esperança» terem sido marcados pelo varzinista André. Reinaldo abriu o activo, resultado com que se chegou ao intervalo.

O treino, dividido em duas partes de 30 minutos, cada, não teve motivos de interesse, devido em grande parte à falta de alguns dos nomes mais conhecidos. Gomes, Costa, Jordão, Gabriel, Rodolfo, Santana e Almeida não se treinaram por se encontrarem lesionados e, pelo mesmo motivo, foram desconvocados Olavo e Arnaldo Carvalho, do Marítimo. Ademar e Silvino não compareceram por se encontrarem a cumprir o serviço militar e Freire por ter sido operado, na segunda-feira, a uma hérnia. O belenenses Djão e o aveirense Padrão, convocados de urgência, também não apareceram...

Mário Wilson disse, no final do treino, que este fora «bastante prejudicado pelas lesões, sem no entanto deixar de ter interesse».

Sobre a não convocação de Manuel Fernandes, Wilson disse que o jogador continua a ser observado, acrescentando não haver nenhuma razão para não «poder vir a ser ainda chamado».

No treino, orientado por Wilson, as equipas alinharam:

AA: Bento (Fonseca); Artur, Humberto, Simões e Alberto (Inácio); Frasco, Carlos Manuel Eurico e Romeu; Nené e Reinaldo.

«Esperanças»: Delgado (Padrão); Cerdeira, Fernando Silva, Teixeira e Pereirinha; Bastos Lopes (Alberto), José António e André; Folha, Nelson Moutinho e Jorge.

Bastos Lopes (Estoril) ficou ligeiramente «tocado» e Filha saiu minutos antes do fim, por se ter ressentido duma antiga rotura. Todos os futebolistas foram dispensados após o treino, devendo entrar em concentração na quinta-feira anterior aos jogos com a Escócia, a disputar a 10 e 11 de Fevereiro.

Uma semana em relance

A primeira semana de 1980 começou bem para o desporto português com o excelente comportamento dos atletas José Sena e Carlos Lopes nas corridas de São Silvestre de São Paulo e de Madrid, respectivamente. José Sena, que se queixou da falta de apoio da Federação Portuguesa de Atletismo, obteve o segundo lugar na mais importante corrida de São Silvestre do Mundo, sendo apenas superado pelo norte-americano Herb Lindsay. O vencedor gastou o tempo de 23 m 26 s e José Sena chegou à meta quatro segundos depois.

Na São Silvestre de Madrid, Carlos Lopes (medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Montreal deixou anteverboas perspectivas para as Olimpíadas de Moscovo, caso não surjam as lesões que, nos últimso anos, várias vezes o forçaram a prolongados períodos de inactividade. O atleta do Sporting, em confronto com 169 atletas de sete países, realizou uma corrida de grande categoria, impondo-se com autoridade a todos os adversários e chegando isolado á meta com o tempo de 29m 20,2 s, seguido do escocês Nat Muir, com 30.18,6.

Ainda no que respeita a José Sena, a prova de 1500 metros que dois dias depois se disputou na pista de ibirapuera, em São Paulo, confirmou a sua boa forma. O atleta do FC Porto, venceu com o tempo de 3.46,7, novo «record» da pista.

Em Las Palmas, o nadador Paulo Frischknecht, conquistou o «Troféu Cidade de Las Palmas» ao vencer os 200 metros livres com o tempo de 1.56,70, superando o hispano-americano David Impez Zubero, que, em Moscovo representará os Estados Unidos. Na mesma competição, mas nos 200 metros estilos, Rui Abreu também esteve em evidência, ao triunfar com o tempo de 2.16,70. Participaram nadadores da Espanha, Holanda, Inglaterra, Portugal e Suécia.

Ponto termo à curiosidade dos seus adeptos, a direcção do Benfica divulgou as conclusões do inquérito movido ao departamento de futebol em 26 de Novembro do ano passado. logo a seguir à derrota sofrida diante do Boavista, no Estádio da Luz. Durante o inquérito fizeram-se muitas conjecturas, apontando-se, inclusive a possível suspensão de alguns jogadores e o afastamento do dirigente Romão Martins da chefia do departamento de futebol. Muito fumo e pouco fogo porque, afinal, foi manifestada inteira confiança áquele dirigente e ao treinador Mário Wilson, não se verificando também a suspensão de qualquer futebolista.

Simultâneamente cresce o descontentamento entre largas franjas da massa associativa benfiquista, inconformada com a orientação da direcção do clube, tendo sido apresentados dois pedidos de assembleia geral ao respectivo presidente dr. juiz Adriano Afonso.

O Marítimo e o seu ex-treinador Manuel de Oliveira rescindiram amigávelmente e o Sporting fez o mesmo em relação a Rodrigues Dias no dia da apresentação do seu novo reforço Lito, que regressou a Portugal depois de alguns meses no Brasil, onde não foi feliz ao serviço do Vasco da Gama. Os «leões» venceram o Atlético por 2-1.

Por sua vez, chegou para o FC Porto o brasileiro «Biffe», de 28 anos natural de Mato Grosso onde representava o Mixto Esporte Clube.

O Sporting viu quebrada a sua invencibilidade no «Nacional» de basquetebol, sofrendo duas derrotas no fim-de-semana, frente ao FC Porto e ao Sangalhos.

O xadrezista António Ferreira obteve o 3.º lugar no Campeonato do Mundo de Júniores que se disputou em Groningen (Holanda), e, em Lisboa, disputou-se o I Portugal-Espanha para cegos, que, terminou com a vitória da equipa portuguesa por 6,5-5,5.

A nível internacional, a semana foi dominada pela hipótese de boicote dos Jogos Olímpicos de Moscovo, sugerida pelos países da NATO. Logo depois surgiram as primeiras reacções, salientando-se a posição da maioria dos Comités Olímpicos dos países ocidentais rejeitando um eventual boicote no princípio de que o desporto não pode ser utilizado para fins políticos.

A União Soviética condenou a hipótese de boicote, sublinhando que **só mentes recalcadas podem pensar em fazer recair sobre o desporto as frustrações políticas.**

Posteriormente, o secretário-geral da NATO desmentiu que o Conselho de Defesa da Organização tenha feito qualquer proposta oficial de boicote aos Jogos Olímpicos. O presidente dos Estados Unidos, (Jimmy Carter), decidiu deixar passar algum tempo antes do boicote, salientando, porém, que ele poderá acontecer até à data da realização dos jogos.

Nos Estados Unidos foram batidos três «records» mundiais de pista coberta. Em São Francisco, a norueguesa Grete Waizt correu os 3.000 metros em 8.51 e em Long Beach (Califórnia) o americano Houston McTear e a sua compatriota Evelyn Ashford correram os 60 metros planos em 6,38s e 7,04s, respectivamente.

O quadro de «records» do mundo da natação foi também alterado com a nova marca de 2.13,69 realizada pela americana Tracy Caulkins, numa prova de 200 metros estilos, realizada em Austin (Texas).

O ténis prosseguiu na sua intensa actividade: Guillermo Vilas venceu o «Torneio Aberto de Ténis da Austrália» e o mexicano Raul Ramirez (formando dupla com o americano Brian Gottfried) venceu o Campeonato do Mundo de pares masculinos, disputados em Londres.

Jamor: portista Romeu escapa-se com a bola

Para o "Guiness" secção de loucos

Helmut Mueller, um militar da Alemanha Federal, vai ingressar no grande livro dos «records» mundiais (o «Guinness») depois de ter estabelecido nova marca mundial, aliás fora do comum: conseguiu fazer 3216 flexões de Braço, em terra, em 115 minutos, pulverizando assim o antigo «record». que era de «apenas» 1600 flexões.

Mueller somente solicitou o auxílio da máscara de oxigênio duas vezes, mas aceitou que, durante o exercício, o fossem copiosamente regando com água. O seu segredo: após cada grupo de 10 flexões, o novo recordista descansava dois segundos, numa só mão.

"Dinamite" vai explodir em Barcelona

O avançado brasileiro Carlos Roberto de Oliveira, mais conhecido por «Dinamite», assinou pelo Barcelona,da 1ª divisão de futebol espanhol. «Dinamite», que jogava no Vasco da Gama (do Rio de Janeiro) assinou um contrato por três anos e meio na sede do clube carioca, na presença de dirigentes brasileiros e espanhóis.

O futebolista brasileiro, de 25 anos, recebeu pela transferência 650 mil dólares (cerca de 32,5 milhões de escudos) devendo representar o Barcelona já no próximo domingo, no desafio com o Espanhol.

Em contrapartida, o Barcelona concordou em ceder o avanço Johan Krankl ao seu antigo clube, o Rapid de Viena. Krankl seguirá ainda esta semana para Viena.

O jogador austríaco, que se encontrava a cumprir o segundo dos três anos de contrato, teve actuações medíocres em recentes encontros, existindo pontos de discórdia com o treinador da equipa, Joaquim Rife.

O Barcelona conta nas suas fileiras com o dinamarquês Alan Simonsen (jogador do ano de 1977) e contratou agora o brasileiro «Dinamite».

CASSELY QUER MILHÕES

O futebolista chileno Carlos Caszely (Colo-Colo) pediu 75 mil dólares (cerca de 3,75 milhões de escudos) para renovar pelo seu clube, campeão do Chile.

O Colo-Colo encontra-se em grave crise económica, por dívidas anteriores, e apenas oferece ao jogador 12.000 dówares por contrato de um ano.

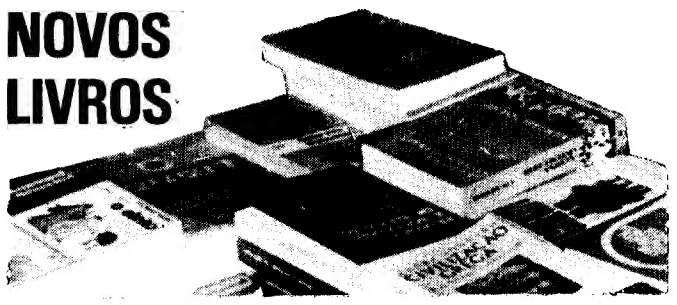
Nestas condições não renovarei, afirmou o melhor marcador do campeonato chileno de 1979, acrescentando que preferia **deixar de jogar futebol.**

Vários clubes dos Estados Unidos têm mostrado interesse em Caszely, de 29 anos, assim como outras equipas chilenas, com uma base económica mais sólida que o Colo-Colo, mas o futebolista também tem aspirações artísticas, pois recentemente actuou (com êxito) como cançonetista num clube nocturno.

«TAÇA DA LIGA» EM INGLATERRA

Resultados de jogos disputados a contar para a 3.ª eliminatória da «Taça da Liga Inglesa»: Blackburn - Fulham, 1-1; Rochdale - Dury, 1-1; jogos repetidos: Arsenal - Cardiff, 2-1; Crystal Palace - Swansea, 3-3 (após prolongamento); Harlow - Leicester, 1-0; West Ham - West Bromwich, 2-1.

NOVOS LIVROS



A Criança dos 0 aos 5 Anos

O subtítulo da obra de Arnold Gesell é esclarecedor. O autor, mais do que um manual de puericultura, quis escrever uma obra que tratasse um tema de interesse geral: «O Bebé e a Criança na Cultura dos nossos Dias». Na primeira parte do livro, Arnold Gesell trata das questões relativas ao «Crescimento e Cultura» abordando sucessivamente os seguintes temas: «Como se desenvolve a mente», «O ciclo do desenvolvimento», «Cada criança é um indivíduo», «A Cultura em transformação». Na segunda parte da obra trata de «A Criança em crescimento». Na terceira parte aborda a «Orientação do Desenvolvimento». Na quarta parte da sua obra, Arnold Gesell versa as questões relacionadas com «A Escola-Creche», o comportamento e as técnicas da Escola-Creche, a adaptação às diferenças individuais. Três apêndices completam a obra: o primeiro sobre «Brinquedos, Materiais de Brinquedos e Equipamento Aconselhados»; o segundo sobre «Livros para Crianças»; o terceiro sobre «Leituras Escolhidas».

Na tradução portuguesa a obra tem quase 400 páginas. Este livro sobre «A Criança dos 0

aos 5 anos» é um livro instrutivo e útil. Arnold Gesell para o redigir teve a colaboração de Frances L. Ilg e de Louise Bates Ames.

Professor de Psicologia na Los Angeles State Normal School, professor de Educação na Universidade de Yale, professor de Higiene Infantil da Faculdade de Medicina da Universidade de Yale, Arnold Gesell é autor de obras apreci[illegible] e de segura especialização[illegible]umas das suas obras fora[illegible]itadas, em tradução portu[illegible]esa, por «Publicações Dom Quixote».

Edição de Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1979.

SE AS SEREIAS TOCASSEM...

Continuação da pág. 3

dibilidade da força de dissuasão. As populações serviam mutuamente de reféns às nações nucleares. Mas quando a guerra total deixou de ser a única forma de guerra, a doutrina necessitou de ser revista. O que os outros não deixaram de fazer, incluindo os mais poderosos.

Os Estados Unidos tinham deixado tombar o esforço de defesa civil decidido no tempo de Kennedy. Retomaram-no, porém, há já alguns meses. A administração lançou um programa que tem em vista proteger cento e quarenta e seis milhões de americanos, isto é, os dois terços da população.

Por seu lado, a URSS está muito avançada. 90% da sua população está protegida. A construção de abrigos, concebidos para suportar o choque nuclear é sistemático, quer se trate de caves de edifícios, de subsolos de fábricas, de metropolitanos, de abrigos colectivos ou isolados. Desde 1971 que todos os soviéticos fazem exercícios frequentes de treino de protecção civil, e são permanentemente mantidos num estado de espírito de defesa.

Quanto à China, essa escavou e construiu debaixo de cada cidade grande ou média, outra cidade, ramificada, provida dos seus equipamentos autónomos e com vias que comunicam umas com as outras. Os seus cidadãos também são submetidos a um treino constante. Em oito minutos todos os habitantes de Pequim podem desaparecer debaixo da terra... e voltar à superfície, longe, no campo, logo que o ataque tenha passado.

A CAPACIDADE DE SOBREVIVÊNCIA

E a França?

A França tem uma excelente definição da defesa civil, cujo papel é **reduzir a vulnerabilidade da nação às agressões. Assim, ela completa a capacidade de defesa do país, concorre para a sua eficácia, e, por um lado, condiciona-a.** Mas essa definição não tem nenhuma tradução nos factos.

A França tem altos funcionários, muito competentes, que dirigem serviços repartidos entre sete ministérios e que são coordenados por um secretariado geral da defesa nacional, directamente ligado ao primeiro-ministro. Estes serviços produzem estados e planos excelentes, mas a que não se segue nenhuma aplicação.

A França não tem política geral em matéria de defesa civil, e não tem orçamento, senão simbólico, para uma defesa civil.

A população francesa está sem protecção tanto contra os riscos provenientes de uma guerra convencional como contra os efeitos de uma guerra atómica, incluindo a radioactividade dos bombardeamentos que atingissem territórios fora das fronteiras francesas. Porque tudo o vento trará.

Ainda estamos a começar o recenseamento dos locais que poderiam vir a ser equipados como abrigos. Esse inventário é feito em seis departamentos e é demasiado ambicioso esperar que ele chegue no próximo ano a vinte. Tudo isto é irrisório.

A França é considerada muito sabedora em matéria de trabalhos subterrâneos. Como é possível não se ter previsto, ao escavar as mais recentes linhas do metro para a periferia, instalações que permitissem converter este vasto conjunto subterrâneo, em refúgio antiatómico? Como é possível que não seja de regra todas as construções novas, importantes, públicas ou privadas, serem dotadas de um abrigo?

É mais que tempo de sacudir esta inércia.

É preciso fazer por toda a parte e urgentemente o inventário de infra-estruturas capazes. É preciso criá-las onde não existem. É preciso colocar nesses abrigos portas impermiáveis às radiações e os dispositivos necessários à autonomia do seu arejamento, da sua iluminação, do seu aquecimento, tal como a armazenagem dos indispensáveis bens de consumo.

É preciso que seja colocado no seu lugar e em todo o território, um denso sistema de alerta à radioactividade.

É preciso que a população saiba como comportar-se em caso de ataque; é preciso que ela aprenda a dirigir-se para os seus refúgios. Ela tem de ser treinada por exercícios apropriados, na organização dos socorros, nas evacuações, na descontaminação radioactiva.

É preciso que se constituam por todo o lado e para o mesmo fim unidades de intervenção da segurança civil.

Vasto empreendimento que exige ao mesmo tempo a boa vontade do Estado, um apelo à cooperação das colectividades locais, uma modificação do estado de espírito da nação. Uma política, em suma.

Eis o que daria o seu sentido e a sua necessidade a um autêntico serviço nacional em que todos os jovens fossem formados nessas tarefas de defesa. Eis o que daria uma actividade de responsabilidade e dedicação a muitas pessoas prematuramente reformadas. Eis, de um modo geral, o que faria com que os franceses tomassem uma consciência precisa dos problemas vitais, e que os preparasse para, em caso de tensão grave ou ameaça iminente, se conduzirem com a calma e a resolução que são a condição essencial da eficácia de toda e qualquer estratégia.

Muita gente dirá que isto é consagrar muitos recursos e esforços a uma situação que talvez não se dê. Deus os ouça!

Mas tenho a certeza de que um dia os que hoje encolhem os ombros serão os primeiros a censurar, com voz angustiada, aqueles que nada fizeram.

Todos os peritos internacionais estão de acordo – mas é preciso ser-se perito para isso? – em constatar a convergência cada vez mais estreita de todos os factores de uma conflagração mundial.

Já ouvimos, um pouco por toda a parte, ruído de botas e de carros de assalto e também clamores de ódio que chegam do Oriente e de outros lugares. Não será quando ouvirmos o assobiar dos foguetões que devemos pensar em juntar às capacidades estratégicas da França a capacidade de sobrevivência dos franceses.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS (Por UNIDADE)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	60$65	65$65
ALEMANHA FED. (marco)	28$55	29$65
ÁUSTRIA (xelim)	3$90	4$10
BÉLGICA (franco)	1$681	1$781
BRASIL (cruzeiro)	$80	1$40
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$55	43$55
(notas de 5 a 1000)	42$05	44$05
DINAMARCA (coroa)	9$15	9$55
ESPANHA (peseta)	$707	$807
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$70	50$70
(notas de 5 a 1000)	49$20	51$20
FINLÂNDIA (marka)	13$30	13$90
FRANÇA (franco)	12$15	12$75
HOLANDA (florim)	25$85	26$85
INGLATERRA (libra)	111$00	115$00
ITÁLIA (lira)	$055	$065
JAPÃO (iene)	$191	$221
NORUEGA (coroa)	9$95	10$45
SUÉCIA (coroa)	11$85	12$45
SUÍÇA (franco)	31$05	32$15
VENEZUELA (bolivar)	10$00	11$00

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nas regiõs do Norte e Centro e pouco nublado nas do Sul.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	8°
BRAGANÇA	0°
VILA REAL	5°
PORTO	8°
PENHAS DOURADAS	1°
COIMBRA	6°
CABO CARVOEIRO	3°
PORTALEGRE	7°
LISBOA	10°
ÉVORA	7°
SINES	11°
BEJA	8°
SAGRES	12°
FARO	10°
PONTA DELGADA	16°
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.22	3,5 m	0.34	1,7 m
19.54	3,3 m	13.11	1,7 m
DIA 10			
8.13	3,4 m	1.28	1,8 m
20.52	3,2 m	14.10	1,8 m
DIA 11			
8.13	3,4 m	1.28	1,8 m
20.52	3,2 m	14.10	1,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Nas regiões do Norte e Centro céu muito nublado e períodos de chuva ou chuvisco. Nas regiões do Sul: períodos de céu muito nublado com possibilidades de chuva fraca para o fim da tarde de hoje. Melhoria gradual do estado do tempo a partir da madrugada.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.55
OCASO ÀS 17.33

DIA 10 DIA 17 DIA 24 DIA 1

rádio

1.º Programa

17.00 – Informação – «Trajectória», programa da juventude; **19.00** – Música portuguesa; **19.30** – «Jornal da noite»; **19.50** – Música instrumental; **20.00** – Música variada; **21.00** – **Orquestras e canções; 22.00** – Conjuntos ligeiros; **22.30** – «Forma e conteúdo» – (Trissemanário das artes e das letras); **23.00** – «Programa da noite»; **00.00** – «Jornal da meia-noite».

2.º Programa

17.50 – Obras de Mozart: – Trio em Mi Maior, K. 498; – Missa Breve em Dó Maior, K. 220; **18.30** – Arquivo do disco; **19.00**– Música portuguesa; **19.25** Programa sobre a formação de professores; **20.00** – Solos de piano: – Prelúdio op. 45, em Dó sustenido menor, de Chopin, Brailowsk; – 3 Nocturnos op. 9 de Chopin; – Sonata em Si menor, de Liszt; **21.00** – Ópera comentada por Maria Helena de Freitas; **23.00** – Intercâmbio musical: Música finlandesa – gravação cedida pela Radiodifusão Finlandesa; **23.25** – O quarteto em Si bemol maior, op. 130, de Beethoven; **00.15** – Música sinfónica: – A Valsa, de Ravel; – Sinfonia em Dó, de Stravinsky; **01.00** – Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03 – Contacto; **17.40** – Contacto com o mundo; **18.10** – Contadto com a ciência; **18.15** – Carros roubados/SOS; **18.45** – Zona de controlo; **19.45** – Teatro trágico; **20.03** – Quando o telefone toca; **20.30** – Cartaz; **21.03** – Hora luterana; **21.30** – Quando o telefone toca; **22.03** – Quando o telefone toca; **22.30** – Torneio de abertura de hóquei em patins; **23.40** – Transição.

Emissão estereofónica (97,r MHz)

15.03 – «Rock em Stock»; 16.00 – SH – Noticiário; **18.03** – Transição; **19.03** – Em órbita; **21.03** – Fórum; **23.00** – SH – Noticiário.

Rádio Renascença

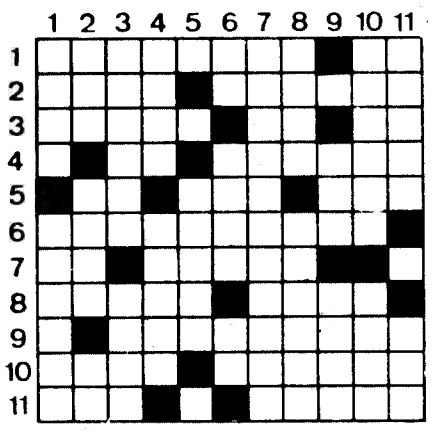
18.06 – Apelos; **18.15** – Igreja em Notícia-Palavra do dia; **18.30** – Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00** – Progrma da Liga dos Amigos de R. R.; **20.00** – Objectivo; **20.54** – Apelos; **21.05** – Pentagrama; **21.30** – Temas vivos; **22.00** – Quando o telefone toca; **22.30** – O som da noite; **23.30** – Textos e Pretextos; **23.55** – Fecho.

centro S.O.S.
voz amiga
544545

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12 529



HORIZONTAIS

1 Sobejos que se desprezam. Antes de Cristo.
2 Laços. (fig). Desvio de um lugar.
3 Canto em coro. Batráquio. Distar.
4 Reis. Pessoas cujo temperamento as torna intratáveis.
5 Cobalto (sq). Pronome pessoal. Camareira.
6 Testemunharemos.
7 Prefixo de privação. Respeito.
8 Nome de mulher. Estavas.
9 Pouparam (Prov.)
10 Pecado. Flutuava
11 Punhado. Sugues o leite materno.

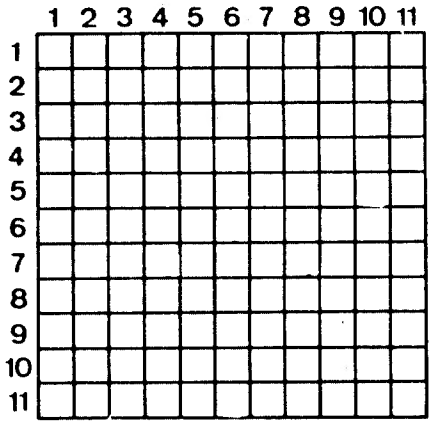
VERTICAIS

1 Libertino. Outrossim.
2 Rei lendário de Tróia. Espectáculo. Rádio (sq).
3 Carapuças. Não frequente.
4 Pegas. Espada chinesa, curta e muito afiada.
5 Vila e sede de concelho (Santarém).
6 Tempo do verbo haver. Dança popular portugesa. Rádio (sq).
7 Atacaram.
8 Senhoras. Residência.
9 Tempo do verbo ser. O sustento. Lavram.
10 Transferis para outro dia. Rio da Aquitânia (França).
11 Carrinho sem rodas puxado por uma ou mais pessoas e em que se transporta gente (Mad). Conjunção.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8589



HORIZONTAIS

1 Presidente americano que criou a CIA em 1946. Uma das Espóradas.
2 Encolariza. Sofrer.
3 Preposição. Césio (sq). Imperador romano célebre pela sua crueldade.
4 Fabulista grego de origem escrava, depois alforriado morto pelos délficos. Interjeição que exprime admiração. Zomba.
5 Bebida do Peru. Estimas.
6 Carta de jogar. Freguesia do concelho de Penafiel.
7 Sobras. Artigo definido.
8 A Pérsia. Misturo.
9 Prefixo que designa ar. Brilhante.
10 Sírio da Síria. Covil.
11 Que são do ar. Dá mios.

VERTICAIS

1 Alcatifas.
2 Curso de água natural e abundante (pl). Mulher sedutora ou de canto sedutor (fig).
3 Freguesia do concelho de Mogadouro. Rio de França e da Alemanha.
4 Miriare. Cidade de Portugal. Sufixo que designa estado.
5 O mesmo que Alcorão.
6 Em as. Ataque repentino.
7 Punhados.
8 Advogado e político português diversas vezes preso pela PIDE e eleito secretário-geral do Partido Comunista Português em 1961. Donzela de Orleães.
9 Reze. Ecoam.
10 Fasquias.
11 Ratas. Nome de peixe.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 528

HORIZONTAIS:

1 CADA. UM.
2 Irosos. PEDE.
3 Nata. Aparar.
4 Coais. Arros.
5 Ito.
6 Ode. Ri. Má.
7 Ama. Sadia.
8 Prós. Aramem.
9 Ais. Una.
10 Rã. Mit. Cato.
11 Amarrou. Réu.

VERTICAIS:

1 Cincho. PARA.
2 Arão. Dariam.
3 Dotaremos.
4 Asal. Ás. Mr.
5 O. SEU. Riu.
6 Usa. SANTO.
7 Pairara.
8 Partida:
9 Cerro. Ímpar.
10 Dão. Maé. Te.
11 Pérsia. Miou.

Provérbio: CADA UM, PEDE PARA O SEU SANTO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8588

HORIZONTAIS:

1 Labão. Lailo.
2 Avisar. Vais.
3 Mos. Iodo. Ás.
4 Isadora. Cró.
5 Ro. Má. As.
6 Camaradas.
7 Lama. Sim
8 Am. Tai.
9 Mário. Parra.
10 Proas. Arras.
11 Aa. Mor. Aoro.

VERTICAIS:

1 Lâmia. Lampa.
2 Avós. Câmara.
3 Bisaram. Ro.
4 Ás. Domariam.
5 Oaio. Ás. Oso.
6 Ror.
7 Damas. Pa.
8 Ave. Aditara.
9 Ia. Amarro.
10 Liaras. Irar.
11 Ossos. Aso.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

MENDES GOMES, Cça. da Ajuda, 222. Telef. 638256; **ESTADOS UNIDOS,** Av. Est. U. América, 16-B. Telef. 885859; **FIGUEIRAS,** Av. Marquês Tomar, 20-22. Telef. 44995; **SIMÕES,** Cça. Tojal, 102-A. Telef. 749649; **ZIRA,** Pç. Casas Novas, lt. 66. Telef. 311216; **DIMAR,** Rua Conde Monsaraz, 17-B. Telef. 842533; **MARLUZ,** Cça. da Picheleira, 140-B-C. Telef. 880703; **CUNHA,** Rua Escola Politécnica, 18. Telef. 325455; **PINHEIRO,** Rua Presidente Arriaga, 16. Telef. 603054; **COMBATENTES,** Av. Comb. Grande Guerra, 166. Telef. 2104953; **CENTRAL ODIVELAS,** Al. Inf. D. Henrique, 1. Telef. 911203; **CÉSAR FERNANDES,** Az. dos Bezouros, lote R 8. Telef. 991328.

Reforço

TELES, Rua João de Barros, 2 Frente. Telef. 638176; **ZIL,** Av. da Igreja, 9-D. Telef. 891780; **ONILDA,** Av. João XXI, 13-A. Telef. 886848; **AZEVEDO, FILHOS,** Rossio, 31. Telef. 327478; **ZEMA,** Rua Gen. Justiniano Padrel, 21-A. Telef. 832580; **OURIQUE,** Rua Freitas Gazul, 32-B. Telef. 671667; **COMBRO,** Cça. Combro, 82. Telef. 326059; **ESTEFÂNIA,** Rua Pascoal de Melo, 90. Telef. 44438; **CENTRAL DO LUMIAR,** Alm. Linhas Torres, 254-B. Telef. 790480; **-A. Telef. 42312; VITEX,** Est. de Benfica, 373-B. Telef. 780548; **CORREIA,** Est. Principal, lt. 172. Telef. 793148; **VAZ MARTINS,** Rua António Ferro, 6-A. Telef. 970660; **NOVA,** Rua Açores, 11-A. Telef. 910305; **MATOS,** Tv. Prioras (Viv. Morgadinho). Telef. 2519939.

Outra Banda

ALMADA – Cristo Rei – Av. Cristo Rei, 31-A (Telef. 2766498); **COVA DA PIEDADE – Louro** – R. Alexandre Herculano, 6-B (Telef. 2763517) **LARANJEIRO – Feijó** – R. Borges Rego, 7 (Telef. 2490911); **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (Telef. 2400020); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471); **BARREIRO – Normal** – Av. Alfredo da Silva, 116 (Telef. 2073035); **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.° de Maio, Lote 401 (Telef. 2216355); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560); **MONTIJO – Diogo** – R. Almirante Reis, 50 (Telef. 2310032); **MOITA – União Moitense** – Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025); **ALHOS VEDROS – Guemão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085) Até às 21 horas; **OEIRAS – Mourão Vaz, Ld.ª** – Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Brandão** – Av. da República, 77-C (Telef. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **MURTAL – Primavera** – R. das Parreiras, 2 (Telef. 2472278) Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Telef. 262313/267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Ostende** – R. de Espinho, 1 (Telef. 260391) Até às 21 horas; **CASCAIS – Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telf. 280170) Até às 21 horas; **A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Central – Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210). Permanente; **Melo** – P. D. João I, 9-B. Telef. 932756). Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A. Telef. 970461; **QUELUZ – Zeller** – R. da República, 83 (Telef. 950045); **CAMARATE – Santos Silva** – Apelação; **CACÉM – Araújo, e Sá** – Est. de Paço de Arcos, lote 1-B. (Telef. 2940781); **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103). Até às 24 horas; **AGUALVA – CACÉM – Mira Sintra – P. N. Torre, 310. Até às 20.30 horas; MERCÊS – Claro Russo.** Permanente; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av Óscar Mont.° Torres, 8 (Telef. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA – Gomes da Silva** – Portela (Permanente) **COLARES – Abreja** (Telef. 299088).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVES DA SILVA – Avenida da Boavista, 1016. Telef. 60342; **AZEVEDO** – Rua de Azevedo, 136 Telef. 52344; **GOMES FERREIRA** – Rua Faria Guimarães, 449. Telef. 481907; **NAU VITÓRIA** – Rua Nau Vitória, 723. elef. 490427; **ORDEM DA TRINDADE** – Rua Heróis e Mártires de Angola. Telef. 27420; **CONFIANÇA** – Rua de Santa Catarina, 960. Telef. 22884; **FALCÃO** – Rua de Santo Ildefonso, 61. Telef. 21566; **FERREIRA** – P. D. Afonso V, 55-B. Telef. 681875.

DE DIA E TODA A NOITE

ANTAS – Avenida Fernão de Magalhães, 1976. Telef. 481158; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** – Campo Mártires da Pátria, 122. Telef. 24262; **LOUSADA** – Largo do Campo Lindo, 62. Telef. 480353.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

MONTES CLAROS – R. Dr. António J. Almeida, 69. Telef. 25904; **CRUZ VIEGAS** – Rua do Brasil, 154. Telef. 74821.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 h.
«HAIR»
de M. Forman
SALA B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
ROCKY II

ALVALADE — 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
A GATA BORRALHEIRA
Falado em português
4.ª Semana

APOLO — 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Omero Antonutti, Saverio Marconi
PADRE PADRONE
Um filme de Paolo e Vittorio Taviani
Não acons. men. 13 anos
As 23.30 – N. ac. men. 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR
c/ Woody Allen

AVIS — 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Barracas, tem havido muitas! Só faltavam estas
BARRACAS NA CASERNA!
c/ Philippe Clair, Christian Paris e Denis Letebvre
3.ª Semana

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar
As 13.30, 16.15, 19 e 21.30
– Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(Primeira Parte)
c/ Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine
Um filme de Franco Zeffirelli
4.ª semana

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
OS GUERREIROS DA ATLÂNTIDA
Com Doug McClure, Peter Gilmore e Cyd Charisse

CASTIL — 530194
Rua Castilho
15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
O sabor doce e ácido quando se é jovem
GELADO DE LIMÃO
4.ª semana

CINE 222 — Tel. 579460
Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O GRANDE ENGARRAFAMENTO
c/ Alberto Sordi, Annie Girardot
As 23.45
007 VIVE E DEIXA MORRER

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
PRAZERES SUPREMOS
Pornográfico 2.° escalão
Às 24 h.
Não acons. m. 18 anos
VAMPIRO NEGRO

CINE CAMÕES — 324194
Rua do Loreto, 15
últimas
Às 14.15, 16.30 e 21.30 h
Um filme de Mauricio Lucidi
OS EXECUTORES
Com Roger Moore
Não acons. men. 13 anos

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2
– Para Todos
As 14, 16.30, 19 e 21.30
O grande acontecimento cinematográfico das suas férias
AS AVENTURAS DOS MARRETAS
3.ª semana

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntarios, Lote 113 – Algés
As 15.30, 18.30 e 21.30
GELADO DE LIMÃO
Não acons. men. 18 anos

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Hoje não há espectáculo

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30
JESUS DE NAZARE
(Segunda Parte)
c/ Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine
Um filme de Franco Zeffirelli
4.ª Semana

ESTUDIO — 555134
Av. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30, 21.30
– N. ac. men. 18 a.
John Carpenter, o menino prodígio de Hollywood.
ASSALTO A 13.ª ESQUADRA
4.ª Semana

ESTUDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
UM MARIDO CIUMENTO
Uma comédia de Claude Berri
Com Juliet Berto e Caude Berri
Atenção: Este cinema tem lugares marcados

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 h.
Interdito m/13 anos
A FEBRE DA VELOCIDADE
Sydne Rome, James Coburn
Às 13.15 horas
em «cinema à quarta-feira»
(Grupo C (14 anos)
O GRANDE MESTRE DO CRIME

IMPÉRIO — 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
— Int. men. 13 a.
A ILHA DOS URSOS
c/ Donald Sutherland, Vanessa Redgrave, Richard Widmark e Christopher Lee
4.ª semana

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Martin Ritt com Sally Field
1.° prémio Cannes
NORMA RAE
Um dos mais importantes filmes do ano! Filme de qualidade

LUMIAR — Telf. 795296
Estrada do Desvio, Lote 38 – Lisboa
Hoje, noite, às 21.30 horas
Nao acons. menores 18 anos
O BOXEUR INFERNAL

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha
As 15.15 e 18.15
– Para Todos
AS AVENTURAS DOS MARRETAS
Às 21.45 h.
ante-estreia
Não acons. m. 13 anos
A VELHA LOJA DE CURIOSIDADES

MONTECARLO — Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Sessões às 14. 16.30, 19, 21.30
Não acons. men. 13 anos
OS GUERRILHEIROS DA ATLÂNTIDA
com Doug MacClure, Peter Gilmore, Shana Rimmer
2.ª semana

MUNDIAL — 538743
R. Mariano Ferraz, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
PERDIDO E ACHADO
c/ George Segal e Glenda Jackson

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FACE A FACE
c/ Liv Ullman e Erland Josephson
3.ª semana

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30
Uma bela história de amor
SE TU NÃO EXISTISSES
com: Gianni Morandi e Laura Efrikian
Grupo B
Maiores de 10 anos

ODEON — 326283 4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15, 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
O filme indiano com Kabir Bedi
ENTRE DUAS PAIXÕES
Amor – Música – Violência
5.ª semana

PATHE — 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS GUERREIROS DA ATLÂNTIDA
c/ Doug McGlure, Peter Gilmore e Cyd Charisse 2.ª semana
Um filme de Kevin Connor

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
AS DUAS ERAM DINAMITE
Com Claudia Jennings e Jocelyn Jones

RESTELO — 610375
Av. Torre de Belém
Às [illegible] 21.30
Interdito [illegible] 18 anos
[illegible]
[illegible]

ROMA — 887778
Av. de Roma
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Um [illegible] de alta emoção com os [illegible] do automobilismo mundial
SPEED FEVER
(FEBRE DE VELOCIDADE)
[illegible] semana triunfal

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, [illegible]
Às [illegible], 16.30, 18.45 e 21.30
– Para Todos
A história maravilhosa da mais bela imperatriz
SISSI
c/ Romy Schneider e Karlheinz Bohm

SÃO JORGE — [illegible] 579344
Av. da Liberdade, 17[illegible]
Às 15.15, [illegible] e 21.30
[illegible]
A historia de Rocky [illegible], mais humana, mais empolgante
[illegible]
[illegible] Semana

SATELITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, [illegible]
15.15, [illegible] e 21.45
– Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(2.ª Parte)
c/ Anne Bancroft e Robert Powel
Um filme de Franco Zeffirelli
3.ª semana

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
UMA AVENTURA PARA DOIS
Música de Francis Lai
3.ª Semana

TERMINAL — 371573
Estaçao do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
O novo «par» mais hilariante do cinema
POR FAVOR NÃO MATEM O DENTISTA
c/ Peter Falk e Alan Arkin
3.ª Semana

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
A GATA BORRALHEIRA
Falado em português
3.ª Semana

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um divertimento em cheio
A ROUBAR É QUE A GENTE SE ENTENDE
Com Dom de Liuse, Suzanne Pleshette

ZODIACO — 570151
Rua Conde de Redondo, 5
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O COLÉGIO DOS JOVENS
c/ Natassja Kinski e Gerry Sandquist

QUARTETO — R. Flores do Lima, 16 — 771378
SALA 1 às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 – Para todos
O CIRCO
de Charlie Chaplin
SALA 2 às 14.30, 16.45, 19, 21.30
NOITES DE SINGAPURA
Às 23.45 h
Teatro Emarginato
SALA 3 às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 – Não acons. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
SALA 4 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 – Para todos
BALBÚRDIA NO LESTE
de Mel Brooks

teatros

LAURA ALVES – «O Gato», às 21.45 (13 anos)

BARRACA – «Tête Eu Sou Alegre, Gagá Faz de Mim Sisuda» (6 anos)

MARIA MATOS – «Ricardo e as Borboletas», às 21.30 (13 anos)

ACADEMIA DE SANTO AMARO – «A Escova de Dentes», às 21.45 (13 anos)

ACADEMIA ALMADENSE – «A Queda de um Anjo», às 21.45 (6 anos)

TEATRO DEU GRAÇA – «Miss Julie», às 21.45 (13 anos)

ADOQUE – «Queria mas não te dou», às 21.45 (18 anos)

D. MARIA II – «O Traído imaginário» e o «Príncipe Disfarçado», às 21.45 (6 anos)

MONUMENTAL – «A Tocar é que a Gente se entende», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE – «A Invasão», às 20.20 e 22.00 (13 anos)

MARIA VITÓRIA – «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão», às 20.30 e 22.4[illegible] (18 anos)

Outros Espectáculos
Lisboa

CAPITÓLIO – «Porno Club», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

OLÍMPIA – «A Virgem», sessões contínuas (18 anos)

ROYAL – «Naufrágio», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA – «A Verdadeira História de Bruce Lee», às 21.30 (13 anos)

CINEARTE – «Vamos Matar Companheiros», às 21.30 (18 anos)

outros cinemas

CITY CINE – «A Roubar É que a Gente se Entende», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Clube de Assassinos», às 21.15 (18 anos)

OEIRAS – Oeiras-Cine – «A Virgem», às 21.15 (18 anos)

ESTORIL – Casino – «Jesus de Nazaré» (2.ª parte) às 21.15 (6 anos)

ESTORIL – Palácio – «A História de um Vencedor», às 21.15 (6 anos)

CASCAIS – Impala – «Sou Tímido mas Ando a Tratar-me», às 21.30 (13 anos)

CASCAIS – Oxford – «Valentino», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Estúdio Flores – «Hotel da Praia», às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Cine Plaza – «O Tigre Ataca de Novo», às 21.30 (18 anos)

AMADORA – Lido – «O Síndroma da China», às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Cinestúdio – «O Seu Primeiro Amor», às 21.30 (13 anos)

SINTRA – Carlos Manuel – «Caça Zero, Terror do Pacífico», às 21.30 (13 anos)

Póvoa de St.º ADRIÃO – S. José – «Sweeney, Detective em Acção», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Uma Mulher Chamada Apache», às 21.15 (13 anos)

ALMADA – Academia – «Menina Bonita», às 21.30 (18 anos)

Porto

LUMIÉRE;A – «O Sono Derradeiro», às 21.30 (13 anos)

LUMIÉRE-L – «Aventura no Espaço», às 21.45 (13 anos)

FOCO – «A Gata Borralheira», às 21.30 (6 anos)

CHARLOT – «As Aventuras dos Marretas», às 21.30 (6 anos)

ESTÚDIO – «Um dia inesquecível», às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL – «O Caçador», às 21.30 (18 anos)

RIVOLI – «Os Demónios do Colégio» às 21.30 (18 anos)

S. JOÃO – «Com jeito vai... pessoal», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE – «Hair», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO – «Os Dez Mandamentos», às 21.15 (10 anos)

OLIMPIA – «A Nova Inquilina é um Espanto», às 21.45 (13 anos)

CHAPLIN – «O Arrependimento», às 21.30 (13 anos)

ÁGUIA – «Amor Desesperado», às 21.30 (13 anos)

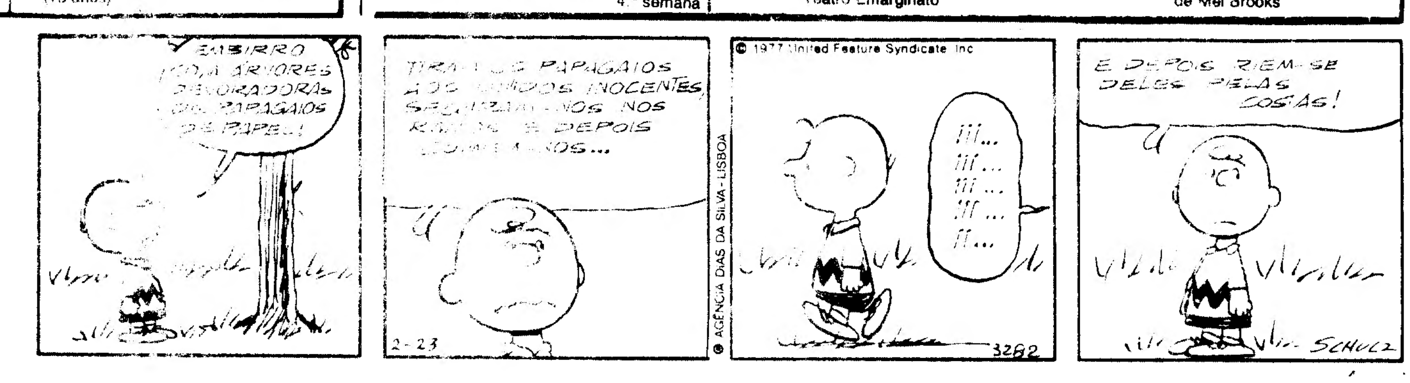
BATALHA – «A Ilha dos Ursos», às 21.45 (13 anos)

BEBÉ – «O Amigo Americano», às 21.45 (13 anos)

CARLOS ALBERTO – «Irmão de Sangue», às 21.15 (13 anos)

COLISEU – «O Profissional», às 21.30 (18 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
● ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 654531/2/3
● REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154/5 370271 2 3 370229 372/81 2 PUBLICIDADE 368740
● SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 370229
● ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
● DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 30 2.º TELEFONES 20954 5

Executados na Arábia Saudita 63 assaltantes da Mesquita

O chefe dos insurrectos, Saif Al-Oteiba, o «Mahdi» que dirigiu o assalto à Mesquita

Alguns dos homens hoje executados

Sessenta e três pessoas foram hoje executadas na Arábia Saudita, por atacarem a grande mesquita de Meca, em Novembro passado, anunciou a agência noticiosa sudita oficial.

As execuções foram levadas a cabo em várias cidades da Arábia Saudita, afirmou a agência, citando um comunicado do ministério do Interior.

Não disse qual a forma que assumiram essas execuções.

Quadrilha com 50 elementos

Um autêntico «sindicato do crime» foi desmantelado pela Judiciária de Lisboa que considera concluídas as investigações, tendo organizado um volumoso processo que remeterá em breve a tribunal. Os arguidos são cerca de cinquenta, entre autores e receptadores, tendo informado a Polícia que os indivíduos se encontram quase todos em liberdade portanto em condições de exercer as mesmas actividades ilícitas.

Segundo a nota da PJ, esta organização de malfeitores, actuaria em especial nas zonas de Lisboa, Loures e Vila Franca de Xira, embora estendesse por vezes a sua actividade a outras áreas. Escolas, armazens, cafés, ourivesarias, bombas de gasolina, fábricas, secções de finanças e até uma «boite», foram objectivos preferenciais da quadrilha.

Curiosamente, os receptadores são na sua maioria comerciantes e ferros-velhos, havendo tumbém um gerente comercial, um motorista de táxi, um construtor civil, electricistas e mecânicos.

Dada a quantidade de elementos que compunham a quadrilha não tinham qualquer especialidade nem visavam objectos específicos, pois tudo lhes interessava desde jóias a electrodomésticos, de ferramentas e vestuário, tudo lhes servia para trocar por dinheiro. Ascende a 4 mil contos o que se encontra provado.

Dos cinquenta apenas sete se mantêm presos, fora de circulação e seguem com o processo para juizo, os outros... bem os outros todos estão em liberdade, sendo assim especioso dizer-se que a quadrilha está desmantelada.

Balsemão é intermediário

Questões de política externa e de defesa nacional ocuparam as reuniões que o ministro adjunto do Primeiro-Ministro, Francisco Pinto Balsemão, teve esta manhã com delegações de três partidos da oposição: a UDP, a PCP e o MDP/CDE. As reuniões cumprem a intenção do Executivo de respeitar o Estatuto da oposição em vigor há mais de dois anos.

Das declarações feitas por representantes do PCP e da UDP no final das respectivas audiências ressalta que estas se revestem principalmente de aspectos de formalidade, pouco excedendo o nível da mera troca de opiniões.

A delegação do PCP era composta por Veiga de Oliveira e Carlos Carvalhas. À saída, Veiga de Oliveira disse aos jornalistas que a delegação tinha vindo ao encontro do VI Governo com o mesmo espírito com que sempre, desde 25 de Abril de 74, aceitou o diálogo com o Governo, independentemente do grau de oposição que este lhe mereça.

A posição do PCP perante o Governo da AD – Veiga de Oliveira reafirmou-o uma vez mais – é de «oposição franca». E convicção dos comunistas que este Executivo não vem resolver os problemas que há, antes pelo contrário: vai agravá-los.

Na «troca de opiniões» com Balsemão, Veiga de Oliveira e Carlos Carvalhas disseram ao ministro adjunto de Sá Carneiro que «não se deve confundir defesa nacional com segurança interna». Isto no que pode interpretar-se como alusão a um serviço de informações por conta do Estado e do seu aparelho, o SIR, concretamente. E isto ainda no tocante a questões de defesa.

Quanto à política externa, o PCP disse a Balsemão que a Constituição aponta para uma política de paz e cooperação com todos os povos do Mundo sem «vassalagem» ao imperialismo.

O que pode ser interpretado como alusão implícita ao caso da recente chamada a Lisboa do embaixador em Moscovo, e pretexto da intervenção militar da União Soviética no Afeganistão.

A delegação da UDP foi a primeira a reunir esta manhã em S. Bento com o ministro Pinto Balsemão. A delegação, que era composta por José Alcobia e Francisco Rosa, esteve com o adjunto de Sá Carneiro cerca de uma hora. À saída, José Alcobia disse aos jornalistas que era a primeira vez que o Estatuto de Oposição estava a ser cumprido, mas que este cumprimento, da parte do VI Governo, é uma «medida demagógica», um «mero acto formal».

30 pessoas sequestradas na Córsega

Um grupo armado de separatistas corsos sequestrou esta manhã cerca de 30 pessoas num hotel no centro de Ajácio, revelou a polícia.

Cerca de 40 separatistas entraram no hotel, às primeiras horas de hoje e impediram hóspedes e empregados de saírem. As forças de segurança cercaram a área.

A Córsega tem sido abalada pela violência nos últimos anos, devido à campanha para a independência em relação à França desencadeada pelos autonomistas.

Durante o ano passado foram registados na ilha do Mediterrâneo centenas de ataques à bomba.

Ontem, as forças de segurança passaram a pente fino as montanhas da Córsega, procurando um grupo de separatistas que retém três outros homens como reféns.

A polícia disse que o grupo fugiu, quando as forças de segurança tentaram libertar os reféns, que estavam retidos desde domingo na aldeia de Bastelica.

QUADROS A ÓLEO
ASSIM COMO LUSTRES, CANDEEIROS, ESTATUETAS, BIBELOTS E PEÇAS DECORATIVAS, ENCONTRARÁ ENORME VARIEDADE NA:
GALERIA ACTUAL
— Móveis e Decorações
AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (Perto do Saldanha)

Stand arde em S. Sebastião

«Vinha para fazer negócio e comecei por ajudar a retirar alguns carros aqui expostos» – disse à reportagem do «Diário de Lisboa» o potencial comprador de um carro do «stand» de Benjamim Barral n.º 5 da Filipe Folque, concessionário da «Citroen», Orlando Costa Pinto, que na tarefa de salvar das chamas e do fumo os automóveis expostos no rés-do-chão do estabelecimento (com cave na Rua de S. Sebastião da Pedreira) apoiou os trabalhadores da garagem de serviço em frente, a «Garol», que aparecerem munidos de extintores que não utilizaram.

Eram pouco mais de 10 horas da manhã quando cinco dos seis trabalhadores do «stand» se aperceberam, um tanto surpreendentemente, de uma espécie de explosão de negro e denso fumo vindo da cave do estabelecimento onde se encontravam perto de duas dezenas e meia de carros. Nesse preciso instante, os homens da «Gardol», transeuntes e o potencial comprador acima referido, todos ainda bem como os bombeiros que atacaram as chamas, sem conhecerem a origem do fogo, convergiram para o mesmo ponto: retirar os carros do rés-do-chão. Foi difícil a tarefa, mas inteiramente levada a cabo, sem poder evitar, contudo, que algumas das viaturas fossem afastadas do local tocadas.

Cerca de meia centena de bombeiros dos BSB e Voluntários Lisbonenses atacaram as chamas que extinguiram em menos de uma hora. Ao fim da manhã processava-se o rescaldo, no termo do qual será então possível avaliar em toda a extensão os prejuízos causados pelas chamas. De acordo com o proprietário do «stand», o estabelecimento está no seguro, o que não significa, à partida, que todos os carros eventualmente afectados (falava-se em cerca de dezena e meia), ou pelo fumo ou no afã da retirada, estejam igualmente seguros.

Uma fábrica de plásticos situada na Rua S. Sebastião da Pedreira, na parte inferior da cave do «stand», escapou por piuco de ser «contaminada» pelas chamas, pelo que, para além de carros amolgados ou «tocados» pelo fumo, num total ainda não determinado, os prejuízos estenderam-se igualmente a peças, pneus e acessórios daquela marca que as chamas consumiram, num total também ainda por determinar. Inicialmente, admitia-se que das duas dezenas e meia de carros guardados na cave, divisão atacada pela água dos bombeiros através das janelas que davam para a Rua S. Sebastião da Pedreira, apenas uma escassíssima parte estivesse afectada.

tome nota

«ESTÁS LIXADO»

O diálogo passa-se entre dois jornalistas da RDP, em serviço na Assembleia da República. Os dois afectos à Aliança Democrática, mas de diferentes «sensibilidades».

Talvez que na partilha dos órgãos de Informação, um deles tenha ficado em desvantagem, o outro (subalterno) vira-se para o outro e diz-lhe: «está lixado». Se isto acontece no seio da própria AD...

O FESTIM

Fazia-se, ontem, na Assembleia da República a partilha dos órgãos estatizados da Comunicação Social. Falava-se na RDP para o CDS, RTP para o PSD, Anop para o PSD, etc. Um festim.

A CAPA

Sousa Tavares era ontem um dos deputados mais elegantes na Assembleia da República, trajando uma capa alentejana.

Eleito pelo Alentejo, o deputado parece fazer questão em andar vestido a rigor.

Teólogo Hans Küng novamente acusado de rejeitar diálogo

O teólogo suíço Hans Kung, ultimamente tornado centro das atenções do mundo cristão (ver «DL» de ontem e do passado dia 3), voltou ontem a ser acusado de rejeitar as tentativas da Igreja católica para sanar as disputas sobre as suas teses não ortodoxas. Numa carta aberta aos padres e dirigentes de ordens religiosas da sua arquidiocese, o arcebispo Johannes Joachim Degenhardt, da RFA, afirma «não restarem perspectivas de esclarecimento», por Kung «ter efectivamente rejeitado quaisquer conversações para resolver o conflito».

Lembramos que em Dezembro último, o Vaticano destituiu Hans Kung das suas funções de professor de teologia católica romana em instituições eclesiásticas por ter posto em causa os dogmas da infalibilidade papal e da virgindade de Maria. Representantes da Conferência dos Bispos Alemães reuniram-se com o Papa João Paulo II para debater o caso, mas o Vaticano não alterou oficialmente as suas decisões, mantendo a suspensão, o que deu origem a uma vasta polémica sobre o caso.

RECTIFICAÇÃO – O artigo «Igreja, que vais fazer deste filho difícil?», que ontem publicámos na nossa pág. 13, não saiu, por lapso, assinado. Trata-se de um texto da autoria do teólogo dominicano *Yves Congar*, divulgado pelo diário «Le Monde», e que publicámos ao abrigo do serviço exclusivo de que somos proprietários. Aqui ficam as nossas desculpas para os leitores interessados na questão, alguns dos quais terão reconhecido a autoria.

Jacques Lacan dissolve Escola Freudiana de Paris

O controverso psicanalista Jacques Lacan anunciou ontem em Paris a dissolução da Escola de Paris, de que foi fundador em 1964. O anúncio foi feito em carta enviada aos analistas da escola.

Com esta decisão, Jacques Lacan quis pôr bem em relevo o desejo de retorno ao espírito que presidiu à fundação da escola: o de um **regresso** Freud, o de «um trabalho na verdade de Freud».

Os que desejarem, em Janeiro de 1980, continuar com Lacan, poderão voltar a associar-se a ele. Mas o mestre diz que «não precisa de muita gente, e que há gente de que não tem qualquer necessidade».

A Escola Freudiana de Paris, que contava com 600 membros, saíra parcialmente da antiga Sociedade Francesa de Psicanálise. Jacques Lacan, nascido em 1901, médico, especialista em neuropsiquiatria, analista, teve um papel decisivo na formação dos novos analistas franceses, escrevendo, num estilo deliberadamente obscuro, textos de grande importância teórica publicados nomeadamente sob os títulos de «Escritos» e «Seminário». Além do seu famoso «Regresso a Freud», Lacan, frequentemente aproximado de Lévi-Strauss, é responsável pela progressiva utilização, na psicanálise, do aparelho de conhecimentos da linguística.

Missa negra em cemitério parisiense

A Polícia francesa reforçou ontem a segurança em torno do cemitério parisiense do «Père Lachaise», depois de uma equipa de televisão ter filmado uma missa negra celebrada no local pela «seita de Lucifer», ao bater da meia-noite. A seita, que tem em França mil a dois mil adeptos, tem o «diabo» como objecto de culto, e celebra rituais durante os quais os seus membros bebem sangue quente de uma galinha imolada na ocasião.

Patrice Laffont, administrador da cadeia televisiva «Antenne 2», cancelou a passagem do filme dizendo que as autoridades o tinham ameaçado com uma acção judicial, porque membros da equipa tinham entrado no cemitério sem autorização. De facto, parece que os técnicos da TV escalaram os muros do «Père Lachaise» para filmar a «missa».

Jean-Paul Bourre, dirigente da seita, explicou a jornalistas que o seu objectivo é «reabilitar a bruxaria e a magia, que existiam muito antes do cristianismo». Acrescentou que os ritos visam estabelecer contacto com os mortos e que não percebe «porque é que os padres católicos hão-de poder rezar missas pelos seus mortos e nós não».